



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**IX Legislatura**

**Número: 143**

**IV Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 04 de julho de 2012**

**Presidente:** *Deputado Francisco Coelho*

**Secretários:** *Deputados José Ávila e Cláudio Lopes (substituídos no decorrer da sessão pelos Deputados José Lima e Mark Marques)*

### Sumário

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 04 minutos.*

Após a chamada das Sras. e Srs. Deputados, foram apresentadas Declarações Políticas pela Sra. Deputada Zuraída Soares (*BE*) e pelo Sr. Deputados Aníbal Pires (*PCP*).

Da primeira, usaram da palavra os Srs. Deputados Berto Messias (*PS*), António Ventura (*PSD*) e Paulo Estêvão (*PPM*), bem como o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

Da segunda, usaram da palavra o Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*), bem como os Srs. Deputados Artur Lima (*CDS/PP*), Rogério Veiros (*PS*) e Clélio Meneses (*PSD*).

De seguida, passou-se para os Assuntos de Interesse Político Relevante, tendo efetuado uma intervenção o Sr. Deputado João Costa (*PSD*).

Sobre a mesma, usaram da palavra os Srs. Deputados José Ávila e Ricardo Ramalho (*PS*), bem como a Sra. Secretária Regional da Educação e Formação (*Cláudia Cardoso*) e o Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*).

Seguidamente passou-se para a **Agenda da Reunião**.

**1 – Continuação da discussão do Relatório da Comissão Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho referente às audições parlamentares da Direção do Centro Regional dos Açores da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., realizada nos termos do disposto na alínea d) do n.º 2 do artigo 42.º do Estatuto Político-administrativo da Região Autónoma dos Açores e no n.º 5 dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., e da Subcomissão de Trabalhadores da RTP-Açores, efetuada em cumprimento do disposto na Resolução da Assembleia Legislativa n.º 18/2012/A, de 12 de junho.**

Participaram no debate o Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*), assim como o Sr. Deputado Hernâni Jorge (*PS*), a Sra. Deputada Zuraída Soares (*BE*) e os Srs. Deputados Clélio Meneses (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Artur Lima (*CDS/PP*) e Aníbal Pires (*PCP*).

**2 - Projeto de Resolução n.º 19/2012 – “Recomenda ao Governo Regional a elaboração de um estudo sobre a viabilidade da recuperação e futura utilização da lancha Espalamaca”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP.

Apresentado o projeto de resolução pelo Sr. Deputado Artur Lima, o qual foi aprovado por unanimidade, usaram da palavra os Srs. Deputados Cláudio Lopes (*PSD*), Lizuarte Machado (*PS*), Aníbal Pires (*PCP*) e Paulo Estêvão (*PPM*).

**3 - Projeto de Resolução n.º 6/2012 – “Recomenda ao Governo Regional que cancele o projeto de construção de um campo de golfe e adote medidas de melhoria das acessibilidades e apoio ao desenvolvimento do turismo**

**sustentável na Ilha de Santa Maria ”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

A apresentação do projeto de resolução esteve a cargo do Sr. Deputado Aníbal Pires.

Sobre o mesmo, usaram da palavra a Sra. Deputada Aida Amaral (*PSD*), os Srs. Deputados Duarte Moreira (*PS*) e Pedro Medina (*CDS/PP*), a Sra. Deputada Bárbara Chaves (*PS*), os Srs. Deputados José Cascalho (*BE*), Artur Lima (*CDS/PP*) e Paulo Estêvão (*PPM*), como também a Sra. Secretária Regional da Economia (*Luísa Schanderl*).

O projeto de resolução em apreço foi rejeitado por maioria.

#### **4 - Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 8/2012 – “Sistema de Incentivos para o Desenvolvimento do Artesanato dos Açores – SIDART.**

Após a apresentação da proposta de decreto legislativo regional por parte da Sra. Secretária Regional da Economia (*Luísa Schanderl*), participaram no debate o Sr. Deputado José Cascalho (*BE*), a Sra. Deputada Benilde Oliveira (*PS*), o Sr. Deputado Pedro Medina (*CDS/PP*), a Sra. Deputada Piedade Lalanda (*PS*), os Srs. Deputados Paulo Estêvão (*PPM*), Jorge Macedo (*PSD*) e Aníbal Pires (*PCP*).

O diploma referenciado foi aprovado por unanimidade.

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 32 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo.

Vamos iniciar a nossa reunião plenária de hoje.

*Eram 10 horas e 04 minutos.*

Vamos começar, naturalmente, com a chamada.

*Procedeu-se à chamada, à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Alzira** Maria de Serpa e **Silva**

**António** Gonçalves Toste **Parreira**

**Bárbara** Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

**Benilde** Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Alberto Medeiros **Mendonça**

**Catarina** Paula Moniz **Furtado**

**Cecília** do Rosário Farias **Pavão**

**Duarte** Manuel Braga **Moreira**

**Francisco** Alberto Valadão **Vaz**

**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**

**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral

**Isabel** Maria Duarte de Almeida **Rodrigues**

**Joe** Valadão **Rego**

**José Gabriel** **Eduardo**

**José** Gaspar Rosa de **Lima**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**José** de Sousa **Rego**

**José** Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa

**Lizuarte** Manuel **Machado**

Maria da **Piedade** Lima **Lalanda** Gonçalves Mano

**Nélia** Maria Pacheco **Amaral**

**Nélia** Maria Brito **Nunes**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**

**Vasco** Ilídio Alves **Cordeiro**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Aida** Maria Melo **Amaral** Reis

**António** Pedro Rebelo **Costa**

**António** Lima Cardoso **Ventura**

**Cláudio** Borges **Almeida**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Clélio** Ribeiro Parreira Toste **Meneses**

**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

**Francisco** da Silva **Álvares**

**Jorge** Alberto da **Costa** **Pereira**

**José** **Francisco** Salvador **Fernandes**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Mark** Silveira **Marques**

**Pedro** António de Bettencourt **Gomes**

**Rui** Manuel Maciel Costa de Oliveira **Ramos**

***Partido Popular (CDS/PP)***

**Abel** Jorge Igrejas **Moreira**

**Luís** Virgílio de Sousa da **Silveira**

***Bloco de Esquerda (BE)***

**José** Manuel Veiga Ribeiro **Cascalho**

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

***Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)***

**Aníbal** da Conceição **Pires**

**Presidente:** Estão presentes 45 Sras. e Srs. Deputados/as, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão.

Pode entrar o público.

Vamos iniciar o nosso período de tratamento de assuntos políticos.

Não deu entrada, hoje, na Mesa, qualquer voto, pelo que passamos às Declarações Políticas.

Segundo o acordado em Conferência de Líderes, dou a palavra ao Bloco de Esquerda para uma Declaração Política.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Temos um ano de governo PSD/CDS. Um ano, após o Partido Socialista ter soçobrado às exigências da finança internacional e chamado a Troika, com o apoio da, então, oposição de direita, PSD e CDS.

Está chegada a hora de fazer o balanço.

E, desgraçadamente, o balanço é desastroso.

A receita da Troika lançou o país na maior recessão de sempre da história da democracia. Esta recessão é a responsável pelo maior desemprego de que há memória e pelo número recorde de falências diárias e ainda pelo alastrar da miséria, por todo o país.

20% de desempregados/as e, em termos de desemprego jovem, cifras na ordem dos 37%.

25 casas, por dia, são entregues à Banca, por incapacidade das famílias pagarem as respetivas mensalidades.

35 empresas fecham portas, em cada dia que passa.

Os serviços públicos essenciais à população sofrem cortes que colocam em causa a sua qualidade mínima, como é o caso da Educação e da Saúde. A degradação destes serviços vitais para a população - por via dos cortes orçamentais -, é uma realidade, dia após dia.

À conta da crise, os direitos laborais dos/as trabalhadores/as são atingidos, de forma brutal, concretizando a maior transferência de riqueza, a favor dos que tudo têm e aumentando, assim, cada vez mais, o fosso entre ricos e pobres existente em Portugal, fosso já de si o maior da União Europeia, mesmo antes da crise.

A Troika e este governo estão a lançar o país no caos. O espectro da Grécia é, cada vez mais, uma realidade emergente e, cada vez menos, uma visão distante. Tudo isto, todo este caminho que PS, PSD e CDS abraçaram, em conjunto, obrigando o país e os/as portugueses/as a sacrifícios sem fim, em nome do pagamento da dívida e em nome do controle das contas públicas.

Como sempre dissemos, esta tese não passava e não passa de um embuste, montada por estes partidos, que soçobraram aos interesses da Banca e do setor financeiro, nacional e internacional.

Nunca nós, no Bloco de Esquerda, escamoteámos as dificuldades por que o país passava, mas sempre dissemos que era possível outro caminho e que matar a economia nunca seria a solução.

Após um ano, os resultados estão à vista.

Tantos sacrifícios impostos aos/às portugueses/as, para resultados tão caóticos.

Temos de pagar a dívida, a tal que, há um ano, correspondia a 97% do PIB nacional e que, agora, representa, pelo menos, 114% do mesmo PIB.

A execução orçamental é outro desastre. A receita da Troika mata os objetivos que o governo, de forma irrealista, assumiu e prometeu.

As contas públicas derrapam, apesar da carga de impostos colossal, suportada pelos/as portugueses/as. Como era óbvio, as metas de arrecadação de impostos estão longe do orçamentado e as despesas, apesar de tudo, crescem.

Mas de facto, há uma coisa em que este governo tem sido cuidadoso: enquanto impõe, a quem vive do seu trabalho, todo o género de medidas (espoliação de ordenados, de subsídios de férias e de natal, mais uma imensa quantidade e tipos de desmandos), para o setor financeiro, ou seja, para os donos deste país,...

**Deputado João Costa (PSD):** Já apanhou o avião!

**A Oradora:** ... o governo é compreensivo, tolerante e diplomata.

As rendas de energia sofrem alguns cortes, é certo mas, logo a seguir, alarga os prazos das mesmas, não vá a China e o Partido Comunista chinês zangarem-se.

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

Nas parcerias público-privadas - o escândalo dos escândalos -, o governo tenta um acordo, em amena cavaqueira, para aparar algumas arestas, não vá a população perceber a diferença.

**Deputado João Costa (PSD):** O capitalista feminino não podia ficar esquecido!

**A Oradora:** Dois pesos e duas medidas, Senhoras e Senhores Deputados: aos trabalhadores, arranca-lhes o coração e as vidas; ao grande capital, oferece uma cordialidade cúmplice.

Ao fim de um ano, por cima de um sofrimento imenso das pessoas, nenhum dos objetivos centrais do governo foram atingidos.

Mas o governo não muda de caminho, continua a sua marcha, para levar o país para a um desastre, ainda maior e novas medidas de austeridade se anunciam.

Ou seja, mais desemprego, mais falências, pior educação, pior saúde, menos apoios sociais. E tudo isto para quê?

Para encher os bolsos da Banca nacional e internacional.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É, é!

**A Oradora:** A situação dos Açores, infelizmente, não é diferente da do resto do país e, quanto mais esta política nacional se acentuar, maiores serão as pressões para aumentar, de forma exponencial, a degradação da vida dos/as Açorianos/as.

Está, pois, na hora de falar verdade às nossas populações.

O caos, nas contas públicas da República, nada augura de bom para a nossa Região.

Quando se está na iminência de mais medidas de austeridade e o desvario é a linha de comando do atual governo, tudo serve, tudo vale.

PS, PSD e CDS acordaram com a Troika a revisão da Lei de Finanças Regionais e, com ela, o aumento de impostos, para além dos que já foram implementados.

Se esta linha é um desastre para o país (como está à vista), para os Açores é uma catástrofe.

Perante este quadro, só uma voz deveria unir toda a Região: não tirem mais dinheiro aos Açores, não nos matem com mais impostos.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** Diminuir as transferências do Estado para a Região e o diferencial dos impostos é, objetivamente, um ato criminoso na nossa Região.

É isto que, verdadeiramente, está em causa, nestas eleições. E é, por isso, lamentável, que Vasco Cordeiro e Berta Cabral - na ânsia de votos - iludam os/as Açorianos/as, silenciando o óbvio, porque estão amarrados a compromissos anteriores, em questões tão essenciais quanto esta.

Está na hora de pôr os Açores em primeiro lugar. É agora, Senhoras e Senhores Deputados.

**Deputado José Cascalho (BE):** Está na hora!

**Deputado João Costa (PSD):** Todos para a rua fazer greve!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É verdade!

**A Oradora:** Mas é também agora, nesta situação de emergência e com o realismo que nos caracteriza, a hora de defender o que temos, independentemente de outras propostas para o futuro.

E uma das coisas que temos, neste momento, é a defesa de um setor vital para a nossa economia.

A fileira do leite está ameaçada, com o fim das quotas leiteiras. Todos/as conhecemos e reconhecemos o peso deste setor na nossa economia.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Obra do Partido Socialista!

**A Oradora:** Sendo certo que, neste caso concreto, o Governo da República tem uma posição de defesa das quotas, também não é menos verdade que os interesses deste setor - por parte dos países do Centro e Norte da Europa - são poderosos.

Torna-se, pois, crucial uma posição forte da nossa parte.

Os Açores devem exigir da ministra Assunção Cristas que não assine nenhuma reforma da PAC sem, pelo menos, garantir uma derrogação que, expressamente, defenda a continuidade das quotas do leite...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É o que ela tem feito!

**A Oradora:** ... para a região ultraperiférica dos Açores, exatamente em nome da sua ultraperiferia.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** Inverter esta política de desastre é um imperativo nacional. Mas, no meio da crise, assumir a defesa intransigente, dos Açores, não é só uma exigência que os/as Açorianos/as nos fazem. É um desígnio regional que temos de enfrentar e cumprir.

Está na hora de pôr os Açores em primeiro lugar. Por nós, Bloco de Esquerda, a disponibilidade é total. E a vossa, Senhoras e Senhores Deputados?

Disse.

**Deputado Duarte Feitas (PSD):** Mas a parte final foi muito bem!

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, conhecem as regras da figura regimental da Declaração Política.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Lembro novamente que estão abertas as inscrições na sequência da Declaração Política da Sra. Deputada Zuraida Soares.

*(Pausa)*

Bom, não havendo inscrições...

Sr. Deputado Berto Messias, tem a palavra.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Traz, aqui, o Bloco de Esquerda algumas questões relevantes, que se prendem com a atualidade política nacional e com aquele que tem sido o desempenho do Governo da República, mas traz também algumas outras questões. E permita-me, antes de entrar no conteúdo maioritário da sua declaração política, que faça

um pequeno ponto prévio, tendo em conta as referências que fez à PAC e ao setor agrícola.

Se bem percebi da sua declaração política (posso, eventualmente, ter percebido mal), defendeu que o regime de quotas se mantivesse, única e exclusivamente, nos Açores.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não, não!

**O Orador:** Eu percebi e depreendi isso das suas palavras e deixe-me dizer-lhe que, se assim fosse, seria desastroso para a nossa agricultura.

E, portanto, depreendi, isso das suas palavras.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não!

**O Orador:** E, depois, agradeço que me esclareça essa questão, porque seria, da nossa perspetiva, desastroso se assim fosse e agradeço que, quando usar da palavra, me possa esclarecer sobre essa matéria.

Deixe-me corrigi-la também.

Disse, ao longo da sua declaração política, que estaríamos, ao fim de um ano do Governo, sujeitos àquilo que tem sido, como chamou, a receita da Troika.

Deixe-me dizer-lhe, Sra. Deputada, não é a receita da Troika,...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Também é!

**Deputado João Costa (PSD):** Só mesmo o senhor para dizer uma coisa dessas!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** *Stand-up Comedy* logo de manhã!

**O Orador:** ... é a receita do Governo da República, porque a Troika, o Memorando de Entendimento que foi assinado entre Portugal, o Fundo Monetário Internacional, a Comissão Europeia...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Brincalhão! Tanta demagogia logo de manhã.

**O Orador:** ... e o Banco Central Europeu, negociado pelo Partido Socialista e assinado e subscrito pelo CDS e pelo PSD, e, segundo consta também, fortemente influenciado pelo PSD.

Recordo, por exemplo, as citações e afirmações do Dr. Eduardo Catroga, coordenador do programa eleitoral do PSD, quando dizia que “a negociação do programa de ajuda externa a Portugal foi [e estou a citar] essencialmente influenciada pelo PSD”.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ah!

**O Orador:** E, portanto, esse Memorando de Entendimento foi assinado pelo Partido Socialista, pelo PSD não só assinado, mas fortemente influenciado,...

**Deputado João Costa (PSD):** Nós é que negociámos o prazo!

**O Orador:** ... e também subscrito pelo CDS/PP.

Mas isto para dizer que aquilo que se vive hoje no nosso país não é e não decorre única e exclusivamente daquilo que consta no Memorando de Entendimento da Troika, é, sim, também fortemente influenciado por aquela que é...

**Deputado João Costa (PSD):** Assinaram a doutrina do PSD, então!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Fica feio assinar uma coisa e depois não cumprir!

**O Orador:** ... a perspetiva do atual Governo da República, que tem vários ministros, inclusive o Sr. Primeiro-Ministro, que se orgulha de ir muito para lá daquilo que consta no Memorando de Entendimento e, segundo palavras do Sr. Primeiro-Ministro, “custe o que custar”. Para o Dr. Pedro Passos Coelho, vai muito para lá do Memorando de Entendimento, custe o que custar numa perspetiva que é, aliás, a perspetiva que existe há muitos anos, basta ler os textos que os atuais responsáveis pelo PSD e pelo Governo da República escreviam e escrevem de há longos anos a esta parte.

Aquilo que se passa no nosso país não decorre única e exclusivamente do Memorando de Entendimento da Troika, muito longe disso. Decorre fortemente daquela que é a perspetiva e a concessão que os nossos atuais governantes têm sobre aquilo que deve ser o papel do Estado e é preciso dizê-lo, porque a declaração política...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Dizer isso é muito feio!

**O Orador:** ... da Sra. Deputada Zuraida Soares assim o afirma, faz um balanço de um ano de governação. Nós, hoje,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O PSD é um partido honrado!

**O Orador:** ... estamos pior do que aquilo que estávamos há um ano.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Por que será?

**O Orador:** Nós, hoje, estamos muito pior do que aquilo que estávamos há um ano, e prova disso são também os últimos dados referentes à execução orçamental, uma execução orçamental desastrosa, em que acontece tudo aquilo para o qual nós e vários especialistas...

**Deputado António Marinho (PSD):** “Nós e vários especialistas”!? Gostei dessa!

**O Orador:** ... alertaram, sobretudo naquilo que se refere à recessão provocada por esta receita e sobretudo àquilo que se refere à redução de receita no Estado português.

Além destas questões, há outras duas matérias que, na nossa perspetiva, são preocupantes.

Já o dissemos e já o afirmámos várias vezes, mas não podemos deixar de o referir novamente. Há hoje, e este Governo da República potencia precisamente isso, um fator preocupante, que nós temos vindo a alertar e que vamos continuar a defender, naturalmente. Há hoje uma profunda desvalorização do valor do trabalho. Há hoje uma desvalorização profunda daquele que deve ser o importante valor social...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Trinta e seis cadeiras!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Miguel Relvas conseguiu fazer uma cadeira por semana!

**O Orador:** ... do fator trabalho. E o Partido Socialista nos Açores tem de ser uma referência na defesa desse valor, que tem vindo a ser desvalorizado fortemente pela conceção neoliberal que existe hoje, não só no nosso país,...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Não foi ao domingo!

**O Orador:** ... mas existe também, infelizmente, por toda a Europa. E nós, a esquerda,...

**Deputado João Costa (PSD):** A esquerda é o Partido Socialista e servir o Partido Socialista!

**O Orador:** ... temos de ter a capacidade de recusar esta perspetiva de dialogar entre si, se assim for necessário, não só ao nível nacional, mas também ao nível europeu, e recusar fortemente esta perspetiva da direita, esta perspetiva

neoliberal de desvalorização profunda da importância que tem o valor social do trabalho.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termine já, Sr. Presidente.

Em segundo lugar,...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Não me diga que vai servir o Partido Socialista!

**O Orador:** ... outra questão que para nós é fundamental e que tem vindo a ser preocupante.

Temos assistido, sob a capa e sob o disfarce da crise financeira, a uma perspetiva preocupante e até assustadora daquilo que o Governo da República entende que são as autonomias regionais e que devem ser as autonomias regionais.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** Parece que há hoje uma tentativa de nos asfixiar financeiramente, para nos enfraquecer ou condicionar politicamente.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** E nós, naturalmente, aquilo que temos feito e aquilo que continuaremos a fazer é trabalhar com o Governo da República nas questões que dizem respeito aos Açores, independentemente do partido que governa o nosso país,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Ah! Está a mudar de opinião!

**O Orador:** ... mas defender de forma firme e convicta aqueles que são os nossos interesses, aqueles que são os interesses dos Açores, das açorianas e dos açorianos.

E temos assistido a uma constante desresponsabilização do Estado relativamente aos serviços que o Estado tem na região: o caso dos tribunais, o caso da RTP,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Da RTP?

**O Orador:** ... o caso dos serviços de finanças, o caso – agora numa polémica recente – da alegada dívida da região ao Serviço Nacional de Saúde,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Escolas!

**O Orador:** ... e não posso deixar de registar que a maioria dos partidos nos Açores afirmaram-se frontalmente contra essa dívida,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Antes do PS!

**O Orador:** ... porque os açorianos não são portugueses de segunda e não podem ser tratados como estrangeiros.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Os açorianos são portugueses exatamente iguais aos portugueses que residem no território continental e na Região Autónoma da Madeira e estranho é que, mais uma vez, a posição do PSD tenha sido “nem é carne nem é peixe”.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Foi como o *Melhoral*, “nem faz bem nem faz mal”, mais uma vez estando encolhidos e sendo cúmplices...

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... do Governo da República nesta matéria, quando o Governo da República ataca frontal e ferozmente,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ainda não tinha falado do PSD!

**O Orador:** ... não só as autonomias,...

**Deputado João Costa (PSD):** Não podia terminar sem falar do PSD!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** ... mas a identidade dos açorianos e a identidade do povo açoriano enquanto portugueses também.

E, portanto, cá estaremos, como sempre, prontos para trabalhar com o Governo da República ao nível institucional, resolvendo e trabalhando para ajudar os Açores e os açorianos nas questões que têm que ser resolvidas, mas sempre firmes e convictos de que é o Partido Socialista e que será sempre o Partido Socialista o partido com maior capacidade para defender os Açores, os açorianos e os interesses da nossa região.

Disse.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** A Mesa aguarda inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado António Ventura, tem a palavra.

**(\*) Deputado António Ventura (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Começando pela PAC, em boa hora o Bloco de Esquerda trouxe o assunto das quotas leiteiras, porque está na ordem do dia e, obviamente, da revisão da política agrícola comum.

É de estranhar aquilo que o Governo Regional faz e não faz.

**Deputado Berto Messias (PS):** Oh Zuraida, estás na cartilha! Isto é para desviar as atenções do Governo da República!

**O Orador:** O Governo Regional lá fora diz que o fim desse sistema terá um impacto negativo nos Açores, na economia dos Açores, mas cá dentro não o admite. Chuta sempre para fora. Diz que vai fazer estudos, mas nunca se conhece o resultado desses estudos.

O veredicto do fim do sistema das quotas leiteiras, se assim acontecer, tem um culpado também na região, que se chama Governo Regional.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sim, sim!

**O Orador:** A sua cumplicidade e o seu silêncio relativamente àquilo que foi o desastre da governação dos ministros da agricultura no continente levaram a que este fim acontecesse e é cada vez mais uma realidade. Por exemplo, foi Portugal que não definiu na política estratégia no Quadro Comunitário 2007/2013 a política do leite.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Oh senhor, isso não tem nada a ver com a declaração política!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Tem tudo a ver, Sr. Secretário, tem tudo a ver!

**O Orador:** Foi Portugal que não integrou uma minoria de bloqueio que impedisse o aumento do sistema de quotas leiteiras e foi o próprio ministro também...

*(Aparte inaudível do Deputado António Marinho)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor a falar de compostura depois do que disse e fez aqui ontem! É preciso ter moral.

**O Orador:** ... que disse que a solução para o fim desse sistema também fosse encontrada nos Açores.

E falar em fim de quotas leiteiras, falar nessa ausência de defesa e na falta de reivindicação é também falar em autonomia, porque a autonomia afirma-se também por aqui, nessa reivindicação, nessa defesa e no trabalho público que se faz...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e o Governo Regional esteve ausente, esteve em silêncio e essa é uma questão de autonomia prioritária.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Autonomia universitária!

**O Orador:** Esta é uma questão, obviamente, que reflete e é o exemplo de que o Governo Regional defende a autonomia. Aliás, o PSD tem tomado posições em defesa da autonomia.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Eu não percebo, com uma intervenção com esta qualidade, tão bem estruturada, como é que está na terceira fila!

**O Orador:** Foi o primeiro a tomar, por exemplo, uma posição relativamente às autarquias. E é muito fácil pôr a culpa nos governos do PSD, que governam e que está, neste momento, a governar a República.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Quer falar das ajudas de custo do Secretário da Agricultura? Se quiser, a gente também fala!

**O Orador:** Mas há uma coisa que é preciso relembrar,...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** ... é que, nos últimos 17 anos de governação, de governos da república, o PSD só teve responsabilidade em 3 anos. Ou seja, foi o Governo do PS que governou 14 anos a República.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Um ano!

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** E obviamente que os resultados políticos agora,...

**Deputado José Lima** (*PS*): Sr. Deputado, essa já não pega!

**O Orador:** ... os resultados sociais e económicos não podem ser imputados ao PSD. Catorze anos de governação levaram a isto! Não esperem que num ano, por uma forma de varinha mágica, se consiga resolver todos os problemas. Há um caminho e percorrer, há um caminho a inverter,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Agravaram-se!

**O Orador:** ... e, obviamente, essa responsabilidade dos atuais resultados advém desses 14 anos de governação do PS na República, mas também daquilo que aconteceu na região, do silêncio, da cumplicidade, da falta de reivindicação do Governo PS.

Aliás, o Governo PS defende mais o partido do que os Açores.

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** E o exemplo claro desta defesa...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): As voltas que o senhor já deu!

**Deputado João Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** ... e da falta de reivindicação autonómica são as quotas leiteiras.

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Melhor exemplo do que este não existe. A cumplicidade e o silêncio. Este é o exemplo que irá prejudicar, e muito, os Açores, a economia dos Açores. É o principal pilar económico dos Açores.

**Deputados Duarte Freitas e João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, essa responsabilidade, os resultados de hoje não são só dos governos do PS na República, mas 16 anos, 14 na República e 16 anos de governação do PS na região.

E é hoje e é isto que estará em avaliação em outubro.

**Deputado Berto Messias (PS):** Vamos lá!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Se quiser é já amanhã!

**O Orador:** Serão esses resultados que estarão em avaliação...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Estamos à espera!

**O Orador:** ... e, obviamente, que os açorianos não deixarão de penitenciar quem devem penitenciar.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford) e Deputado Berto Messias (PS):** Para nós, as eleições podem ser já amanhã. Não temos problema nenhum!

**Presidente:** Mas enquanto não vem as eleições, eu aguardo inscrições.

*(Risos da Câmara)*

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Zuraida Soares, eu tive a oportunidade de verificar a sua intervenção e devo-lhe dizer que concordo com muitas das críticas que a Sra.

Deputada aqui faz em relação à política que tem sido seguida pelo Governo da República.

Também considero que é importante analisar os resultados que esta política de austeridade tem vindo a obter para o país.

E, neste momento, considero que os resultados que foram divulgados em relação ao défice, que atinge 7,9%, ou que atingiu 7,9% no primeiro trimestre de 2012, demonstram que estas políticas de austeridade provocam o aumento do desemprego, a diminuição do tecido produtivo português e não resolvem o problema do défice.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Olhem, uma voz lúcida!

**O Orador:** E não resolvem o problema do défice, porque se registou uma diminuição acentuada na receita, a despesa não acompanhou esse ritmo de descida e, por isso, o défice tem vindo a acentuar-se, o que demonstra que estas políticas não são políticas corretas e que não atingem nenhum objetivo do ponto de vista da estabilidade económica do país. Portanto, não têm futuro.

E a resposta e o que se tem a fazer não é, com certeza, aumentar os impostos, porque, se aumentar os impostos, a receita vai continuar a cair. E, ao mesmo tempo, o Governo não consegue...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não está a prestar atenção!

**O Orador:** ... diminuir a despesa na mesma proporção. E, portanto, o défice vai continuar a acentuar-se. É uma política errada que tem que ser corrigida. Aliás, há várias vozes dentro do partido que governa também a região, o país,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): A boca fugiu-lhe para a verdade!

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): A China!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): A partir da China!

**O Orador:** ... nomeadamente o CDS, que já veio dizer que é preciso...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O CDS governa o país?

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** A partir da China, Argélia!

**O Orador:** ... reequacionar as políticas de austeridade que estão a ser seguidas, porque são políticas que não estão a atingir os resultados macroeconómicos pretendidos e estão a provocar o agravamento do défice.

Portanto, eu penso que é importante retirar estas conclusões. Estas políticas de austeridade não nos levam a lado nenhum.

O que é que eu considero que é importante projetar para os Açores? O que é importante projetar e verificar para os Açores, no âmbito da negociação que, pelos vistos, vai ocorrer em outubro, sobre a aplicação das medidas da Troika na Região Autónoma dos Açores (porque era para ter sido concluído em março, de repente foi projetado e anunciado para outubro), é o seguinte: temos, quando as negociações se abrirem finalmente, de poder dizer “os senhores não querem importar para os Açores políticas que provocaram o agravamento do défice e que não resolvem coisa nenhuma”.

Portanto, os senhores querem, nos Açores, aumentar os impostos? Querem diminuir o diferencial fiscal entre a região e a República? Então, se querem aumentar o diferencial fiscal, os senhores estão a querer impor aos Açores uma receita que não resultou! Não resultou aumentar os impostos! Não resultou no conjunto do território nacional. Os senhores querem aplicar na Região Autónoma dos Açores? E também querem diminuir as transferências do Orçamento de Estado quando a diminuição do financiamento da administração provocou o caos absoluto? Também não resultou.

Portanto, no âmbito da negociação que, com certeza, será prosseguida em outubro, e, aliás, nunca se percebeu porque é que foi chutada para outubro, e porque é que a questão, ou seja,...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não? Não percebeu?

**O Orador:** Não, não percebi...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Eles perceberam!

**O Orador:** ... a racionalidade do ponto de vista económico. Eu só percebi é que segue uma conjuntura eleitoral, mas estes resultados, que estão a ser

atingidos no défice, demonstram que aquela receita não funciona e, muito menos, não tem qualquer racionalidade se vier a ser aplicada na Região Autónoma dos Açores.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeça que terminasse.

**O Orador:** Sr. Presidente, termino já.

Portanto, é só acentuar que estes resultados, que foram agora divulgados e que têm vindo a penalizar muito as políticas que têm sido seguidas pela República, com certeza que são um argumento forte para que não venham a ser contextualizadas e aplicadas na Região Autónoma dos Açores. Porque, então, numa região com as nossas características, será um absoluto desastre. E é, realmente, uma demonstração inequívoca que com este tipo de políticas não vamos a lado nenhum.

Temos o país cada vez mais pobre, com cada vez mais desempregados, com problemas sociais tremendos, como já não se conhecia desde a década de 1970, e, portanto, estamos a seguir um conjunto de políticas absolutamente desastrosas para o país.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): É a plataforma que vai resolver! É a caça aos tubarões!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A questão trazida pela Sra. Deputada Zuraida Soares é uma questão de grande atualidade e permitam-me que, nesta abordagem, lembre que, ao longo dos meses, tenho e temos chamado a atenção para os perigos de algumas tomadas de posição em relação às matérias orçamentais e de política orçamental que o país estava a assumir.

Afinal a culpa não era do anterior Governo da República, porque hoje, com mais impostos, menos subsídios, ou sem subsídio de natal, sem subsídio de férias, com menos apoios sociais, com o congelamento do investimento público,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** ... com a redução de todos os serviços públicos, a que é que chegamos à conclusão? O défice é, afinal, igual ou maior do que era no anterior governo.

**Deputada Zuraida Soares** (*BE*): É a vingança do povo!

**O Orador:** Isto é, está na hora de quem assumiu esta política como uma solução para o país, quem disse que o problema e a responsabilidade de um desequilíbrio orçamental do país no passado era de um determinado governo e que iam resolver a situação, assumam com humildade que a receita...

**Deputado José San-Bento** (*PS*): Falhou!

**O Orador:** ... que utilizou falhou totalmente.

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Totalmente!

**O Orador:** Porque quando entraram para o Governo, há um ano, não havia buraco monumental ou colossal,...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Como?

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): Agora cá!

**O Orador:** ... como foi referido.

Desvio e buraco.

Hoje, existe um grave problema que deve ser tratado com muito rigor, muita seriedade e, essencialmente, sem demagogia político-partidária.

Eu, aqui, acerca de um ano, afirmei, e reafirmo hoje:...

**Deputado João Costa** (*PSD*): O senhor não deu por isso por causa do Hotel Altis!

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): O que é que se passa no Hotel Altis?

**Deputado João Costa** (*PSD*): É o Tribunal de Contas que diz!

**O Orador:** ... estas matérias são demasiado complexas, demasiado importantes para se tirar aproveitamentos políticos momentâneos que, como disse na altura, no futuro se irão virar contra quem se aproveitou.

Recordo estas palavras...

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): Ah senhor! É preciso ter um descaramento!

**O Orador:** ... que disse aqui, acerca de um ano, porque o problema é muito superior à dimensão de resolução de um país e, hoje, seria muito mais oportuno, nessa ótica de partidarite, dizer que os senhores falharam redondamente. Mas a questão, como disse na altura, é que o problema é bem mais complexo que a dimensão de um país.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Juntos, conseguimos! Não era assim? Descaramento!

**O Orador:** Por isso, acho que está na altura de se “requestionar”, não só a nível nacional, mas particularmente ao nível europeu, esta receita que claramente não corresponde a nenhuma solução.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Que descaramento!

**O Orador:** Não se pode aumentar sem limites a austeridade; não se pode aumentar a carga fiscal, porque um aumento da carga fiscal (como alertei na altura) não resulta no aumento da receita fiscal. Está provado! Portugal é hoje um exemplo de que mais impostos não implicam redução do défice público e,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** ... neste contexto, está na altura de, particularmente o PSD, que assumiu esta política, este rumo, este caminho para o país, mais impostos, menos investimento público, menos despesa pública, reconhecer que se enganou redondamente e que não era essa a solução para o país,...

**Deputado João Costa (PSD):** Isso é a receita da Troika! O que o senhor assinou!

**O Orador:** ... porque ainda está a tempo de não continuar a penalizar excessivamente os portugueses com uma solução que todos já perceberam que não é o caminho futuro para o nosso país. E é esta a única e principal conclusão que se deve tirar deste ponto em que estamos.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Os senhores andaram a empatar durante 14 anos!

**O Orador:** Segundo aspeto que eu penso que é muito importante.

A Sra. Deputada Zuraida Soares falou de um facto que é relevante e que os Açores, neste momento, são a única região do país onde os açorianos e as

empresas açorianas têm, ao nível dos impostos, uma substancial redução em relação aos restantes portugueses do continente e da Madeira. E, efetivamente, neste momento, conseguimos manter este diferencial fiscal, para que o imposto sobre o rendimento, para que as famílias e as empresas paguem menos impostos nos Açores.

E se inicialmente estaria prevista uma redução neste diferencial de 30 para 20, foi a demonstração objetiva, perante as 3 entidades que compõem a Troika, que, tendo os Açores um equilíbrio orçamental demonstrado e comprovado, não havia qualquer justificação para aumentar impostos, quando não havia um desequilíbrio orçamental para corrigir.

E foi tendo em conta esta realidade, profundamente diferenciada, entre os Açores e a Madeira, que os Açores conseguiram manter o mesmo diferencial fiscal, beneficiando as nossas famílias e as nossas empresas, e na Madeira teve que haver um aumento substancial dos impostos, ficando apenas os açorianos e as empresas açorianas no conjunto do país com uma redução muito significativa de impostos em relação ao país.

**Deputado João Costa (PSD):** Isso é a receita da Troika. Foi o que o senhor assinou! O senhor no hotel não assinou isso, mas assinou fora!

**O Orador:** Este foi um benefício substancial dos Açores e dos açorianos, e só aconteceu porque, efetivamente, todas as entidades internacionais que estão a monitorizar o programa nacional reconheceram que, não havendo desequilíbrio orçamental nos Açores, os Açores não careciam de um aumento da carga fiscal.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Presidente:** Não tenho, neste momento, inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo mais inscrições, vou dar a palavra, para encerrar o debate, à Sra. Deputada Zuraída Soares.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Alguns comentários para reforçar algumas coisas que foram ditas pelos Srs. Deputados.

A receita da Troika é uma coisa, a receita do Governo da República é, na realidade, outra,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ainda pior!

**A Oradora:** ... que vai muito mais além da receita da Troika, que já era, em si mesma, suficientemente penalizadora e lesiva dos interesses, para já, da nossa economia.

Mas uma coisa é certa, a este excesso de Troika, a esta Troika *plus* do Governo da República, o Partido Socialista tem respondido com abstenções, ainda que violentas, o que não condiz com a veemência da crítica do Sr. Deputado Berto Messias, que eu e que o Bloco de Esquerda subscrevemos,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Está a falar do Partido Socialista nacional!

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Há diferença?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): No nosso caso há!

**A Oradora:** ... só que é preciso, depois, ser consequente e a abstenção violenta não é a melhor forma de assumir uma posição crítica e de oposição frontal a esta política.

Depois, é bem verdade que nós temos, até este momento, um regime de exceção – digamos assim – ao nível dos impostos que imperam no nosso país. Mas, Sras. e Srs. Deputados, eu convido-vos a todos e aos açorianos e açorianas a pensarem porque é que a revisão imposta no documento *Memorando da Troika* à nossa Lei de Finanças já foi adiada 3 vezes e agora,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Porque não se justifica!

**A Oradora:** ... não por acaso, certamente, para depois de outubro. Eu permito-me pensar, e o Bloco de Esquerda permite-se pensar, que não há coincidências e, portanto, que é boa maneira de atirar para depois das eleições regionais as más notícias, porque o Primeiro-Ministro já disse claramente que vêm aí mais medidas de austeridade.

**Deputado João Costa** (*PSD*): Ele não disse nada disso!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Falamos em alhos e os senhores falam em cotas leiteiras!

**Deputado João Costa** (*PSD*): Os senhores vivem no mundo de ilusão!

**A Oradora**: E por mais equilíbrio que as nossas contas regionais...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Não disse nada disso!

**A Oradora**: ... tenham, isso não será o suficiente para nos salvar da hecatombe que vem por aí fora.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Em vez disso, falaram nas cotas leiteiras.

**A Oradora**: Depois, relativamente à PAC, fiquei satisfeita em ouvir o Sr. Deputado António Ventura. Percebi que, como pertencente ao maior partido que suporta o Governo da República, pelas suas palavras, mostra que comunga da preocupação, que não é do Bloco de Esquerda, é transversal a esta região e, eu acredito, transversal a todos os partidos. E isso quer dizer que, ao nível do Governo da República, a ministra que tem a pasta, neste caso da Agricultura, a Ministra Assunção Cristas, que é uma ministra do CDS, defenderá os Açores e defenderá para os Açores, no âmbito das regiões ultraperiféricas, o regime de exceção e de discriminação positiva – chamem-lhe cotas, chamem-lhe outra coisa qualquer –, mas que defenda a nossa produção e o nosso principal pilar económico.

**Deputado José Cascalho** (*BE*): Muito bem!

**A Oradora**: Sras. e Srs. Deputados, nós perdemos a oportunidade de exigir uma derrogação no Tratado de Lisboa para a gestão partilhada da nossa Zona Económica Exclusiva até às 200 milhas.

**Deputado José Cascalho** (*BE*): Muito bem!

**A Oradora**: Perdemos-la e outros partidos fizeram e ganharam. É hora de nós prestarmos atenção e não voltarmos a perder e a deitar fora uma possibilidade que temos nas mãos de defender a nossa economia e um dos seus principais pilares. E, neste caso concreto, o desafio é feito ao PSD e ao CDS, porque são Governo da República e são aqueles que diretamente fazem este tipo de negociações.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**Deputado João Costa (PSD):** Quem faz a negociação é o Governo Regional, e fica-lhe bem! A partir de outubro será a gente!

**A Oradora:** Depois, hoje, antes de sair de casa, Sras. e Srs. Deputado, vi, pela comunicação social, como os Srs. Deputados também provavelmente terão visto, uma notícia extraordinária. A notícia era a seguinte: o Estado, o Governo da República, no ano de 2011, deixou fugir uma importância de 14 mil milhões de euros em impostos e na Segurança Social. Eu vou repetir:...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Estávamos no ano de 2011!

**A Oradora:** ... 14 mil milhões de euros! Sabem o que é que isto quer dizer, Sras. e Srs. Deputados? São 2 défices!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Estavam acumulados!

**Deputado José San-Bento (PS):** O Gabinete de Estudos do PSD não deu por isso!

**A Oradora:** Ou seja, o Governo da República permitiu uma fuga, uma evasão e uma incapacidade de cobrar aquilo que é nosso, que impediria...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Acumulados! Mas está bem!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** A Sra. Deputada em economia não anda muito bem!

**A Oradora:** ... que os portugueses e as portuguesas, os açorianos e as açorianas fizessem os sacrifícios desumanos que, neste momento, estão a fazer, quer nas suas casas, nas suas famílias, nas suas empresas e em todo o lado. É extraordinário que depois de nós deitarmos fora, o Governo da República deitar fora 14 mil milhões de euros, venha dizer com ar seráfico que são precisas mais medidas de austeridade, porque a dívida aumenta, o défice orçamental derrapa, o desemprego aumenta, a recessão aumenta e a economia está morta. E o que nós temos que dizer aos açorianos e açorianas é o seguinte: para salvar a “economia de casino”, os Estados foram obrigados a endividar-se – e o nosso também. E agora, que salvámos a “economia de casino”, estamos novamente a pagar para recapitalizar os bancos, para recapitalizar a banca. Ou seja, em última análise, os portugueses, neste momento, trabalham para os bancos.

Vêm aí mais medidas de austeridade.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Vou terminar, Sr. Presidente.

Isto para os Açores só pode querer dizer uma coisa: mais competências e encargos, menos transferências do Estado e mais impostos. Resumindo. Açorianos e açorianas, vem por aí chuva grossa, depois de outubro, e os candidatos de todos os partidos às próximas eleições têm que dizer claramente aos açorianos e açorianas o que é que pensam destas ameaças, desta ameaça que impende objetivamente sobre a nossa região,...

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** ... que é a revisão de Lei de Finanças Regionais.

E, Sras. e Srs. Deputados, até hoje eu ainda não ouvi uma palavra dos principais candidatos dos 2 maiores partidos nesta região sobre esta matéria,...

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** E o Bloco de Esquerda?

**A Oradora:** ... e gostaria de ouvir, e tenho a certeza que os açorianos e açorianas também gostariam e, sobretudo, precisam, para não serem enganados aqui como foram na República quando os senhores se calaram e quando os senhores esconderam o plano, o programa que tinham em mãos para aplicar ao país e aos trabalhadores do nosso país.

Muito obrigada.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Passamos agora para a Declaração Política seguinte, que é do PCP.

Para tal, dou a palavra ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

*(Pausa)*

Informo que o Bloco de Esquerda terminou o seu tempo no PTAP.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apesar da gravíssima situação económica do país e da Região, em matéria do sistema de solidariedade e apoio social, estamos verdadeiramente entregues à Troika e ao *upgrade* feito pelo Governo do PSD/ CDS-PP! Com uma monstruosa insensibilidade social, enquanto o PS diz “mata!”, PSD e CDS dizem “esfolem-se!”. E isto não sucede apenas na República, mas também aqui, nos Açores.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não apoiado!

**O Orador:** O PS Açores, enquanto critica o Governo da República por encerrar serviços vai, por cá, fazendo exatamente o mesmo!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não apoiado!

**O Orador:** Se muito já se falou do encerramento de escolas em série, agora é o encerramento de unidades de saúde, como o SAP de Ponta Delgada, que encerrou esta semana, e, não satisfeito com estas medidas, o Governo Regional vai encerrar, na tentativa de poupar alguns euros, sempre à custa de quem mais precisa, postos de atendimento da Segurança Social.

De acordo com o GACS, vão ser 22 postos de atendimento da Segurança Social que passarão a ser assegurados através da rede da RIAC, uma mudança que, parecendo inócua, levanta algumas questões e muitas preocupações.

Em primeiro lugar, os utentes deixarão de ter um atendimento especializado por parte de funcionários que têm experiência específica nas matérias que dizem respeito à Segurança Social que, como todos sabemos, são complexas. Por outro lado, acrescentam-se cada vez mais funções aos funcionários da rede RIAC sem que a tal corresponda qualquer valorização, nomeadamente em termos salariais.

Em segundo lugar, a própria questão dos trabalhadores da Segurança Social que verão, desta maneira, a sua função e eventualmente o seu posto de trabalho ameaçado. Que lhes vai acontecer? Que garantias lhes vai dar o Governo?

É lamentável que se procure poupar à custa do sistema de solidariedade social, tão necessário tendo em conta a crise em que o próprio PS nos mergulhou e na qual o PSD e o CDS/PP nos querem afogar.

E, nitidamente, as coisas estão a correr muito pior do que o Governo Regional esperava. A prová-lo, o facto de que, desde o mês de abril, as solicitações que os técnicos de apoio social dirigem ao Fundo de Compensação Social têm sido sistematicamente respondidas com um “aguarda cabimento”.

“Aguarda cabimento”??? Mas como é possível? Será que, afinal os 11 milhões de Euros já foram gastos? Nos primeiros três meses do ano? Exigimos aqui, mas apresentaremos também requerimento, que o Governo clarifique qual é ponto de situação da execução do Fundo de Compensação Social, até porque não queremos acreditar que estas verbas pudessem ser desviadas para outros fins ou que, em abril, o Fundo já estivesse esgotado.

Queremos saber quanto foi gasto e como, porque essa informação nos dá uma medida muito clara da forma como este Governo atua e como, efetivamente, não protege os açorianos da crise.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Mas, como disse, se o PS diz “mata”, o PSD e, especialmente, o CDS/PP dizem “esfolem-se”. Aliás, é este pequeno partido da extrema-direita que está sempre à frente quando se trata de sacrificar os mais pobres dos pobres portugueses.

Foi pela mão do Ministro Pedro Mota Soares que entraram há poucos dias em vigor novas regras no Rendimento Social de Inserção. Continuando a campanha de insulto contra os portugueses que o seu governo mergulhou na miséria, o Ministro do CDS diz que pretende combater a fraude e os excessos nas prestações sociais, quando na realidade o que vai fazer é um corte brutal nesta prestação, ao reduzir as percentagens por cada membro do agregado familiar.

Assim, as famílias passam a receber por cada membro adulto do agregado familiar 94,76 Euros e por cada menor 56,86 Euros por mês. Cinquenta e seis euros por mês para manter uma criança!!! E lembre-se que a estes valores ainda são descontados outros rendimentos da família, caso existam.

Na prática, o que esta alteração vai significar, para além da redução dos que dependem exclusivamente do RSI, é o provável desaparecimento da maior parte das prestações de valor inferior a 100 euros. Prestações que são recebidas por famílias que trabalham, que têm emprego, mas com salários tão miseráveis que

precisam de complementar o seu rendimento com uma prestação social para poderem sobreviver. É a estas pessoas que a hipocrisia do CDS fecha todas as portas da solidariedade!

No caso dos Açores os efeitos vão ser ainda mais graves, tendo em conta a elevada proporção de beneficiários que trabalham e que recebem apenas uma pequena prestação e que a vão perder graças à brutal insensibilidade do Ministro do CDS/PP. É perante estes açorianos que o PSD e o CDS vão ter de se explicar.

Afinal para que serviram os votos que lhes foram pedir no ano passado? Foi para isto? Para abandonar quem precisa de ajuda? Para deixar as famílias à fome? É este o suposto humanismo da direita?

Afinal, será para isto que o PSD e o CDS/PP estão a pedir apoio eleitoral aos açorianos?

São com certeza cada vez menos os açorianos que acreditam no assistencialismo hipócrita,...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Admira! A Secretária da Segurança Social não está cá!

**O Orador:** ... na conversa vazia dos “pobrezinhos” com que o CDS sempre enche a sua mensagem política e da qual o PSD tira dividendos.

**Deputado António Marinho (PSD):** Não me apetece falar contigo!

**Deputado Berto Messias (PS):** Não lhe fiz mal nenhum! **Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Está azedo!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

Sr. Deputado Aníbal Pires, faça favor de continuar.

**O Orador:** Muito obrigado. Era só para terminar, se me derem licença!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados! Sr. Secretário!

Sr. Deputado Aníbal Pires, faça favor.

**O Orador:** Muito obrigado.

São, com certeza, cada vez menos os açorianos que acreditam no assistencialismo hipócrita, na conversa vazia dos “pobrezinhos” com que o CDS sempre enche a sua mensagem política e da qual o PSD tira dividendos.

Não será, seguramente, a réplica deste terramoto social, que se abateu sobre o país, pela qual os açorianos vão optar em 2012.

Disse.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Vá para a sua terra! Vá pregar para a Beira!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, conhecem as regras.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo inscrições, eu pergunto ao Sr. Deputado Aníbal Pires...

Sr. Secretário Regional da Presidência, tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na sequência da Declaração Política do Sr. Deputado Aníbal Pires, que, eu diria, teve um início infeliz, mas depois encaminhou-se para a luz, nomeadamente no que diz respeito ao estado das políticas sociais na República e à interpretação que o Sr. Deputado faz das consequências dessas medidas e dessas decisões a nível regional, compete, no que diz respeito concretamente ao Governo Regional, esclarecer-lhe alguns dos pontos que aqui trouxe e que não correspondem à verdade.

Do ponto de vista ideológico, as interpretações são suas e sobre isso não me compete pronunciar. Agora, os factos têm de ser esclarecidos e o Sr. Deputado tentou meter no mesmo bolo um corte nítido, profundo, intenso das políticas de apoio social e do valor e da intensidade desses apoios a nível nacional com um suposto movimento regional no sentido de se cortarem serviços, fecharem serviços de proximidade, etc.,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O Centro de Saúde de Ponta Delgada!

**O Orador:** ... na região, e isso não corresponde à verdade. Aliás, já tivemos este debate no último Plenário, mais ou menos com os mesmos contornos, e, na altura, foi explicado, por parte do Governo Regional – tive a oportunidade de o

fazer –, de que aquilo que o senhor aqui classifica como encerramento de serviços de proximidade tem precisamente o espírito contrário.

O que acontece a nível, por exemplo, dos serviços de atendimento da Segurança Social, como eu já expliquei no último Plenário, não é que se encerrem os serviços,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Os outros encerram! Os senhores transferem!

**O Orador:** ... é que é um movimento de transferência desses serviços para a Rede Integrada de Apoio ao Cidadão, vulgo, RIAC, para os postos da RIAC, prestando aos cidadãos os mesmos serviços que se prestavam antes num balcão específico da Segurança Social, com a vantagem de permitir ao cidadão, de uma só vez e num só local, esclarecer e tratar de uma série de assuntos de diversos departamentos governamentais, incluindo agora os da Segurança Social.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso é falso!

**O Orador:** Isso não implica a perda de nenhum serviço de proximidade, não implica a menor qualidade na prestação de serviço, antes pelo contrário, porque agora beneficia a Segurança Social da plataforma informática da Rede Integrada de Apoio ao Cidadão e, portanto, aquilo que o senhor aqui tentou dizer não é verdade, Sr. Deputado. Eu já tinha tido oportunidade de explicar, mas reitero que não é verdade, que os açorianos estejam a perder serviços de atendimento da Segurança Social, simplesmente vão tê-los noutras moldes que os favorecem e não que os prejudicam, uma vez que eles podem não só tratar melhor do assunto que tinham para tratar a nível da Segurança Social, como fazê-lo num local que lhes permite tratar de outros assuntos ao mesmo tempo.

E, portanto, sobre essa matéria, penso que está esclarecido.

Em relação à componente da saúde, em que o Sr. Deputado, num truque de retórica muito conhecido, em que só dá um exemplo e depois diz que isto é tudo generalizado, disse que “Bom, começou em Ponta Delgada...”

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E mais! O serviço de cardiologia de Ponta Delgada!

**O Orador:** ... o movimento de corte nos serviços de saúde e de proximidade”. Também não é verdade, Sr. Deputado. O que aconteceu em Ponta Delgada é que o Serviço de Atendimento Permanente, que era feito num determinado local com determinadas características, com determinado horário, agora é feito em dois locais do centro de freguesias, do centro da cidade de Ponta Delgada, com o mesmo horário, com os mesmos médicos, com as mesmas características.

Portanto, não é verdade também aqui...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É verdade!

**O Orador:** ... que tenha havido encerramento de serviços de proximidade.

Mais! Até vai haver brevemente, num espaço de tempo que permita a sua execução, o mesmo tipo de prestação de serviço ao nível das freguesias não urbanas do concelho.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, os cidadãos, mais uma vez, os açorianos não ficarão a perder, ficarão a ganhar!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Com quem?

**O Orador:** Vão ter o mesmo tipo de serviço, mais descentralizado, mais próximo, com o mesmo horário. E, portanto, Sr. Deputado,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Mas quem é que vai proceder a esse serviço?

**O Orador:** ... é claro que nós procuramos sempre, aqui, todos nós, zelar pelos interesses ideológicos da nossa postura política. Procuramos sempre tirar vantagem, mas há coisas que têm de ser explicadas e que têm de ser ditas como elas são, porque os açorianos têm o direito de perceber exatamente quais são as reais intenções, aquilo que está a ser feito, e, quando são beneficiados ou quando a situação se mantém ou não são prejudicados, é inadmissível que o Sr. Deputado tente incluir este tipo de medidas numa avaliação que faz, e da qual nós partilhamos, sobre a postura e a política desenvolvida pelo Governo da República no que diz respeito às áreas de apoio social.

De facto, o que se está a passar a nível nacional é muito grave no plano da ação social. Aliás, ainda hoje, um jornal da nossa praça traz, em primeira página, um aumento de rendas sociais de 150%.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): E esta!

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): E as prestações sociais e os cortes que os senhores andaram a praticar?

**O Orador**: E, portanto, aquilo que o senhor disse no plano nacional confirmase, infelizmente, diariamente.

Diariamente cortam-se apoios, reduz-se a intensidade dos subsídios e, ao mesmo tempo, sobem-se rendas sociais e...

**Presidente**: Sr. Secretário, agradecia que terminasse.

**O Orador**: Termino já, Sr. Presidente.

Agora é preciso estabelecer as diferenças. E as diferenças são: que nós, Governo Regional, com a presente situação, com as dificuldades acrescidas que se vivem, decidimos e praticamos a manutenção dos apoios sociais, mantemos a política social que tínhamos,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Estou a falar das rendas sociais que compraram para votos!

**O Orador**: ... fazemos aquilo que fazíamos e ainda aumentámos o nível dos apoios sociais no último orçamento.

E, portanto, não merecemos a crítica, nem merecemos ser incluídos no mesmo bolo de um Governo da República que é absolutamente insensível do ponto de vista social.

Muito obrigado.

**Presidente**: Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Obviamente que as acusações não fundamentas e extremadas do Sr. Deputado Aníbal Pires não me merecem grande consideração, porque o partido a que pertence o Sr. Deputado não é um partido democrático e, portanto, não pode vir aqui fazer exigências.

Aliás, na revista *Visão* da semana passada vem um artigo muito interessante que refere que agora as crianças que nascem na Coreia do Norte são catalogadas à nascença,...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** E a China? Fale da China!

**O Orador:** ... como “leais”, “desleais”, “eleitos”. Enfim, são catalogadas, têm uma classificação. Conforme essa classificação, têm direito ao ensino, à educação, à saúde e à alimentação. São catalogadas à nascença.

É este senhor do Partido Comunista Português, amigo da Coreia do Norte, com quem mantém relações de amizade, que vem aqui dar lições aos outros.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** E a China? Um exemplo da democracia!

**O Orador:** E, portanto, nós repudiamos...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** E a China!

**O Orador:** ... totalmente essa atitude do Partido Comunista,...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Fale da China!

**O Orador:** ... que não tem moral para vir aqui exigir o que quer que seja a um regime e a um governo democrático, eleito democraticamente pelos portugueses.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** E o líder do seu partido, em que país é que está agora?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Está a aprender mandarim!

**Presidente:** Não entrem em diálogo.

Sr. Deputado Artur Lima, faça favor de continuar.

**O Orador:** Sr. Vice-Presidente e Sr. Secretário da Presidência, os senhores estão muito espantados...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

Sr. Deputado Artur Lima.

**O Orador:** O Sr. Deputado fica sempre muito excitado quando eu estou a falar!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Acontece, é natural!

**O Orador:** Registo, outra vez, a interrupção do Sr. Deputado João Costa, mas, pronto, não posso fazer mais nada. Julgo que é uma superstição do PSD.

Mas, Sr. Vice-Presidente e Sr. Secretário da Presidência, que estão muito admirados e espantados com o aumento de rendas sociais, vou dizer uma coisa aos senhores. É preciso corrigir desigualdades e há rendas sociais, de quem tem casa social, que devem, efetivamente, ser aumentadas, e o senhor sabe porquê, Sr. Secretário da Presidência. Porque têm carros de 25 e 30 mil euros à porta! Porque têm dois carros à porta! E, portanto, se têm carros à porta, mais caros e melhores do que aqueles que pagam a prestação da sua casa, podem pagar também uma renda.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** E os que não têm carros?

**O Orador:** E o que os senhores fizeram com esta massificação da habitação social, em alguns casos, foi a política de desbaratar dinheiro que leva os senhores a dizer que têm finanças públicas equilibradas, mas não têm dinheiro para pagar a fornecedores da saúde. É isso que está a acontecer.

**Deputado Francisco César (PS):** É falso!

**O Orador:** E estão cheios de dívida! É isso que está a acontecer e, portanto, é preciso moralizar as coisas, ajudar quem mais precisa, não é quem tem dois carros à porta, que recebe ordenados superiores a 800 e 900 euros por mês e paga 25, 30, 40 ou 50 euros por mês de uma casa.

É isso que os senhores têm de corrigir, mas não têm coragem, porque não o querem fazer, porque querem, com isso, garantir vantagem eleitoral,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não é verdade!

**O Orador:** ... mas isso, o povo que trabalha, as famílias que passam dificuldades, aqueles que têm de pagar a prestação da casa do empréstimo que fizeram ao banco estão a ver as injustiças que os senhores cometeram.

É preciso corrigir essas injustiças, Sr. Secretário. E é isso que o CDS apoia...

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... e é isso que o CDS fará e que o CDS defende, ao contrário dos senhores. Não é a política eleitoralista que nos move, é a justiça social, Sr. Secretário Regional da Presidência e Sr. Vice-Presidente. E é isso que os senhores não sabem fazer. O que os senhores fazem é promover, aí, sim, eleitoralismo, demagogia e populismo.

Muito obrigado.

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é que é demagogia, Sr. Deputado!

**Presidente:** Sr. Deputado Rogério Veiros, tem a palavra.

**(\*) Deputado Rogério Veiros (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados,...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários, vamos prosseguir os nossos trabalhos. É preciso mais silêncio na sala e mais atenção para com quem está a falar.

**O Orador:** ... Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, eu gostaria aqui de dizer, e é reconhecido por todos os açorianos, que as lojas da RIAC ou os serviços da RIAC são das melhores conquistas que os açorianos tiveram ao nível dos serviços de proximidade e de aproximar a administração pública do cidadão.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Um exemplo, que deve ser seguido a nível nacional, de eficiência, de concentração de serviços e de melhor prestação de cuidados e de serviços aos nossos cidadãos, que bem precisam.

E foi o Governo do Partido Socialista que levou os serviços de proximidade, em todas as ilhas, aos meios rurais e a quem mais precisa.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Essa é uma conquista, é um trabalho que continuaremos a fazer e que o faremos sempre, mesmo a partir de outubro.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Depois, gostaria aqui de dizer ao Sr. Deputado Artur Lima que nós estamos sempre disponíveis para as correções. Mas a primeira observação que lhe queria fazer é que quem ouve o Vice-Presidente do CDS/PP nacional falar sobre o Partido Comunista e os países de regime comunista estranha o brinde que ontem vimos entre o seu líder e os comunistas da República Popular da China. Sr. Deputado, parece que não é do mesmo partido!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Muito bem!

**O Orador:** Mas, de qualquer das formas, eu gostaria aqui de fazer uma pergunta aos senhores que suportam o Governo Central.

É ou não é verdade que vão aumentar as rendas sociais em tempo de crise, em tempo de grande dificuldade para as nossas famílias, em 150%? É ou não é verdade?

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Os senhores têm de responder perante os açorianos e aqueles açorianos que têm dificuldades. Não são aqueles que o Sr. Deputado Artur Lima disse, mas sim muitas famílias que estão a passar por grandes dificuldades, por grandes momentos de aperto nas suas contas, com toda a política de austeridade que os senhores têm imposto, da austeridade pela austeridade, e que estão a levar o país a uma situação ainda mais difícil. Os senhores estão a asfixiar o país e querem asfixiar ainda mais as famílias e as famílias que recebem rendas de apoio social em que os senhores estão a dar cabo deste país e das nossas famílias e do equilíbrio social deste país.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Mas também gostaria de perguntar, a quem fala de serviços de proximidade, mais algumas perguntas aos senhores do PSD.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** As derrapagens das Portas do Mar!

**O Orador:** É que, quando se fala aqui em serviços de proximidades, eu tenho outra questão para vos colocar.

Esta semana ou a semana passada, na Assembleia Municipal da Calheta, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, do PSD, disse que a partir de outubro reabriria a Repartição de Finanças.

Os socialistas perguntaram ao Sr. Presidente da Câmara como é que ele ia reabrir a Repartição de Finanças e ele respondeu: “Já falei com a Dra. Berta Cabral. Vamos regionalizar os serviços de finanças nos Açores”.

Eu quero aqui desafiar o PSD a responder. Vão ou não vão regionalizar os serviços de finanças nos Açores? Quem paga isso? Quem é que vai suportar os custos dos funcionários das repartições de finanças dos Açores? E quero aqui desafiar o PSD a esclarecer os Açorianos se isto é verdade ou se é mais uma promessa da fada madrinha que anda por aí a prometer tudo a todos sem saber como.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

E quando se fala em encerramento de serviços de proximidade e se ouve os senhores do PSD falarem, hoje, eu queria perguntar também ao PSD: porque é que encerrou os serviços de proximidade na área de saúde na Casa do Povo do Norte Pequeno quando o PSD era governo? Porque é que o PSD encerrou a escola da Fajã dos Vimes e a escola do Loural?

Nessa altura os senhores tinham uma conceção diferente da política de educação e da política de saúde? Tinham uma conceção diferente dos serviços de proximidade e agora que são oposição mudam de opinião?

Os senhores são iguais aos senhores que estão na República.

**Deputados Duarte Moreira e Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Na oposição, diziam uma coisa, chegam ao Governo, fazem outra.

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Dessa forma, e a partir de outubro, os senhores não merecerão, certamente, a confiança dos açorianos, porque os açorianos sabem muito bem quem lhes fala verdade, quem lhes transmite a verdade e quem sabe defender os Açores e continuará a defender os açorianos.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses, tem a palavra.

**(\*) Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estamos a 3 meses de eleições nos Açores, passaram 16 anos de governação socialista na região. Estou a fazer uma localização temporal. O tempo é este. Qual é o espaço? O espaço é os Açores. Estamos nos Açores e estamos na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Esta é que é a realidade!

Por muito que haja quem tenha sempre a tentação ou a tendência de não se sentir bem no tempo em que vive ou de não se sentir bem no espaço em que está, a realidade, por muito que doa, é esta. E o que assistimos é que, neste tempo e neste espaço, vivemos numa região em que as dificuldades sociais e económicas não são aquelas que nós dizemos, são aquelas que os açorianos sentem. Vivemos numa região com as dificuldades sociais e económicas que os açorianos sentem: são os cerca de 20 mil desempregados; são os cerca de 20 mil beneficiários de Rendimento Social de Inserção; são as empresas que todos os dias vão para a falência; é uma região em que os fornecedores de serviços ou de bens não recebem porque a região não paga. Isto é que é a verdade! É isto que temos: a responsabilidade política de abordar.

No entanto, o que vemos é que há muitos políticos que querem é fugir dos Açores, não querem falar dos Açores, não querem falar deste tempo. Uns fogem para Lisboa, outros fogem para um concelho específico do PSD, isto é, aquilo que é a responsabilidade que nós temos, que são os Açores, que é a Região Autónoma dos Açores, que são as responsabilidades regionais, nada! Não querem falar nisso!

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Vão ou não regionalizar os serviços de finanças? Responda às perguntas! Não responde!

**O Orador:** E quem foge das suas responsabilidades é porque não as quer assumir, é porque no fundo reconhece que não tem capacidades e condições para as assumir.

Esta é que é a realidade.

Gostaria de dar uma nota também sobre esta matéria. Há aqui 3 partidos que são especialistas nisso, na tal coligação de esquerda: o Bloco de Esquerda, o PCP e o Partido Socialista, nesta coligação, neste entendimento tático da esquerda, estão sempre a fugir dos Açores.

**Deputado José Lima (PS):** Essa já não pega!

**O Orador:** Não querem falar dos Açores. Os Açores não são importantes!

Repito, no fundo estes partidos estão a assumir...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** E a República está sempre a meter-se nos Açores, mas os senhores não querem falar nisso!

**O Orador:** ... que não querem assumir as responsabilidades dos Açores, isto é, estão a assumir que não têm condições para assumir as responsabilidades dos Açores. Esta é que é a realidade.

Duas notas específicas sobre dois assuntos...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** E sobre as rendas sociais!

**O Orador:** ... importantes que foram aqui referidos e que têm a ver com a política de proximidade e com a política e os apoios sociais.

Este Governo Regional do Partido Socialista é responsável pela desertificação das ilhas...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputada Isabel Rodrigues (PS):** Começou nos anos 80 e os senhores não fizeram nada.

**O Orador:** ... e de muitas localidades. Esta é uma das marcas que 16 anos de governação socialista deixam na região: a marca da desertificação das ilhas e das localidades.

Vamos por estas freguesias fora, falamos com as pessoas e se há coisa que as pessoas nos dizem é o desânimo pela falta de vida, pela falta de gente, pela falta de atividade.

Os senhores preocuparam-se muito, e é importante dizer isso, em construir, multiplicar, pequenos edifícios para satisfazer clientelas. Os senhores, com essa sua política, em várias freguesias, multiplicaram betão,...

**Deputado José Rego (PS):** Diga uma!

**Deputada Piedade Lalandia (PS):** Um exemplo!

**O Orador:** ... multiplicaram cimento, fizeram pequenas guerras nas freguesias nas várias coletividades e associações com que foram alimentando as vossas guerrilhas, mas a verdade é que construíram edifícios, mas tiraram gente. E isso é uma marca da vossa responsabilidade e da vossa política.

Os senhores construíram edifícios e tiraram gente das freguesias.

Tiraram escolas,...

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Responda às perguntas: por que é que fecharam a escola dos Lourais? Por que é que vão regionalizar as finanças? O PSD não responde às perguntas!

**O Orador:** ... tiraram serviços de proximidade, esses, sim, que eram da vossa responsabilidade.

Essa é uma marca da política do Governo Regional do Partido Socialista.

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sr. Deputado! Sras. e Srs. Deputados!

**O Orador:** Posso continuar?

**Presidente:** Pode prosseguir, Sr. Deputado Clélio Meneses.

**O Orador:** Os senhores construíram edifícios e tiraram gente. O que mais se ouve por essas freguesias fora é o desânimo dos avós, dos pais, das famílias que sentem que não há vida nas freguesias, que sentem que a escola fechou, que sentem que, de facto, a vida que identificava as coletividades, aquilo que é a cultura própria do nosso povo está cada vez mais degradada.

Quando fazem isso, quando constroem os edifícios, o que é que acontece? São os edifícios que ficam fechados e nem sequer arranjam ninguém para as direções das associações e das coletividades que têm os edifícios à sua responsabilidade.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isso é muito bonito, mas não tem nada a ver com o assunto!

**O Orador:** Isto é o resultado claro da vossa governação.

E uma das notas é essa. Chega-se ao ridículo do Partido Socialista, tentando encontrar soluções, dizer que não fechamos nada, só transferimos.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não é ridículo! É verdade!

**O Orador:** É verdade! É verdade!

**Deputado José Rego** (*PS*): Mas acha mal?

**O Orador:** Só falta os senhores dizerem que meteram as crianças na RIAC!

**Deputado José Rego** (*PS*): É contra a RIAC?

**O Orador:** É o que falta dizer: é que as crianças estão na escola da RIAC.

É ridículo, é absolutamente ridículo, porque, de facto, a realidade, a vida, a verdade é que as localidades, as freguesias sentem...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... falta de vida.

O que se passa, de facto, relativamente à questão das finanças e à questão que foi colocada,...

**Deputado José Rego** (*PS*): Acha que a RIAC não serve?

**O Orador:** ... é que vivemos num tempo em que é importante a partilha de responsabilidades. Não podemos estar aqui sempre a atirar, como os senhores são especialistas, a responsabilidade de uns para os outros.

O que é que acontece na RIAC, exemplo que os senhores são tão pródigos em utilizar? O exemplo da RIAC é um protocolo de partilha de responsabilidades, em que são assumidas responsabilidades locais, responsabilidades ao nível da Segurança Social, isto é, um conjunto de responsabilidades que são partilhadas

e encontrou-se aquela fórmula para institucionalizar essa partilha de responsabilidades, protocolando, obviamente.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não tem nada a ver!

**O Orador:** Se o Governo Regional do Partido Socialista concorda e aplaude e faz gala em tudo isso, porque é que não poderá haver, relativamente a serviços do Estado, esta partilha de responsabilidades?

**Deputada Nélia Amaral** (*PS*): Entendimento!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Porque são serviços do Estado, são responsabilidades do Estado!

**O Orador:** A questão de fundo é essa, é esta partilha de responsabilidades, é o protocolo que os senhores fazem, que a administração regional faz (que também pode ser feita ao nível da administração pública do Estado). Isto é uma solução, mas para isso é preciso ter a consciência de que temos condições para assumir essas responsabilidades. E a questão é que os senhores não querem assumir responsabilidades. Os senhores continuam a viver num tempo...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isso é inacreditável!

**O Orador:** ... em que fazem da política a política do “faz de conta” e do “papel de embrulho”.

Os senhores embrulham tudo, põem uns laçarotes e fazem de conta que é assim. A vida não é isto! A vida exige muito mais responsabilidade, a vida exige decisões e a vida, sobretudo, exige soluções.

Com essa vossa política, o que os senhores estão a fazer é a assumir que não querem assumir as suas responsabilidades.

Da parte do PSD, o PSD entende que tem condições e, sobretudo, tem muita vontade e tem a certeza que com uma nova política, uma diferente política vamos fazer diferente,...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** ... mas, sobretudo, vamos dar melhores condições de vida aos açorianos, preocupando-nos com os açorianos, para que os açorianos vivam melhor, para que a nossa terra seja cada vez mais desenvolvida. É esse o nosso

desafio e que está em claro confronto com a vossa posição, que é uma posição de resignação, de protesto e de ataque a tudo e todos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Rogério Veiros (PS):** O PSD não respondeu às minhas perguntas!

**Presidente:** Sr. Deputado Berto Messias, pede a palavra para?

**Deputado Berto Messias (PS):** Para um protesto, Sr. Presidente.

**Presidente:** Com base em quê, Sr. Deputado?

**Deputado Berto Messias (PS):** Quando o Sr. Deputado que acabou de intervir disse que o Partido Socialista fez obras e infraestruturas para alimentar clientelas.

**Presidente:** Eu vou dar-lhe 3 minutos, embora chame a atenção da Câmara que nós não podemos, através da figura do protesto, perverter aquilo que é o Regimento e os objetivos do Regimento.

Tem 3 minutos, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Na intervenção que acabámos de ouvir, ouvimos essa afirmação, dizendo que o Partido Socialista fez obras e infraestruturas para alimentar clientelas.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Lamentável!

**O Orador:** E aquilo que nós queremos saber muito frontalmente, e eu peço ao Sr. Deputado Clélio Meneses que o concretize, refere-se a quê? Refere-se às estradas que fizemos, refere-se aos centros de saúde que fizemos, refere-se aos idosos e às crianças que apoiámos, refere-se aos portos, aos aeroportos, aos aeródromos que, felizmente, conseguimos fazer na nossa região,...

**Deputado João Costa (PSD):** Está a justificar? Está a assumir?

**O Orador:** ... refere-se aos equipamentos sociais, refere-se às escolas, refere-se a quê? Concretize essas afirmações; concretize quais são essas clientelas.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Então como é? Oh Clélio, tens de fazer é um protesto.

**O Orador:** O Partido Socialista orgulha-se da governação que tem posto em prática na nossa região há 16 anos, desenvolvendo a nossa terra, não centralizando, mas descentralizando serviços, descentralizando investimentos e conseguindo um desenvolvimento homogéneo para a nossa terra,...

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... muito diferente daquela que era a perspectiva, essa, sim, apoiada em clientelas e em perseguições político-partidárias que havia nos Açores antes de 1996.

E, portanto, o Partido Socialista não lhe admite, nem a si, nem a esse partido, nem a essa bancada, que faça esse tipo de afirmações.

Muito obrigado.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e da Secretária Regional da Educação e Formação)*

**Presidente:** Para um contra protesto, tem 3 minutos, Sr. Deputado Clélio Meneses.

**(\*) Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De facto, o que se vê é o desespero claro da parte do Partido Socialista que, não tendo razões para protestar, arranjou aqui um método regimental completamente despropositado para dizer aquilo que não conseguiu dizer.

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**O Orador:** Mas o que o Sr. Deputado do Partido Socialista fez aqui foi, mais uma vez, um ataque a 96.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Diga lá quais são as obras!

**O Orador:** Os senhores não admitem que se fale no Governo de Sócrates.

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Diga lá! Esclareça!

**Presidente:** Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ninguém falou de 96!

**O Orador:** Os senhores não admitem que se fale em Sócrates, que saiu do Governo há 1 ano, mas passam o tempo a falar dos governos do PSD que não são governo há 16. É essa a vossa coerência.

Mas relativamente à questão que o senhor coloca, o que lhe digo é que os senhores têm essa tendência permanente de fugir do tempo, de fugir do espaço e, sobretudo, de fugir das vossas responsabilidades.

**Deputados Rogério Veiros e Nélia Amaral** (*PS*): Responda!

**O Orador:** Mas todos os açorianos sabem,...

**Deputado Rogério Veiros** (*PS*): Ele não responde a uma!

**O Orador:** ... nas várias freguesias, qual foi a vossa política! A vossa política foi a de multiplicar pequenos espaços, ora a sede desta instituição, ora a sede desta associação, ora mais este edifício. Iam multiplicando espaços físicos para que, alguns meses depois, aquele que na altura era o responsável por aquela instituição fosse o candidato do PS àquela freguesia.

**Deputado Francisco Álvares** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Obviamente que é essa a vossa política: a política de satisfazer clientelas político-partidárias,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Mas diga lá?

**O Orador:** ... que reassumo e reafirmo. Os exemplos estão em todas as freguesias, em que as pessoas da freguesia até sentem...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**Deputado Luís Garcia** (*PSD*): É servir o Partido Socialista!

**O Orador:** ... que não era muito necessário aquele edifício, mas que por acaso o Governo investia naquele edifício.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E o Luís Filipe Cabral que entrou pela porta do cavalo?

**O Orador:** Por acaso, a Junta de Freguesia era do PSD, mas a Junta de Freguesia do PSD precisava de fazer obras naquela freguesia e o Governo não apoiava, secava aquela Junta de Freguesia e apoiava a Casa do Povo,...

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... a associação, a sociedade, os escuteiros, porque era o candidato do Partido Socialista. Isto aconteceu. Todos os açorianos sabem disso.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O José Contente é mestre em fazer isso!

**O Orador:** Todos os açorianos sabem que uma Junta de Freguesia do Partido Socialista tinha tudo e mais alguma coisa. Era para reformular a ribeira, era para reformular o porto. Tinha tudo e mais alguma coisa. A Junta de Freguesia do PSD ao lado não tinha nada, mas na freguesia do PSD, por acaso, na Casa do Povo, estava um membro do Partido Socialista, o futuro candidato do Partido Socialista e os senhores davam tudo ao candidato do Partido Socialista.

A Junta de Freguesia da Terra Chã, durante anos, recebeu apoio para limpar o bairro social da Terra Chã. Enquanto era do Partido Socialista, essa Junta de Freguesia, durante anos, recebeu apoio...

**Deputado José Lima (PS):** Não é verdade!

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino já.

... regional para colaborar na limpeza do bairro social.

A Junta de Freguesia passou para o PSD e deixou de receber apoio.

**Deputado Berto Messias (PS):** É falso! O senhor sabe que não é verdade!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não é verdade! Secaram os Arrifes!

**O Orador:** Há alguém com responsabilidades na empresa pública regional que se assumiu...

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** É verdade e publicamente!

Há alguém que faz parte de uma empresa pública...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, assim não pode ser!

Sr. Deputado, tem de terminar. Agradecia que terminasse.

**O Orador:** Não consigo terminar. Eu quero, o senhor quer, mas eles não querem!

**Presidente:** Faça favor, Sr. Deputado.

**O Orador:** Estava eu a dizer que a Junta de Freguesia da Terra Chã, durante anos, enquanto foi do Partido Socialista, recebeu apoio público para a limpeza do bairro social da Terra Chã. A Junta de Freguesia passou para o Partido Social Democrata e deixou de receber esse apoio.

Há alguém com responsabilidades públicas, numa empresa pública da região, que disse: “O que é que os senhores querem? Se a junta mudou para o PSD, como é que querem continuar a receber?”.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É verdade!

**O Orador:** É essa a vossa política, é essa a vossa forma de fazer política...

**Deputado Francisco César (PS):** Nós sabemos muito bem o que os senhores faziam! O Sr. Deputado Jorge Macedo sabe!

**O Orador:** ... e, sobretudo, é essa a vossa forma de satisfazer clientelas apenas por interesses partidários.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem! Bela oportunidade para o Berto estar calado!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Rogério Veiros (PS):** O PSD não respondeu às minhas perguntas!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

Creio não haver mais inscrições relativamente a esta declaração política. Assim sendo, vou dar a palavra para encerrá-la ao declarante.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem 3 minutos.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados,...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Srs. Deputados, também já estamos a ultrapassar um bocadinho os limites!

Faça favor, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... Sras. e Srs. Membros do Governo:

Julgo que é sabido que eu estou aqui como deputado eleito pelo Partido Comunista Português...

**Deputados Pedro Gomes e Mark Marques (PSD):** Nas listas da CDU!

**O Orador:** ... e falo da região...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Com relações de amizade com a Coreia do Norte!

**Deputado João Costa (PSD):** Nas listas da CDU!

**O Orador:** ... e do país. Há entretanto um grupo parlamentar que não sabe muito bem aonde pertence, porque normalmente quando se fala das questões da região e do país, fazem viagens até à Coreia, embora hoje se tenham esquecido das Caraíbas e até da China. Mas, pronto, isso é um outro problema.

Sobre os Açores e sobre os problemas que afligem o país, foi dito nada!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Já lá vamos!

**O Orador:** Oh Sr. Deputado Clélio Meneses, eu julgo que o Sr. Deputado eventualmente não terá estado atento à minha declaração política,...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Está enganado, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... porque quando V. Excia. vem dizer que, incluindo outros partidos, o PCP viaja até Lisboa e que fala é de Lisboa, V. Excia. certamente

perdeu a maior parte da minha declaração política, porque eu falei do encerramento dos serviços públicos de proximidade pelo Governo Regional e enfatizei a questão dos postos de atendimento da Segurança Social e perguntei pelo Fundo de Compensação Social.

Portanto, V. Excia., julgo que se deve retratar e perceber que o PCP quando fala, fala sobre a Região Autónoma dos Açores, sobre os problemas que afetam os açorianos e critica o Governo Regional, assim como critica o Governo da República e as políticas que vêm do Governo da República, até porque V. Excia., como muito bem sabe, aliás, o Sr. Deputado e a sua bancada utilizam, quando vos convém, por exemplo, a União Europeia e as diretivas da União Europeia para justificar tudo e utilizam a crise internacional para justificar não só o *Memorando*, mas o *upgrade* que fizeram ao *Memorando* e que está a deixar o país e a Região Autónoma dos Açores, porque nós fazemos parte ainda deste país, na situação que todos conhecemos.

Portanto, Sr. Deputado Clélio Meneses, gostaria que tivesse um pouco mais de atenção àquilo que é dito pelo deputado do PCP. Por muito que lhe custe, eu estou aqui e enquanto aqui estiver vai ter de me ouvir e, possivelmente, a partir de outubro estarei acompanhado e bem acompanhado...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Pelo Partido Socialista!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Os outros partidos também vão estar cá! Não se preocupe porque também vão estar cá!

**Deputado João Costa (PSD):** Há algum romance para aí?

**O Orador:** ... e, portanto, nessa altura terei ainda mais tempo para produzir alguns incómodos em quem não lida bem com a pluralidade e com a democracia.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ah!

**Presidente:** Sr. Deputado, agradecia que terminasse.

**O Orador:** É já, Sr. Presidente.

**Presidente:** Obrigado.

**O Orador:** Sr. Secretário Regional da Presidência, houve uma coisa, um aspeto da minha intervenção, da qual V. Excia. se esqueceu. Eu, entretanto, como anunciei daquela tribuna, vou fazer um requerimento.

Não preciso que me responda. Mas a verdade é esta: V. Excia., sobre o Fundo de Compensação Social, disse nada.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Estou à espera do requerimento.

**O Orador:** E a verdade é esta! Desde abril que a resposta que o Governo Regional dá aos técnicos de ação social é que não há cabimento. É bom que se saiba qual é o destino desses 11 milhões de euros.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O senhor disse que ia fazer um requerimento e está a questionar agora?

**O Orador:** É bom, Sr. Secretário!

Depois há aqui uma questão, Sr. Secretário Regional da Presidência, que é fundamental.

V. Excia. não confunda. Eu julgo que a rede RIAC é fundamental no apoio aos cidadãos, mas quando V. Excias. vão encerrar 22 postos de atendimento...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não vamos encerrar nada!

**Deputado Francisco César (PS):** Não vão encerrar nada!

**O Orador:** ... da Segurança Social, isto significa o seguinte: vão retirar 22 técnicos de ação social do atendimento às pessoas.

Oh Sr. Secretário Regional,...

**Deputado Francisco César (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** ... e como sabe V. Excia., os técnicos da rede RIAC, por muito bons que sejam, por muito boa formação que lhes tenha sido fornecida - e eu não tenho dúvidas nenhuma acerca disso -, a verdade é esta: retiram 22 técnicos de ação social...

**Deputado Francisco César (PS):** E metemo-los no sítio certo, no terreno!

**O Orador:** ... do atendimento e isso, Sr. Secretário, não pode dar bom resultado.

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar já.

Quanto ao encerramento de unidades de saúde, eu dei aquele exemplo porque é o exemplo mais recente, aconteceu na segunda-feira, e na sexta-feira, Sr. Deputado, eu estive no hospital de Ponta Delgada às portas do Serviço de Atendimento Permanente, os utentes não sabiam que o serviço ia encerrar,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É às escondidas, é à socapa!

**O Orador:** ... os trabalhadores não estavam informados de qual seria o seu destino, quer os auxiliares, quer os enfermeiros, quer os técnicos, quer os médicos. É esta a política que V. Excias. produzem relativamente aos serviços de proximidade. Aliás, o processo é idêntico ao da Escola do Salão, que se soube pela televisão.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Está bom, faça lá o seu filmezinho!

**O Orador:** Portanto, Sr. Secretário, não venha com essas acrobacias, porque os açorianos e as açorianas sentem na pele todos os dias as políticas do Governo do PS.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** O PCP terminou o seu tempo, Sr. Deputado Aníbal Pires.

Sras. e Srs. Deputados, vamos fazer o nosso intervalo habitual. Retomamos os nossos trabalhos às 12 horas e 10 minutos.

Até já.

*Eram 11 horas e 38 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Agradecia que reocupassem os vossos lugares.

*Eram 12 horas e 15 minutos.*

*(Após o intervalo, o Deputado José Ávila foi substituído na Mesa pelo Deputado José Lima)*

Vamos voltar aos Assuntos de Interesse Político Relevante, na sequência da intervenção de ontem do Sr. Deputado José Ávila.

Eu tenho inscrições para pedidos de esclarecimento. Pela minha lista, tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Prescindo, Sr. Presidente.

**Presidente:** Com certeza, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional da Presidência.

**(\*) Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Prescindo, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado João Costa.

**Deputado João Costa (PSD):** Prescindo, Sr. Presidente.

**Presidente:** Não sei se há mais inscrições?

Creio não haver.

Assim sendo, passamos para outra intervenção neste âmbito de Assuntos de Interesse Político Relevante.

Para tal, dou a palavra ao Sr. Deputado João Bruto da Costa.

**Deputado João Costa (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Dezasseis anos e 25 mil milhões de euros depois,...

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Outra vez a mesma conversa!

**O Orador:** ... o Governo Regional do Partido Socialista fez a sua última visita estatutária do seu ciclo de governação.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Essa não é a sua intervenção feita há algum tempo?

**O Orador:** Para despedida e reforma política deste ciclo, que termina em outubro, foi escolhida a ilha Graciosa.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Não se passou 16 anos? Não se gastou 25 milhões de euros?

**O Orador:** A Graciosa tem-se habituado a despedidas! Despedidas que levaram a que seja a ilha que mais população perdeu na última década, despedidas dos seus jovens que não encontram saída profissional, mas também despedidas de jovens que procuram oportunidades de formação e que depois acabam por empreender, em benefício dos locais para onde se deslocam, acabando por não voltar!

Ontem mesmo neste Parlamento, o líder da juventude socialista dos Açores falava da formação profissional e de como esta é fundamental para o futuro dos jovens dos Açores.

Pois, nem de propósito: a última visita do Governo à Graciosa foi a última oportunidade para dar resposta a essa necessidade na ilha.

Mas à necessidade de formação profissional reivindicada pelo Conselho de Ilha da Graciosa e para a ilha que mais sente a desertificação, o PS disse que não.

Que moral têm aqueles que enchem a boca com as supostas virtudes do Governo e as heranças deixadas ao seu sucessor, quando depois de gasto tanto dinheiro apenas conseguem falar do passado, negam o futuro, virando as costas aos problemas?

**Deputado Francisco Álvares (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em finais de janeiro de 2012, deslocou-se à Graciosa o então Secretário Regional da Economia com o intuito de inaugurar o quase pronto aquartelamento de bombeiros do aeródromo da Graciosa. Na ocasião, Vasco Cordeiro, já em pré-campanha eleitoral, anunciava que iria "lançar [e estou a citar] uma campanha de promoção da ilha Graciosa, dos seus serviços na área do turismo e das suas produções agrícolas". Dizendo ainda, diz a nota do GACS, que esta seria uma iniciativa "a decorrer durante o corrente ano, nas ilhas que são economias de referência, mas indo também mais além nas lojas Açores de Ponta Delgada e de Lisboa, divulgando assim as potencialidades da ilha".

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E umas vaquinhas no Marquês!

**O Orador:** Passados seis meses e já com o Secretário da Economia demitido das funções que ocupava no Governo Regional, esta anunciada promoção da ilha Graciosa continua a aguardar por uma expressão prática na sua concretização.

Este foi apenas mais um dos muitos anúncios surgidos desde que o candidato do PS nas eleições de outubro herdou essa condição.

Depois disso, voltou agora à ilha Graciosa na sombra da visita estatutária do Governo Regional, para se limitar a falar do passado, a olhar para o passado, sem dar mostras de ter soluções para os velhos problemas da Graciosa!

O despovoamento da ilha, que não é demais reforçar: foi a ilha que mais população perdeu na última década; a fixação dos seus jovens, como pretendia o Conselho de Ilha através, também, da abertura de cursos profissionais; o início da obra fundamental do novo matadouro, para dar adequada resposta às suas capacidades produtivas e às suas necessidades de desenvolvimento; e ainda, a já mais do que falada, prometida e apresentada Marina da Barra, que de estudo em estudo, de desculpa em desculpa, teima em nem sequer chegar ao papel; foram assuntos que o Governo e o candidato do PS não souberam dar resposta,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Numa declaração de 5 minutos, o senhor já se repetiu 3 vezes!

**O Orador:** ... mostrando assim que o que mais interessa é fazer o habitual folclore e repetir mais uns anúncios,...

**Deputado Pedro Gomes** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** ... para que alguns se contentem, mas que a muitos não enganam!

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Para tentar esconder o sol com a peneira, e para manter a ilusão de que agora se irão resolver problemas que foram incapazes de resolver nos últimos 16 anos, o Governo do PS inscreveu no seu comunicado de visita estatutária mais um conjunto de intenções, intenções repetidas que criam a ilusão de soluções que

não fizeram parte da sua atual governação de 16 anos, mas estas só podem mudar e ter respostas com uma necessária mudança a partir de outubro de 2012!

**Deputado Francisco César (PS):** É só campanha eleitoral!

**O Orador:** Afinal, a única promoção de que a Graciosa foi alvo, foi a do candidato do PS às eleições de outubro, escondendo os problemas, incapaz de apresentar soluções!

O Governo despediu-se da Graciosa; a Graciosa despediu-se do Partido Socialista!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Relembro as regras do debate. Com a exceção dos líderes parlamentares e do Sr. Secretário Regional da Presidência, quem quiser intervir no debate no sentido de pedir esclarecimentos deve inscrever-se agora.

Tenho inscritos os Srs. Deputados José Ávila e Ricardo Ramalho, e a Sra. Secretária Regional da Educação. Creio que é só.

Vamos, então, passar aos pedidos de esclarecimento.

Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra por 3 minutos.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Hoje assistimos, aqui, a uma intervenção do Sr. Deputado João Bruto da Costa, uma intervenção bem mais serena e mais pausada daquilo que se passou ontem.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Pausada, eu percebo porquê. É porque o relógio vai andando e nós, sobre a Graciosa, precisamos de falar, precisamos de tempo neste Parlamento. E eu estou sempre disponível quando se discute e se fala sobre a Graciosa. Mas é evidente que a perspetiva que tenho sobre o desenvolvimento da Graciosa não é nada comparada com a do Sr. Deputado João Bruto da Costa. Ele é um pessimista nato; ele vê sempre as coisas pintadas a uma só cor: negro.

Relativamente à questão dos deputados do Partido Socialista da Graciosa serem acusados, ontem, numa notícia publicada na Rádio Graciosa (muito embora tenha sido pena não ter transmitido o que se passou aqui), que dizia que os deputados do Partido Socialista ou o Partido Socialista não se preocupavam com o futuro, só se preocupavam com o passado.

Esta é uma ideia errada que o PSD transmite todos os dias, tenta transmitir todos os dias. Nós falamos do passado, de facto, falamos não só no nosso passado, falamos em todo o passado. Falamos em dois tipos de passado: um passado até 1996 e outro passado desde 1996 até agora. E tão diferentes que eles são!

Nós tivemos um passado triste até 1996. Fomos abandonados, nós perdemos, em 1981, 25% da nossa população, e agora o PSD está preocupado com o facto de nós, na última década, termos perdido 8 e tal por cento. A diferença, pasme-se, é enorme! Isto é um problema novo. Não! Não é um problema novo, é um problema muito antigo. E eu queria dizer ao Sr. Deputado João Costa, quando me acusa pessoalmente de não andar preocupado com o futuro: nada de mais errado. Então, não é pensar no futuro construir um novo centro de saúde, dando mais valências, mais serviços e dando mais emprego à população da Graciosa, não é por aí que se consegue pensar no futuro?

Criar emprego...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sobretudo a alguns!

**O Orador:** ... ou, aliás, remover o vergonhoso aterro sanitário que se encontra numa cabeceira do Aeroporto da Graciosa, que dá tão mau aspeto àquela ilha, não é pensar no futuro? É, sim, senhor, com certeza!

Construir um novo hotel, construir ou reconstruir umas termas que estavam perfeitamente degradadas,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Para quê?

**O Orador:** ... dar-lhes alguma qualidade para receberem os nossos turistas, será que não é pensar no futuro?

Será que não é pensar no futuro dar emprego no hotel, dar emprego nas termas?

Eu acho que é.

Reorientar o porto comercial, evitando, assim, alguns cancelamentos que eram muitos, infelizmente, e agora são bem menos, não é pensar no futuro para depois pensarmos no plano que está previsto, nomeadamente com a ligação dos *ferries* com a rampa *roll on, roll of*, que já foi adjudicada a uma empresa que está a trabalhar nela neste momento?

Cuidar dos nossos idosos, também não é pensar no futuro?

Preocuparmo-nos com os nossos jovens, os jovens que correm riscos na nossa sociedade, também não é pensar no futuro?

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Sr. Deputado João Costa, para si, o futuro, de facto, deve ser muito triste. Para mim não é.

Muito obrigado.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Ricardo Ramalho, tem a palavra.

**(\*) Deputado Ricardo Ramalho (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado João Bruto da Costa trouxe aqui, a esta Câmara, o lado derrotista e negativista que os graciosenses jamais terão de enfrentar no futuro.

A Graciosa, ao longo dos últimos anos, tem vindo a trilhar um rumo de desenvolvimento como há muito não se via. Prova disso mesmo é a recente inauguração do edifício da Unidade de Saúde da ilha Graciosa, uma infraestrutura fundamental para os cuidados de saúde dos graciosenses. A inauguração da nova loja RIAC, na freguesia da Luz, uma freguesia que há muito ambicionava esta nova loja e que vai dar uma proximidade aos serviços de administração central a estas pessoas que residem na Graciosa. Foi também inaugurada a remodelação do edifício do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa (esta foi uma remodelação quase total,

ou seja, temos um edifício praticamente novo). Se isto não é desenvolvimento, o que será?

Foi também inaugurado o Centro de Processamento de Resíduos da ilha Graciosa, uma infraestrutura fundamental que vai servir a melhor reciclagem, de certa forma, dos resíduos produzidos naquela ilha e aproveitamento dessa mesma reciclagem para criação de novas fontes de riqueza.

Foi apresentado o projeto do novo matadouro da ilha Graciosa, ao contrário do que o Sr. Deputado João Bruto da Costa referiu. O projeto do matadouro da Graciosa foi apresentado e será uma realidade no futuro a breve trecho, e os produtores graciosenses, ao contrário do senhor, estiveram lá presentes...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*) e **Deputada Benilde Oliveira** (*PS*): Muito bem!

**O Orador:** ... e saberão muito bem dar esse valor à apresentação desse mesmo projeto.

A apresentação do projeto ARM, que será instalado junto ao Aeródromo da Graciosa, uma infraestrutura fundamental, também para a referenciação da Graciosa no mapa global.

Foi apresentado, mais uma vez, o projeto SUPER DARN, que será instalado junto às pastagens da Serra Branca. Inauguração do miradouro do caminho florestal ou da infraestrutura onde o Sr. Deputado João Bruto da Costa não teve o prazer de estar presente, com muita pena nossa, mas os graciosenses saberão dar esse valor.

Inauguração do caminho rural Barreiros/ Vale, uma infraestrutura fundamental para a penetração dos agricultores nas suas explorações, algo que eles também saberão reconhecer.

Mas vamos passar ao futuro, porque do futuro aqui se trata.

Nesta visita estatutária, o Governo entendeu, e muito bem, dar indicações para a reabilitação da escola e jardim de infância da Vila da Praia, algo que também era muito ambicionado e ficou plasmado nesta visita estatutária.

Foi também decidido continuar a apoiar os espaços TIC da ilha Graciosa, algo que os jovens reconhecerão que é uma forma importante para continuar a

informatizar e a torná-los, nesta aldeia global que é o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação,...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Já termino, Sr. Presidente.

Foram dadas instruções também à Portos dos Açores para se iniciarem os procedimentos de lançamento da Marina da Barra, algo também fundamental.

Apoiar o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Luz. Foi decidido reabilitar várias moradias que vão permitir o realojamento de várias famílias carenciadas.

Contratação de mais um médico nos meses de verão, algo que é fundamental para a ilha Graciosa: ter mais um médico de família que poderá dar apoio aos graciosenses.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Implementação do serviço domiciliário ao sábado, algo que vai melhorar em muito os cuidados de saúde aos doentes acamados.

Renovar o Protocolo de Cooperação e Parceria com as Associações de Agricultores, algo que tem vindo a ser feito nos últimos anos.

Esta é uma obra e um legado do Partido Socialista na ilha Graciosa, legado este que orgulha muito este partido e, sobretudo, os graciosenses, porque estes sabem dar o valor ao muito que foi feito nesta ilha ao longo dos últimos 16 anos.

Contudo, podemos afirmar que nem tudo está feito e realizado, e o Partido Socialista é o primeiro a reconhecer que ainda há muito a fazer em prol da melhoria das condições de vida dos graciosenses. Mas os graciosenses sabem que o futuro é feito de novos desafios, desafios que o Partido Socialista, tal como no passado, saberá vencer juntamente com todos os graciosenses.

Obrigado.

Disse.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sra. Secretária Regional da Educação e Formação, tem 3 minutos.

(\*) **Secretária Regional da Educação e Formação** (*Cláudia Cardoso*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para um esclarecimento, visto que o Sr. Deputado Bruto da Costa fez uma alusão ao ensino profissional.

Na verdade, Sr. Deputado, aquilo que o senhor disse sobre as declarações do Governo aquando da visita à ilha é uma falsidade absoluta, não corresponde, de todo, à verdade. O Governo fala, o PSD não ouve, ou ouve mal, ou finge não perceber o que é dito, conforme as conveniências.

Aquilo que o *Memorando* do Conselho de Ilha dizia era, e apelava, à criação do ensino profissional na ilha, articulando com a oferta formativa. Todos nós sabemos o historial (e quem não sabe deveria procurar informar-se) do ensino profissional na ilha Graciosa.

O Governo entende, de facto, que essa articulação é importante, deve ser feita, o ensino profissional existiu durante vários anos, oferecendo cursos, nomeadamente o curso de música e de instrumento na Academia Musical da ilha Graciosa. O que se verificou foi que, pelo número de formandos inscritos, se revelava de difícil execução. Porquê? Porque era sempre necessário um corpo vasto de formadores externos à ilha, que obrigava a um volume de deslocações significativo e, por outro lado,...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Os custos da insularidade.

**A Oradora:** ...o número de formandos era muito diminuto, sendo que atualmente, pelas atuais regras...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Vivemos em ilhas!

**A Oradora:** ... do Fundo Social Europeu, seria mesmo impossível abrir qualquer um dos cursos que esteve outrora aberto, uma vez que se exige o mínimo de 18 alunos, coisa que a ilha não teve e teve sempre dificuldade em assegurar.

Para além disso, como o Sr. Deputado também sabe, todos os formandos da Graciosa têm a possibilidade, que se manteve com a exceção de apenas uma

interrupção no ano passado, de frequência de uma via profissionalizante na Escola Básica e Secundária da Graciosa. Isso aconteceu sempre, com exceção do ano passado, ano em que a escola não solicitou a abertura dessa via. Curiosamente, este ano solicitou a abertura de um curso de técnico de ação social. É preciso também que se esclareça que foi autorizado e dado parecer favorável à abertura dessa via.

**Deputado João Costa (PSD):** Quantos lugares?

**A Oradora:** Sucede, porém, que o Governo da República extinguiu os cursos tecnológicos, como o senhor sabe. O Governo da República, em mais uma das suas intervenções de grande monta, fez questão de extinguir os cursos tecnológicos que são, efetivamente, na opinião do Governo Regional, vias qualificadoras e importantes de oferta pela escola.

Porém, o Governo Regional entendeu que a escola poderia oferecer outro tipo de curso que fosse equiparado àquele que a escola inicialmente tinha vontade de abrir. E tinha, e isso, como o Sr. Deputado sabe ou devia saber, a escola abre em função de vários critérios. Um deles é o interesse local. Tem de haver interesse e número de formandos suficiente, e é a escola a entidade que está mais apta a dizer quantos formandos têm interesse, porque evidentemente é ela que recebe o percurso, nomeadamente no término de ciclo e pode dizer que a oferta lhes interessa e, portanto, tendo a DRE dado parecer positivo, favorável à abertura desse curso, não foi possível abrir por via da extinção que o Governo da República operou nos cursos tecnológicos.

De qualquer maneira, foi sugerido à escola que abrisse um curso equiparado a esse, nomeadamente de animador sociocultural, por exemplo, ou técnico de apoio à infância, coisa que a escola fará.

E, portanto, isso para dizer sucintamente que o Governo não fecha as portas nem disse que não. Isso não é verdade! O que o Governo entende é que não há condições para, como aconteceu no passado, abrir uma formação profissional, por exemplo, associada à academia ou a outra instituição. Terá sempre, na ilha Graciosa, de estar associada à Escola Básica e Secundária. É isso que acontece,

é isso que tem acontecido ininterruptamente, com a singular exceção do ano passado.

E, portanto, é esta correção que tem de ser feita, porque o Sr. Deputado vem para aqui dizer coisas que não correspondem efetivamente à verdade e depois as pessoas que lá não estiveram...

**Deputado João Costa (PSD):** Mas as que estiveram sabem!

**A Oradora:** ... podem pensar eventualmente que o senhor foi o único que ouviu assim.

Muito obrigada.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Presidência, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu compreendo as limitações da intervenção do Sr. Deputado João Bruto da Costa, uma vez que me parece uma intervenção de recurso feita na decorrência daquela que ontem o Deputado José Ávila teve a oportunidade de fazer. Foi, por isso, preparada num curto espaço de tempo, tem algumas afirmações infundadas, como acabamos de ouvir, no caso da formação profissional. É natural. Mas denota também algum azedume. Aliás, ontem já tínhamos verificado, no decorrer do debate que gerou a intervenção do Sr. Deputado José Ávila, que, da sua parte e da parte da bancada do PSD, se nota algum azedume. Não sei qual será necessariamente a explicação, mas no caso concreto isso revela e transforma-se, nas palavras, em pessimismo claro e num retrato desolador daquilo que o Sr. Deputado entende ser a ilha que o elegeu.

Nós, Governo Regional, no cumprimento das obrigações estatutárias, visitámos a ilha Graciosa e encontrámos uma Graciosa...

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Espelho meu, espelho meu!

**O Orador:** ... completamente diferente daquela que o senhor aqui retratou.

**Deputado João Costa (PSD):** O mal é esse!

**O Orador:** Encontrámos uma Graciosa feliz por poder dispor de um novo centro de saúde, de uma nova unidade de ilha, no âmbito dos cuidados de saúde,

com uma qualidade fantástica, muito acima da infraestrutura que existia anteriormente, com uma nova série de valências e de serviços, correspondendo às aspirações que a população da Graciosa tinha há muito tempo. E, portanto, aí encontramos muita gente feliz.

Encontrámos uma Graciosa reconhecida do ponto de vista da aposta do Governo Regional na infraestruturação do turismo, e o turismo é futuro, Sr. Deputado, o turismo não é algo de tenebroso, nem de passado, nem de negro, é futuro. Aliás, os dados relativos ao número de turistas na Graciosa demonstram que a aposta foi correta. Se fizer a comparação desde a abertura do hotel, verifica uma subida assinalável do número de turistas na Graciosa. A oferta hoteleira complementada com a oferta termal qualifica o destino turístico. O mesmo se passa com o aproveitamento e a requalificação das belezas naturais e das especificidades naturais que tem a ilha Graciosa, nomeadamente no que diz respeito à Furna do Enxofre,...

**Deputado João Costa (PSD):** Bem lembrado, Sr. Secretário!

**O Orador:** ... e, portanto, tudo isso são apostas de futuro, Sr. Deputado. E o mesmo se passa com algo que o senhor fez questão de não referir e que do meu ponto de vista ou foi esquecimento ou então é uma clara má vontade, que é o facto da Graciosa se assumir, também em termos de futuro, como uma ilha, do ponto de vista da monitorização científica, estratégica no plano regional, porque dispõe de 3 polos permanentes – ou vai dispor, porque um deles agora está a ser reconvertido de temporário em permanente – científicos de grande valia, de grande importância na monitorização atmosférica, também no que diz respeito aos ensaios nucleares, que tornam a ilha num polo de capacitação científica muito importante no contexto açoriano e até no contexto mundial.

A Graciosa faz parte de redes mundiais de reduzida dimensão, em número de estações de monitorização, mas de grande importância ao nível do tratamento de dados científicos sobre a atmosfera e sobre a questão dos ensaios nucleares. E, portanto, se isso não é qualificar em termos de futuro uma ilha, se isso não é definir um modelo de desenvolvimento, se isso não é corresponder aos anseios da população da Graciosa, o que será?

Diga-nos, então, Sr. Deputado, qual é o seu modelo, uma vez que se limitou à crítica, seja capaz de propor e diga-nos, então, qual seria o seu modelo de desenvolvimento para a Graciosa, qual seria a sua solução mágica para a Graciosa.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não é mágica! É aquela que o Deputado Vasco Cordeiro criou!

**Deputado Rogério Veiros (PS):** É a fada madrinha. Vai lá e plim!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Foi o que fez em Ponta Delgada!

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Secretário.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

Daquilo que foi feito pelos governos do PS, daquilo que os governos do PS fizeram e daquilo que os governos do PS continuam a comprometer fazer, diga-nos aquilo que o senhor prescindiria, deixaria de fazer em nome dos habitantes da Graciosa.

Muito obrigado.

**Deputado Francisco César (PS):** Preocupe-se com a Comissão de Inquérito em Ponta Delgada!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** É Comissão de Inquérito!

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem a palavra.

**Deputado João Costa (PSD):** Sr. Presidente, eu estava a fazer-lhe sinal. Não sei se tem mais...

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**O Orador:** Antes de fazer a minha intervenção, eu estava a fazer sinal ao Sr. Presidente. Não sei se tem mais alguém? É porque assim depois respondia.

**Deputado José Ávila (PS):** Isso é soberba, chama-se a isso soberba!

**Presidente:** Eu creio que não, que não há, para já, mais inscrições.

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**Presidente:** Mas as pessoas podem voltar a inscrever-se. O Sr. Deputado também.

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu estava a perguntar, Sr. Presidente, porque tenho, naturalmente, que gerir o tempo...

**Deputado José Ávila (PS):** É a importância que se dá à Graciosa!

**O Orador:** ... e estava à espera que fosse a oportunidade do candidato do Partido Socialista dizer alguma coisa sobre o futuro. Mas não disse nada.

**Deputado José Ávila (PS):** É assim? Olha a importância que se dá! É uma vergonha!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** É a importância de qualquer deputado aqui!

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** É a importância de qualquer deputado aqui!

**Presidente:** Tenha calma, Sr. Deputado Jorge Macedo!

Sr. Deputado João Bruto da Costa, faça favor.

**O Orador:** Estamos a falar da Graciosa.

É a última vez que falamos da Graciosa na presente legislatura. A última oportunidade é este Plenário. Em setembro não há Período de Tratamento de Assuntos Políticos e, portanto, até ao fim desta semana, certamente, que todos conhecem a lógica, o Regimento e a dinâmica Parlamentar, e sabemos que é a última oportunidade desta legislatura de falarmos da ilha Graciosa, por acaso no dia 4 de julho, no dia nacional dos Estados Unidos da América, se não estou em erro. Um dia bom para associar as duas coisas, porque realmente não é preciso eu dizer que os deputados do Partido Socialista falam do passado. Toda a gente assistiu.

**Deputado Francisco César (PS):** Falamos no futuro!

**O Orador:** Só falaram do passado, do que fizeram, do que está feito e de como isso foi bem feito. Naturalmente que já tive ocasião, e não vou perder mais tempo a falar disso.

Mas esta coincidência do dia 4 de julho tem a sua importância,...

**Deputado Ricardo Ramalho (PS):** Fale do seu futuro!

**O Orador:** ... porque falaram do ano de 1981.

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Diga lá as suas propostas!

**O Orador:** Eu bem sei que não parece, mas em 1981 eu tinha 12 anos e certamente que...

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Ninguém diria!

**O Orador:** ... comparar o primeiro Governo da autonomia,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Não é isso! É discutir os sentidos e tudo o que está em causa!

**O Orador:** ... saído da Revolução de abril, e as responsabilidades que esse Governo tinha na saída e no despovoamento da Graciosa com os vossos 16 anos, também convenhamos que é um bocadinho de mais.

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Fale lá do futuro. O que é que o senhor faria na Graciosa?

**O Orador:** É um bocadinho de mais querer fazer essa comparação. É porque nessa altura, quando eu tinha 12 anos, falava-se muito, era normal nós termos aquela relação com os nossos emigrantes que tinham saído da Graciosa décadas antes e por esse tempo fora até à revolução democrática e até ao início dos governos da autonomia, e conhecermos os filhos que eles tiveram nos Estados Unidos e as segunda e terceira gerações de emigrantes desse tempo.

O problema é que passaram 16 anos e nós continuamos com os emigrantes, continuamos a sair da Graciosa, continuam os filhos da Graciosa deste tempo de governação do Partido Socialista a emigrar.

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Tanto que os senhores se preocupam com aqueles que têm que sair da sua terra, mas quando chegam à Graciosa esquecem-se sempre que a ilha continua a sofrer do mesmo fenómeno de despovoamento que sofria há duas décadas. É uma pena que os senhores...

**Deputado Berto Messias (PS):** Quem manda os jovens emigrar é o PSD!

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** E o futuro? Diga lá!

**O Orador:** ... continuem a olhar para um passado longínquo esquecendo o vosso passado ou só lembrando...

É porque muita coisa mudou. Até apareceram telemóveis, internet, banda larga, melhoria das condições de vida e outro conforto. Tanta coisa que aconteceu nas últimas décadas ao povo dos Açores e os senhores falam de tudo isso, mas esquecem-se que o passo seguinte, o novo ciclo,...

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Então diga lá o que é que faria!

**Deputado Berto Messias (PS):** E uma proposta? E falar de futuro?

**O Orador:** ... as novas necessidades, as necessidades daqueles que na Graciosa acabam o Estagiar L...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O que é que o senhor fazia na Graciosa?

**O Orador:** ... e não têm emprego, aqueles que têm que sair da sua ilha à procura de um lugar para poderem desenvolver, criar as suas famílias, a proposta...

**Deputado Francisco César (PS):** E uma propostazinha?

**O Orador:** Eu vou chegar lá! Eu vou chegar lá se me permitir o tempo e se me deixarem continuar.

É que a nossa proposta para a Graciosa tem sido sobejamente divulgada.

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Profusamente divulgada!

**O Orador:** Os graciosenses conhecem!

A propósito dos graciosenses conhecerem, eu queria dizer que quando a Sra. Secretária da Educação vem fazer remoques ao meu discurso e à minha intervenção daquela tribuna,...

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Foi um esclarecimento. Foi com o microfone aberto, não foi um aparte!

**O Orador:** ... (foi um esclarecimento, chame-lhe um esclarecimento), a Sra. Secretária devia, se está atenta aos assuntos da Graciosa,...

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Foi com o microfone ligado, não foi em aparte!

**O Orador:** ... reparar que eu limitei-me a repetir exatamente o que disseram aqueles que estiveram no Conselho de Ilha, nomeadamente o próprio Conselho de Ilha.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Foi o próprio Conselho de Ilha que disse isso. Porque o que a senhora disse no Conselho de Ilha foi: “Já temos bastantes apoios...”

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Não, não! Eu disse isso no fim!

**O Orador:** ... para os alunos frequentarem cursos profissionais fora da Graciosa.

**Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Disse isso no fim. Não é verdade!

**O Orador:** Há boas condições de viagens e de ajudas de custo”.

Eu bem sei que o termo não é muito agradável, mas há muitas condições para os jovens da Graciosa...

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... irem estudar para fora.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford) e Secretária Regional da Educação e Formação (Cláudia Cardoso):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Foi isso que a senhora disse, foi isso que foi relatado pelo Conselho de Ilha e foi a isso que eu assisti, que estava lá e estavam lá muitos outros graciosenses que, felizmente, podem e já disseram isso mesmo.

A Sra. Secretária vem sempre com a desculpa dos números de alunos. Já é assim desde que os senhores acabaram com o ensino profissional na Graciosa.

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Está quase a chegar ao ponto do debate de ontem. Daqui a pouco chama-nos ordinários!

**O Orador:** Vou terminar.

Mas em relação ao futuro, que eu gostaria até de ter visto o Sr. Deputado Vasco Cordeiro poder dizer alguma palavra, já que não quis dar esse prazer à ilha Graciosa de podermos contar consigo no debate do futuro daquela ilha, queria dizer que nesta viragem de ciclo temos, naturalmente, que dar um passo em

frente em termos de criar as condições para que a Graciosa tenha a possibilidade de criar riqueza e fixar pessoas naquela ilha. E isso faz-se apostando na criação de uma região económica...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não critiquem! Agora já copiaram! *Copy/paste!*

**O Orador:** ... que potencie o desenvolvimento da ilha, que potencia a ilha a ter economia de escala, que potencie a ilha a poder levar os seus produtos para fora, para outros mercados, para passarmos de um mercado de 4 mil habitantes para um mercado de dezenas de milhares de habitantes como tem os Açores.

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem que terminar.

**O Orador:** E, portanto, criar essas condições.

**Deputado Francisco César (PS):** E propostas, Sr. Deputado?

**O Orador:** Dar oportunidades através da criação de um mercado interno, da mobilidade de cargas e passageiros, de *ferry* diário a passar pelas ilhas do Grupo Central, de São Miguel ao Faial, numa primeira fase, porque necessariamente temos que saber aquilo que é a verdadeira necessidade da ilha. E por agora termino dizendo apenas o seguinte.

**Presidente:** Mas tem mesmo que terminar. Eu dei-lhe a tolerância devida por estar a responder a vários pedidos de esclarecimento, mas tem que terminar.

**O Orador:** O Sr. Secretário da Presidência também podia ter falado mais do futuro, falou do que foi feito.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Os senhores é que têm um projeto para o futuro!

**O Orador:** Instalaram as estações.

Podia ter falado de uma coisa que eu acho que é uma aposta muito necessária na Graciosa e que depende também do apoio do Governo Regional para se concretizar e que eu espero que o Governo Regional, saído das eleições de outubro, tenha a oportunidade de o fazer, e terá com certeza, que é apoiar a transformação da Graciosa numa ilha autossuficiente em termos energéticos.

É um projeto que tem todas as condições para poder modificar também o aspeto de marca...

**Deputado Francisco César (PS):** Por acaso é nosso!

**O Orador:** Não é seu, não! Não é do Governo Regional, não! É porque o Governo Regional não tem empresas. Não ouve o que diz o Sr. Presidente do Governo? O Governo Regional não tem empresas, muito menos na Alemanha, que eu saiba.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor vive em que sítio?

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem que terminar.

**O Orador:** Futuro é também falar desses aspetos e não apenas dizer o que está instalado, porque isso os graciosenses já conhecem.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Deputado José Ávila, tem a palavra.

**(\*) Deputado José Ávila (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Ficou aqui evidente que o Sr. Deputado João Bruto da Costa não quer discutir a Graciosa. Ele falou em situações redundantes e ele só fala desta maneira para não dar hipóteses aos outros de responderem. É isso que ele faz, porque ele olhou para o relógio...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Amanhã há PTAP!

**O Orador:** ... e sabe quanto tempo é que falta. É isso que acontece com o Sr. Deputado: ele não quer verdadeiramente discutir os problemas da Graciosa.

Eu queria dizer também, Sr. Deputado João Costa, que o Governo dos Açores, no que respeita à nossa ilha, não fez só aquelas obras que enunciamos aqui, fez mais coisas, nomeadamente a redução de tarifas aéreas, que chegou à ordem dos 30% nas chamadas ilhas da coesão, e também fez uma coisa que os senhores nunca fizeram, que foi reduzir os transportes marítimos de contentores para as ilhas da coesão.

O senhor sabe que houve uma redução, em alguns casos, de 9%, nos contentores – e estou a falar de 1996 até agora – e interilhas houve uma redução de 53%.

Mas queria dizer outra coisa, Sr. Deputado. O senhor, quando fala também na questão da emigração, o senhor fala, não é bem com azedume, como o Sr. Secretário da Presidência disse, acho que é mais com soberba...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Vocês nunca se cumprimentem de beijo!

**O Orador:** ... e vou-lhe dizer uma coisa. O Quevedo escreveu algo que é muito importante e eu acho que o senhor devia tomar nota: “A soberba nunca desce de onde sobe, porque sempre cai de onde subiu”.

Isto serve perfeitamente para aquilo que nós estamos aqui a falar, porque o senhor fala em a Graciosa despedir-se do Governo e do PS. Oxalá a Graciosa não se despeça é de si!

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Oxalá não aconteça isso, porque da maneira que o senhor anda lá, da maneira que o senhor anda a fazer uma campanha, aí é que o senhor pode ter problemas e problemas muito graves, porque essa sua campanha...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** É preciso ter lata!

**Deputado António Marinho (PSD):** O que é isto agora?

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** O senhor ali em cima caladinho faz um figurão!

**O Orador:** ... certamente que não o levará a lado nenhum.

Sr. Deputado, queria dizer-lhe que...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**O Orador:** ... o senhor fala...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Que vergonha!

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**O Orador:** Oh Sr. Deputado, eu também já o ouvi dizer disparates e lá por isso estive calado!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos deixar o Deputado José Ávila terminar a sua intervenção.

**O Orador:** Eu queria dizer que o Sr. Deputado João Costa, todas as vezes que nós falamos sobre a nossa ilha, tenta sempre desvalorizar aquilo que o Governo fez. E o que o Governo fez foi muito, foi bem feito...

**Secretário Regional Presidência (André Bradford):** Claro! Porque sabe que foi muito e bem feito!

**O Orador:** ... e só tem a ver rigorosamente com o futuro. O senhor diz que é com o passado. Não, tem a ver com o futuro e nós trabalhamos todos os dias para isso: para termos um futuro melhor e para podermos dar um futuro melhor aos nossos filhos e aos nossos netos, que eu já sou avô.

Relativamente às suas ideias, Sr. Deputado João Costa, eu ainda não as vi. Eu não vi o senhor trazer aqui uma ideia para o futuro da Graciosa. Aliás, eu soube que o senhor apresentou uma moção no Congresso do PSD, e na notícia sobre essa moção – imagine-se – o que era lá ressaltado era assim: “O Sr. Deputado João Costa ou o Presidente da Comissão de Ilha do PSD da Graciosa falou logo a seguir ao Vice-Presidente do PSD”. Isto é que foi importante! As ideias, o substrato, nada, nada!

*(Aparte inaudível do Deputado João Costa)*

**O Orador:** Com certeza! Oh Sr. Deputado João Costa, eu sei quem é que faz as suas notícias! Sei perfeitamente! Para si o mais importante é isso!

**Deputado João Costa (PSD):** É para aparecer bem na fotografia!

**O Orador:** Para si o mais importante é aparecer na fotografia.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Eu não o queria a tirar fotografias para mim!

**O Orador:** Para mim não é, definitivamente! Eu quero é trabalhar pelos graciosenses e para mim, o meu caso pessoal, é secundário, Sr. Deputado.

**Secretário Regional Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** Não tenho ambições desse tipo.

Muito obrigado.

**Secretário Regional Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Sr. Deputado Ricardo Ramalho, tem a palavra.

(\*) **Deputado Ricardo Ramalho** (*PS*): Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado João Bruto da Costa acusou os deputados do PS de só falarem do passado. Certamente o senhor não fala dele, porque o seu passado não tem nada de relevante...

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Isto são só coisas pessoais!

**O Orador:** ... para os graciosenses, antes pelo contrário. Certamente essa é uma das razões pelas quais o senhor não fala do passado.

Há uma questão que é o facto de o senhor dizer que não falamos no futuro. O Sr. Deputado fala muita vez aqui, nesta Câmara, mas nunca dá uma ideia e eu queria fazer-lhe uma pergunta. Quais são as infraestruturas e ideias que o senhor propõe para a ilha Graciosa e sobretudo quais são as soluções? É porque o senhor nunca propõe essas ideias aos graciosenses, nem aqui, nesta Câmara, o senhor fala. O senhor fala sempre para denegrir o Governo e para denegrir os deputados do Partido Socialista. No que diz respeito à apresentação de soluções, não refere nada.

Na minha intervenção, eu tive oportunidade de falar um pouco sobre o futuro e vou só recordar algumas coisas para não ser acusado, mais uma vez, de não falar no futuro.

Eu falei na apresentação do matadouro da Graciosa, uma obra que é para o futuro, não sei se é para o passado, mas eu penso que é para o futuro da Graciosa (penso eu!).

A Marina da Barra,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Já vai chegar à Assembleia Municipal!

**O Orador:** ... uma obra que foi prometida pelas câmaras do executivo camarário do PSD anos e anos, décadas que foi prometida pelo executivo camarário do anterior PSD e nunca foi executada e o Partido Socialista, certamente, vai executar esta obra, que será para o futuro, mais uma vez.

A rampa *roll on, roll off*, a ampliação do porto de pescas da ilha Graciosa vai permitir uma maior segurança a quem trabalha e a quem labora naquela infraestrutura fundamental para a dinamização daquele setor de pescas.

A reabilitação da escola e jardim de infância da Vila da Praia. Outra obra para o futuro.

O Sr. Deputado diz que eu não falo no futuro. Fiz na minha intervenção essa referência, mas ele certamente não está aqui presente.

Enfim, a contratação de mais um médico. Outra diligência que será no futuro, mas, pelos vistos, continua sem ouvir falar no futuro.

Mas eu terminaria com a pergunta que já lhe fiz: quais são as infraestruturas e as ideias que o senhor propõe para a ilha Graciosa e, sobretudo, quais são as soluções para o futuro?

Obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, vou-lhe dar a palavra por 3 minutos.

Tem a palavra.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu vou finalmente olhar para o relógio e realmente falta muito pouco para irmos almoçar e todos queremos, certamente, encerrar os trabalhos e eu vou cumprir com o tempo que me é dado para poder dizer mais qualquer coisa.

Eu estava aqui a pensar...

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Devia ter pensado antes!

**O Orador:** ... realmente o que é que poderia responder a tanta questão e questiúncula pessoal, a tanto “ataquezinho”,...

**Deputado Ricardo Ramalho (PS):** Fale do futuro da Graciosa!

**O Orador:** ... a tanta coisa, porque o senhor isto, e o senhor aquilo, e o senhor aqueloutro.

Se eu fosse falar ou querer lavar a vossa roupa suja...

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Veja lá! O senhor espalhou-se!

**O Orador:** ... na Graciosa, nem o arranjo dos paus dava! Nem arranjar os paus cheios de água dava para falar disso. Portanto, não tenho tempo.

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**O Orador:** Prefiro falar daquilo que disse o Sr. Secretário da Presidência sobre a belíssima obra das Termas do Carapacho. Pois é, mas falta sempre mais qualquer coisa.

**Deputado Francisco César (PS):** Falta sempre!

**Deputado José Ávila (PS):** Veja o contrato de concessão. Não está a falar a verdade!

**O Orador:** E porque é que não há de a Graciosa ter direito a manter as consultas de reumatologia tal como mantinha no passado?

**Deputado José Ávila (PS):** Está no contrato. O senhor sabe! O senhor sabe que está no contrato a concessão. O senhor está a faltar à verdade!

**O Orador:** Então só no passado, quando era o Governo a gerir as termas, é que podia pagar isso?

A necessidade da reumatologia, que era para o Dr. Vasco Cordeira insipiente em termos de turismo, não me respondam a mim! Não me respondam a mim, por favor, respondam ao Presidente do Conselho de Ilha, respondam aos cidadãos da Graciosa, respondam aos jovens da Graciosa que vão falar convosco a pedir emprego...

**Deputado António Parreira (PS):** O senhor é que está aqui!

**O Orador:** ... e que os senhores não dão resposta, porque não conseguem ter soluções para a Graciosa.

Vou terminar dizendo o seguinte: depois desta legislatura, todos sabem aquilo que cada um tem feito ou não tem feito a defender a ilha Graciosa, os interesses dos graciosenses. Eu, por mim, tenho a consciência tranquila.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Secretário Regional Presidência (André Bradford) e Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito fraco!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Eu tenho inscrições, mas creio que vão ter de ficar para amanhã, porque já atingimos a nossa hora regimental.

Vamos, então, fazer o nosso intervalo para almoço. Retomamos às 15 horas com a Agenda.

Bom almoço e até lá.

*Eram 13 horas.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, muito boa tarde.

Agradecia que reocupassem os vossos lugares. Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 07 minutos.*

*(Após o intervalo, o Deputado José Ávila ocupou o seu lugar na Mesa)*

Vamos continuar com o ponto da discussão do relatório da Comissão Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho relativo à audição do Diretor e da Subcomissão de Trabalhadores da RTP-Açores.

O relatório foi apresentado no dia de ontem. A Conferência de Líderes fixou 10 minutos para cada um dos intervenientes, Governo, grupos e representações parlamentares.

Aguardo inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

Desculpe, qual é a pergunta, Sr. Secretário?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Peço desculpa, é por uma só vez?

**Presidente:** Não, não é. Pode ser interpolado.

Bom, se não há inscrições...

Sr. Secretário Regional da Presidência, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Depois da apresentação do relatório ontem feito pela Sra. Relatora da CAPAT, inicia o Governo este debate, não com alguma intenção particular, mas porque não havia inscrições e nós gostaríamos mesmo de nos pronunciarmos sobre não só o relatório, mas também o conteúdo das audições transcritas e a que nós tivemos acesso, uma vez que não participámos, obviamente, diretamente nessas audições.

De um modo geral, e sem prejuízo de uma análise mais detalhada que posso vir a fazer mais tarde, as audições agora em apreciação dos dois membros da direção da RTP-Açores e dos representantes dos trabalhadores da RTP-Açores, através dos dirigentes da subcomissão de trabalhadores, deixam o Governo de alguma forma apreensivo e preocupado com o futuro próximo do serviço público de rádio e televisão nos Açores. Preocupado porque se nota a evidência, uma certa falta de conhecimento e de detalhe naquilo que diz respeito à informação relativa à gestão do próprio Centro Regional e, ao mesmo tempo, um excesso de filosofia acompanhado de uma ausência de planeamento estratégico naquilo que diz respeito aos conteúdos, ao modelo de emissão e de programação da RTP-Açores.

Dito de outra maneira. Temos um novo Conselho de Administração que, perante os deputados desta Casa, quando ouvido, não sabe muito bem com que linhas se cose e não faz qualquer ideia do que fará nos próximos tempos. E isso só nos pode preocupar.

A audição feita à direção, em primeiro lugar, permite perceber claramente que nesta fase, e esta fase já deveria ser uma fase, instalada a nova lógica de gestão da RTP-Açores, iniciados os procedimentos e definido o novo modelo de grelha, em que se esperaria uma ideia muito concreta do que seria ou o que pode ser o futuro próximo do serviço público de rádio e televisão, ficamos a perceber que a administração não sabe muito bem o que será a RTP-Açores já dos próximos tempos;...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Nem a Administração nem os senhores!

**O Orador:** ... não sabe com que meios financeiros poderá contar para implementar o seu modelo da RTP-Açores, porque eu relembro aos senhores deputados que se nota, por várias vezes na audição, que a direção atual do Centro Regional alega que o orçamento com que está a trabalhar não foi ela que o preparou. E, portanto, precisa de ter margem de definição orçamental para então ser ela a preparar um orçamento que permitirá pôr em prática o seu modelo de serviço público de rádio e televisão nos Açores. O problema é que não sabe com que meios financeiros é que vai fazer esse orçamento.

Inquiridos os membros da direção sobre essa matéria, nada disseram de concreto, mas também não sabe muito bem o que será, de facto, esse modelo, e, portanto, é natural que isso seja, para nós, um fator de preocupação.

Por outro lado, também nos parece preocupante que a direção do Centro Regional e a direção nos Açores da RTP estejam à espera da opinião de uma série de entidades externas para definir o que querem para o Centro Regional da RTP nos Açores. Ou seja, alega-se que é preciso que se defina um Conselho de Administração em Lisboa sobre um modelo; alega-se que é preciso que o acionista, como gostam de chamar, que é o nome que dão ao Governo da República, da RTP defina as linhas gerais e as linhas orçamentais para então, depois, aqui, nos Açores, saberem o que vão fazer. Eu pensava que era ao

contrário. Pensava que o facto de haver nos Açores um centro autónomo de produção da RTP,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ah! Isso! Não é a RTP é o Centro Regional!

*(O Deputado Mark Marques substituiu o Deputado Cláudio Lopes na Mesa)*

**O Orador:** ... faria com que as pessoas que o dirigem nos Açores tivessem um pensamento sobre aquilo que queriam para o serviço regional de rádio e televisão, tivessem uma ideia concreta do que pretendiam fazer, tivessem uma ideia dos meios financeiros que necessitariam para pôr isso em prática e depois dissessem à administração e ao acionista, o tal acionista que é o Governo da República, “o que nós pretendemos fazer é isto, e isto custa tanto”. Mas afinal o sistema é precisamente inverso. Aliás, um dos membros da direção ouvido na Comissão fez sempre questão de destacar que a RTP-Açores é um canal de televisão público nacional, descentralizado, que é uma coisa complicadíssima para dizer que não é uma televisão regional, é um canal de televisão público nacional descentralizado. E por ser isso, por ser esta coisa toda tão comprida, tem umas especificidades próprias no que diz respeito à gestão, à direção e à administração.

Até se chega a perceber em certas partes da audição, em certos períodos da audição, que sobre questões essenciais nem o Sr. Diretor, nem o Sr. Subdiretor têm a mesma opinião, o que também nos parece preocupante. Por exemplo, sobre uma das matérias que nos últimos tempos mais nos ocupou quando analisámos o serviço público de rádio e televisão nos Açores, a tal decisão de concentrar a emissão de carácter regional num determinado horário – chame-se janela ou chame-se outra coisa qualquer – até sobre isso o Sr. Diretor e o Sr. Subdiretor não têm a mesma opinião, nem têm a mesma leitura, nem dão a mesma explicação, o que nos parece preocupante.

Para o Sr. Diretor é, e eu vou citar, “uma decisão da direção na região com base numa orientação de gestão definida pelo Conselho de Administração” (até rima); para o Sr. Subdiretor é uma decisão política. Tomada por quem?

Naturalmente pela tutela. Naturalmente que a tutela é o tal acionista que é o Governo da República, ou seja, para um, para quem dirige e gere o Centro Regional de Produção, foi decidido cá, por uma orientação genérica de Lisboa; para quem gere os conteúdos da televisão e da rádio nos Açores, foi uma decisão de Lisboa, política pura, que foram, parece-nos a nós, ou é essa a interpretação que nós fazemos, obrigados a implementar.

E isto leva-nos a outra questão de fundo, que é: que leitura ou que entendimento têm os próprios membros da direção da RTP nos Açores das suas capacidades, das suas competências e daquilo que podem fazer ou não no exercício da sua função. E é preocupante verificar que, num outro período da audição, o Sr. Subdiretor considera que a direção da RTP-Açores é uma direção, mas não tem aquele poder de decisão em determinadas áreas,...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** É uma espécie de direção!

**O Orador:** ... designadamente quando é que se fazem as instalações e que instalações é que se fazem, quando é que se muda o paradigma da RTP-Açores, quando é que se muda a programação da RTP-Açores. Portanto, é a própria direção da RTP-Açores nos Açores a dizer: “Nós somos direção, mas nós não temos competência nem margem para dirigir, porque nós não decidimos nada: não decidimos quando é que se fazem as instalações, não decidimos quando é que se muda o paradigma, que é a questão essencial que nós estamos – penso eu – a analisar. Ou seja, estamos a falar de uma mera sucursal de porta e janela, porque a janela aqui é uma palavra que se aplica perfeitamente, da administração em Lisboa, que, por sua vez, é a voz do acionista que, por sua vez, é o Ministro Miguel Relvas.

A pergunta que nesta altura nos parece dever fazer-se, nesta primeira intervenção, é: “Então, se se inicia a audição da direção da RTP a dizer-se que este novo modelo permite melhor qualidade de serviço, redução de custos (embora se diga sempre que são custos de uma forma genérica, não são custos em particular - o que eu não consigo perceber), por várias vezes foi colocada a questão: mas que custos, mas quanto?”

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Há que tempo!

**O Orador:** E ninguém conseguiu responder e até disse que isso não era muito relevante, porque era um custo estrutural. Mas, de qualquer maneira, se se alega que com esta decisão, a tal que terá sido tomada em Lisboa ou nos Açores, isso agora também não é muito relevante, se melhora a qualidade de serviço, se reduzem os custos e mais – e esta questão é fundamental – se aumenta a autonomia do Centro Regional, então como é que uma direção que diz que não tem capacidade nem poder de decisão sobre as instalações, sobre o modelo de funcionamento, sobre a programação, logo a seguir diz que aplicou uma decisão que melhora e aumenta a autonomia do Centro Regional de rádio e televisão nos Açores? Ou seja, estamos perante...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Secretário.

**O Orador:** Termina já, Sr. Presidente.

... um conjunto de declarações confusas,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** De quem?

**O Orador:** ... contraditórias, pouco definidas e que nos deixam fundadas razões de preocupação em relação aos próximos tempos da RTP-Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso não existe! RTP-Açores!

**O Orador:** Para já, seriam estas as minhas primeiras impressões.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Secretário, conforme deve ter percebido, eu só o mandei terminar porque esgotou o tempo que estava atribuído ao Governo.

Sr. Deputado Hernâni Jorge, tem a palavra.

(\*) **Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

No passado dia 6 de junho, esta Assembleia realizou a audição anual à direção do Centro Regional dos Açores da RTP, S.A., no uso dos poderes de acompanhamento do serviço público de rádio e televisão que lhes são conferidos pela lei e pelo Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

Nesse mesmo dia ocorreu ainda mais uma audição à subcomissão de trabalhadores da RTP-Açores. Os deputados açorianos exerceram, assim, e mais

uma vez, um poder de dever, mas não podemos dizer que tenhamos assistido apenas a mais uma simples audição.

Aquelas reuniões ocorreram num momento de emergência da rádio e televisão públicas nos Açores e, aliás, foram as primeiras que não mereceram cobertura por parte desse serviço público de rádio e televisão. Dois dias antes, a nossa televisão fora, de facto, reduzida a uma janelinha de mais ou menos 5 horas de emissão própria, concentrada entre o final da tarde e o começo da noite,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** A janela foi aberta!

**O Orador:** ... e deparámo-nos logo ali, no começo da audição, com a primeira das muitas contradições.

O Diretor da RTP-Açores leu um texto à Comissão onde dizia, e cito, “a direção da RTP-Açores decidiu implementar um novo conceito para um modelo de emissão a partir de 4 de junho, através da concentração da emissão em direto da produção própria regional do *prime time*”. E depois ainda acrescenta que “tal não resulta de qualquer entendimento redutor do papel de serviço público de rádio e televisão na Região Autónoma dos Açores”,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Antes pelo contrário!

**O Orador:** ... para, mais à frente, o Subdiretor, na sequência da interpelação de um deputado, responder que “nós, direção da RTP-Açores, dependemos de uma administração que tem uma tutela”. A tutela dirige notas para a administração cumprir e a administração faz saber às direções da empresa quem é que definiu as quatro horas ou as cinco. Naturalmente que foi a tutela. É uma questão política.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Foi o Ministro Miguel Relvas!

**O Orador:** Ficou claro, se dúvidas ainda houvessem, que Lisboa impôs, por ordens do Ministro Miguel Relvas, a redução e concentração da emissão da RTP-Açores e que os atuais diretores do Centro Regional abriram mão...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não se nota!

**O Orador:** ... dos seus poucos poderes – e refiro-me, obviamente, à autonomia editorial – e resolveram assumir como suas as dores dessa concentração forçada

da emissão. E tal nem sequer foi feito em articulação e diálogo com os trabalhadores, pois, conforme também nos foi transmitido pela subcomissão de trabalhadores, e cito mais uma vez, “na sexta-feira à tarde, a direção convocou os trabalhadores para uma reunião para anunciar que iam começar este novo modelo na segunda-feira seguinte. Nunca fomos auscultados”. Fim de citação.

Estamos, lamentavelmente, perante um dos mais graves e ferozes atentados à autonomia, que não pode ser iludido pelo alegado otimismo da direção da RTP-Açores, sempre na defesa do seu modelo, de um modelo que, segundo aquela direção, trará, e volto a citar, “uma maior autonomia do Centro Regional dos Açores, uma melhoria da qualidade de oferta de rádio e televisão de serviço público e uma mudança de conceito, de produção e de emissão para a RTP-Açores e do caminho que estão a seguir, o seu caminho. Um caminho que trilham de forma pragmática [dizem], motivados pela defesa de um projeto de serviço público de rádio e televisão para as 9 ilhas, procurando atingir a melhor qualidade de oferta de rádio e de televisão”.

Dizia, então, que esse otimismo da atual direção não apaga o que está a ser levado a cabo a partir de Lisboa e que visa dismantelar a rádio e televisão públicas na região. Nem contagia os trabalhadores que, hoje, como nunca no passado, estão descrentes e temem pelo seu futuro, e volto a citá-los: “Nós estamos muito preocupados com o futuro da televisão nos Açores, até com o futuro dos nossos postos de trabalho. O que é um facto é que o nosso canal, hoje, já não é um canal de televisão; nós não somos um canal de televisão a partir de segunda-feira”. E referiam-se, entenda-se, ao passado dia 4 de junho. “Os trabalhadores [continuo a citá-los] não sabem se daqui a 2 ou 3 anos a RTP-Açores será uma televisão, se teremos uma televisão própria que nos mostre a nossa vivência, a nossa cultura, as nossas tradições. Hoje já não temos notícias de manhã. Não há um noticiário à hora de almoço, que é uma das coisas que todos os canais têm.

Os açorianos querem ter um canal de televisão próprio ou querem ter só um telejornal? E isto vai acabar por ir por aí.

E têm razão! Têm razão os trabalhadores! Basta olhar para a RTP-Madeira que, no começo da concentração, tinha um jornal de 17 minutos, ao início da tarde, que, entretanto, já foi extinto. Ou então pegar na grelha da RTP-Açores do passado dia 7 de junho e constatar que a produção própria, sem contar com repetições de programas, foi de apenas 45 minutos: o tempo, 5 minutos; o telejornal, 30 minutos; e o *Troféu*, 10 minutos.

Segundo a direção do Centro Regional dos Açores, a opção por este novo modelo era inevitável. Tínhamos os recursos dispersos, disseram-nos, e não podemos ter programas de manhã, em que os turnos acabam ao princípio da tarde e depois à noite não temos ninguém para fazer televisão. Ou porque já se entra em horas extraordinárias e estamos proibidos de as fazer, ou porque ainda têm mais horas noturnas e de manhã já houve horas noturnas para fazer os programas da manhã.

Portanto, houve uma necessidade de reformulação, como em qualquer outra empresa, que tem de ser gerida e criar aquilo que se chamou o modelo”. Fim de citação.

Mas será que ao menos a RTP ganha alguma coisa com a opção por este novo modelo? Pergunto eu. A resposta do Sr. Diretor: “Relativamente à questão da mudança de modelo e de quanto é que se poupa com esta mudança, não há um número para este valor”, respondeu o Sr. Diretor e acrescentou:...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Pelo menos foi sincero!

**O Orador:** ... “Mas com este modelo vai haver certamente a otimização dos recursos humanos”. Será mesmo assim? Questiono eu. Talvez não! A realidade parece desmentir os argumentos de racionalização. Senão vejamos.

A RTP-Açores tinha até maio três supervisores de emissão que entravam ao serviço às 7 da manhã, desde junho, e, fruto do novo modelo, contratou mais um. Passaram a ser quatro supervisores de emissão, que entram agora às 5 horas da manhã e já não às 7 horas, para poderem assegurar a emissão do *Bom dia, Portugal*, vejamos nós. E a subcomissão de trabalhadores também nos confirmou que aumentou o número de chefias no Centro Regional dos Açores,

ao mesmo tempo que se está a esvaziar a emissão e se passou a ter um subdiretor de programas.

Ficámos também a saber que algumas das 10 XD CAM, adquiridas na direção do Dr. Pedro Bicudo, foram cedidas a Lisboa, alegadamente para serem utilizadas na cobertura do Europeu de Futebol e que, com isso, se inviabilizou a passagem à edição não linear, aproveitando os dois equipamentos de edição T2, chegados ao Centro Regional à meia dúzia de meses.

Segundo a subcomissão de trabalhadores, a passagem à edição não linear iria acelerar o processo de edição em 3 ou 4 vezes, facilitando todo o processo de emissão dos telejornais e dos programas que têm peças individuais.

Com as câmaras fora, dizem-nos, esse projeto foi interrompido. O projeto está parado, como não temos as câmaras, e vieram para cá outras substituí-las, que, ainda por cima, “são lixo”, cito. E neste caso é grave porque nós sentimos que isso pode ser uma viagem com um bilhete de ida só e que põe em causa não só a qualidade da nossa captação de imagem, como o próprio processo de edição e o processo de automatização de toda a emissão das peças das notícias, quando nós estávamos prestes a acabar com a edição linear, ou seja, em fita analógica.

E se numa audição ouvimos a direção da RTP-Açores afirmar que “com o novo modelo a televisão nos Açores não será um canal mas mais uma janela, mas antes um grande portal açoriano com várias janelas geridas a partir da sensibilidade açoriana indo ao encontro de um conceito inevitável de mudança, com carácter mais abrangente e direcionado”, citei, na outra ouvimos os trabalhadores afirmarem que a gestão da RTP-Açores é feita em Lisboa; que vêm cá todos os meses fiscalizar a gestão; eles é que dizem o que é que vai para o ar e a que horas é que vai para o ar e como é que vai para o ar.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** E ligam para a *Reggie*!

**O Orador:** E concretizaram! Não é por acaso que o senhor administrador, no primeiro dia em que mudou a RTP-Açores, foi segunda-feira, esteve a telefonar durante toda a manhã para a *Reggie* para perguntar porque é que os programas X e Y tinham ido para o ar. Estão a intrometer-se na gestão da RTP-Açores. Nós não estamos a gerir o canal. A própria grelha, que são os tais programas

que devíamos ter autonomia total, a proposta de grelha foi avaliada pela administração.

“A verdade é que somos obrigados, todos os dias, a abrir a emissão neste canal, que ainda se chama RTP-Açores, com o *Bom dia, Portugal*, e fomos obrigados a retirar o *Jornal da Tarde* por decisão de Lisboa”, disseram-nos os trabalhadores.

Tudo isto, Sras. e Srs. Deputados, deixa-nos especialmente preocupados. Para além de iniciar o que se pretende e que é o fim da nossa televisão e evidenciar um controlo ilegal e sem precedentes por parte de Lisboa, sendo caso para dizermos que se antes o Diretor da RTP-Açores se queixava a este Parlamento que necessitava de autorização da administração para comprar um prego, agora é o administrador que apanha o avião em Lisboa e vem cá escolher o cravo.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford) e Deputado Francisco César (PS):** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Permitam-me um desabafo sobre esta matéria, a nossa RTP-Açores.

Eu já começo a não poder ouvir, porque nós andamos há bastante tempo a dizer a uma só voz, pelo menos aqueles que têm escolhido estar do lado dessa voz, a mesma coisa e ainda não alcançámos, malgrado, todos os esforços e todas as iniciativas que bem temos tomado, quer enquanto partidos, quer enquanto grupos parlamentares desta Casa, nenhum dos objetivos a que nos propomos.

Na realidade, nestas audições parlamentares que fizemos em sede da CAPAT, quer à subcomissão de trabalhadores da RTP-Açores, quer à sua direção na pessoa do seu diretor e subdiretor, eu penso que se começarmos pela audição dos dois diretores – diretor e subdiretor –, uma conclusão é fácil de tirar e as declarações prestadas, quer pelo diretor, quer pelo subdiretor, com todo o respeito do ponto de vista das competências profissionais que as duas personagens merecem, a verdade é que aquilo que ouvimos destes senhores é apenas uma coisa: os senhores foram nomeados para implementar um modelo.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ora aí está!

**A Oradora:** Que modelo? O modelo que o Ministro Miguel Relvas decidiu, no seu pior pesadelo, ou pelo menos num dos piores, impôs...

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Sim. Ele deve ter outro!

**A Oradora:** ... à administração da RTP e a administração da RTP ficou muito surpreendida com a originalidade e resolveu assumir aquela imposição como se fosse a sua. E quem foi nomeado na Região Autónoma dos Açores só pode ser alguém que está disposto a implementar este modelo, senão não tinha sido nomeado, como é evidente. É assim que as coisas são. Não vale a pena andarmos à volta.

Portanto, quanto à audição do Sr. Diretor e do Sr. Subdiretor, nenhuma novidade e nada de surpreendente, porque era aquilo que o Bloco de Esquerda esperava.

Agora, relativamente à audição dos representantes dos trabalhadores e, portanto, da sua subcomissão, vale a pena nós atentarmos em algumas das coisas ditas por esses representantes e que constam do relatório efetuado.

A certa altura os trabalhadores dizem assim: “Neste momento estamos mais preocupados realmente com a perda da autonomia”, com a autonomia do Centro Regional dos Açores, como é evidente, da tal autonomia que o leva já não a pedir autorização para comprar um prego, mas a ter um supervisor por cima do ombro para ver qual é o prego que se escolhe.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Exatamente!

**A Oradora:** E continuam os trabalhadores: “O que é que nós queremos já? Queremos já boas condições, pelo menos condições iguais às de Lisboa para podermos trabalhar com qualidade. Queremos ter um canal que abranja todas as classes açorianas, todas as classes desde a rural à menos rural. Portanto, isto foi-nos tudo tirado. Neste momento a nossa luta está mais nesta linha do que propriamente na definição do modelo”, e continuam, “A única coisa que eu peço aqui é que os senhores, os Srs. Deputados membros da CAPAT e todos os outros continuem a lutar pela RTP-Açores, os partidos e esta Comissão em conjunto. Todos! Continuem a lutar para que a RTP-Açores seja a RTP que foi

ao longo deste tempo. Quanto mais unidos estiverem melhor, porque uma só voz é mais ouvida do que várias vozes. Se todos falarem a uma só voz, então os interesses são melhor defendidos, os interesses de todos nós”.

Foi esta a mensagem fundamental que os trabalhadores da RTP-Açores nos deixaram e nos colocaram nas mãos esta responsabilidade, a todos nós, quer sejamos membros da CAPAT, quer sejamos representantes do povo açoriano nesta Casa.

E nesta primeira intervenção, deixar apenas uma nota. Aquilo que está a acontecer na RTP-Açores é que os Açores estão a desaparecer da RTP e este é o objetivo fundamental. Quanto menos Açores houver na RTP-Açores, menor a utilidade, o reconhecimento,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**A Oradora:** ... a identificação das nossas comunidades com o nosso Centro Regional, ou seja, há de chegar o dia, e não há de faltar muito, em que as nossas comunidades não de dizer RTP-Açores para quê? Eu vejo lá o *Bom dia, Portugal*, eu vejo lá tudo aquilo que vejo nos outros canais, ao vivo e a cores e, portanto, melhor. O que é que eu vejo de nosso? Vejo enlatados,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É verdade!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... vejo aquilo que já estou farto de ver, que já foi dado ao longo de anos e anos e anos...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... e não há possibilidade nem autorização da tutela para a criatividade, para a criação, para a iniciativa cultural, para coisíssima nenhuma.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** Este é o desiderato do acionista, que é como quem diz, este é o desiderato do Governo da República: matar a RTP-Açores aos bocadinhos, retirando-lhe a parte dos Açores, que é a única coisa que justifica a sua existência.

E para já ficava por aqui.

Muito obrigada.

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses, tem a palavra.

(\*) **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Como já foi aqui afirmado por diversas vezes - este assunto tem sido muito debatido -, têm sido escarpelizadas queixas, razões, têm sido esmiuçados e esgrimidos argumentos, e as consequências de tudo isso, como ainda agora dizia a Deputada Zuraida Soares, têm sido o avolumar do problema, isto é, acabamos por estar de acordo relativamente a muitas matérias, acabamos por apresentar e reproduzir queixas, lamentos e argumentos, o que é certo é que as coisas, passados os anos, os tempos, os dias, vão apenas tendo como consequência o avolumar dos problemas.

Ao longo dos anos, os problemas foram crescendo e as questões do projeto que se falava sempre cada vez mais postas em causa; as questões dos recursos humanos, cada vez mais postas em causa; as questões dos equipamentos, cada vez mais problemas; as questões das instalações, problemas cada vez maiores; a questão da autonomia, problema cada vez maior. Isto é, andamos para aqui a discutir, a falar e a contra argumentar, muitas vezes com pressupostos meramente partidários, mas o que é certo é que o cerne da questão continua por resolver.

Ainda agora, nesta audição, um membro da Comissão dos Trabalhadores, e vou reproduzir, citar aqui aquilo que ele referiu: “Basicamente, o que preocupa os trabalhadores da RTP-Açores é que há 10, 15 anos não há investimento na RTP-Açores. Os equipamentos estão todos [continuo a citar] num estado lastimável. Ainda outro dia estava a fazer um programa com quatro câmaras em direto, com a *Estação de Serviço*, toda a gente sabe o que é, e avariaram duas. Já não é uma avaria de uma em cinco, já são avarias de 50% do equipamento que fica indisponível. Temos que fazer quase o pino dentro do estúdio para conseguir resolver o problema. As coisas avariaram, os equipamentos, os computadores avariaram, está tudo a dar as últimas. Não há investimento, não há coisa nenhuma”.

O que é que se pode ouvir pior do que isto relativamente ao estado de degradação a que chegou o serviço público de rádio e televisão?

Por isso, esta situação, e sei o sentido daquilo que estou a dizer, indigna para o serviço público de rádio e televisão nos Açores, não pode continuar, sobretudo em termos comparativos com aquilo que se passa a nível nacional, na empresa mãe, na sede do serviço público de rádio e televisão. Chega-se ao ponto de dizer que quando vem alguma equipa do continente, que traz bons equipamentos, a gente quase que pede que eles se esqueçam de alguma coisa aqui para ficarmos com equipamento digno.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Afinal não é ao contrário!

**O Orador:** Isto chega-se a um ponto em que o serviço público de rádio e televisão está a este nível. Por isso, e é este o resultado da avaliação que o PSD faz destas audições e de todo o tempo que passou, este tem de ser, pois, o tempo das soluções. Mais do que chover no molhado, mais do que se continuar a atacar por atacar, mais do que se continuar a bater com a cabeça na parede, isto é, mais do que continuar a bater com a cabeça da autonomia na parede do Estado (que é o que se tem feito muito e, reconheça-se, de forma generalizada e consensual), mais do que tudo isto...

*(Aparte inaudível do Secretário Regional da Presidência)*

**O Orador:** Eu percebo que o Sr. Secretário da Presidência não goste disto, que o Sr. Secretário da Presidência não quer que haja consenso,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Quem não devia gostar disso era o senhor!

**O Orador:** ... não quer que haja entendimento, não quer que se defenda a autonomia, não quer que se defenda um serviço público de rádio e televisão nos Açores, qualificado, eficaz, capacitado, quer que continue o problema para continuar a fazer aquilo que os senhores são peritos cada vez mais, que é protestar, protestar e protestar.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É isso que os senhores querem, é isso que os senhores querem apenas. O PSD não está desse lado, o PSD está do lado das soluções, está do lado dos contributos positivos que o PSD quer dar e tem dado.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Consenso e soluções são consigo!

**O Orador:** Por isso, como alguns parecem querer, e agora demonstrou-se, mais uma vez, apenas é a confusão, o conflito, a “briguinha”, o ataque, a queixa, a queixa, a queixa.

O PSD não está desse lado. O PSD está do lado das soluções, por isso entende que este é o tempo das soluções. Este é o tempo de encontrarmos, percorrermos e assumirmos caminhos para o serviço público de rádio e televisão, para a regeneração do serviço público de rádio e televisão.

A este propósito gostaria de saudar o relatório do grupo de trabalho que ainda agora apresentou e que teve a incumbência desta Assembleia de estudar, fundamentar e propor soluções para o conceito de audiovisual na Região Autónoma dos Açores.

De resto, mais uma vez perante a estranha estranheza do Sr. Secretário da Presidência, o PSD, quando apresentou o projeto de resolução com vista a proceder-se às audições,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não tem nada a ver!

**O Orador:** ... fundamentou exatamente com o relatório.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ah foi! Não tem é nada a ver com esta audição!

**O Orador:** O senhor não estava cá ou não ouve bem as coisas que a gente diz, mas isso aconteceu.

E o relatório está apresentado e o PSD saúda esse relatório, porque visa exatamente aquilo que dizia: fundamentar e propor soluções para o conceito do audiovisual na Região Autónoma dos Açores. Por ser um trabalho sério, um trabalho cuidado, um trabalho fundamentado, um trabalho qualificado e, por isso, o PSD manifesta aqui...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): E sobre este relatório, o senhor tem alguma coisa a dizer?

**O Orador:** ... o seu apreço pelo resultado e, sobretudo, por aqueles que de forma generosa e responsável se expuseram a prestar este serviço à região.

Relativamente à questão da concentração da emissão. Mais uma vez o PSD manifesta que está claramente contra a forma, o modo, o tempo, os propósitos, a falta de explicação com que foi decidida esta concentração de emissão.

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** O PSD, mais uma vez, como sempre, manifesta a sua clara e assumida discordância sobre esta matéria. Eu sei que daqui a pouco aqueles que são os useiros e vezeiros...

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Já disse isso ao Ministro Relvas!

**O Orador:** ... em trocar aquilo que nós dizemos vão dizer: “O PSD está a dizer isso!”. E, por favor, não façam o exercício do costume de dizer coisas que nós não dissemos. Estamos a dizer isso, foi sempre isso que dissemos e que fique mais uma vez claro.

Porém, também temos de dizer que aquilo que resultou nesta concentração de emissão, objetivamente, não implicou aquilo que muitos anunciaram e que muitos temiam (falou-se em 3 horas, falhou-se na completa destruição da produção regional),...

**Deputado Hernâni Jorge** (*PS*): Essa é extraordinária!

**O Orador:** ... isto é, na verdade, o PSD estando contra tudo aquilo que referi, mas também pela questão de justiça...

Nós estamos a favor. Mais uma vez, o PSD não diz que está a favor. O senhor seja sério, o senhor faça um esforço e seja sério. O PSD não disse que está a favor. O senhor continua a pôr na boca do PSD aquilo que queria que o PSD dissesse. Isso não acontece.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Mas afinal não foi mau! Está contra, mas não foi mau!

**O Orador:** O PSD está contra a solução, mas afinal não foi tão mau como os senhores diziam ou, infelizmente, como os senhores queriam, porque, de facto,

o que acontece ao fim do *Jornal da Tarde*, que é, de facto, uma perda em termos de divulgação de informação da região de uma forma descentralizada, e há um programa, que era o *Bom dia*, que havia de manhã e que passou para a tarde em versão mais reduzida.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Qual é a poupança de custos?

**O Orador:** De facto, há essas duas alterações. Deixa de haver o *Jornal da Tarde* e o *Bom dia* passa para um outro nome, mas com um formato idêntico. É isso que acontece.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): E deixa de ter capacidade de decidir o seu próprio horário!

**O Orador:** Há, por outro lado, uma maior exigência de produção regional, porque naquele período tem de haver produção regional, há maior exigência e, por sinal, aqueles receios que muitos tinham, que eram os receios que não vão cobrir a realidade política da região, não vão cobrir a realidade cultural da região, não vão cobrir a realidade social e religiosa da região, afinal não foi bem assim,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Já viu como é que o senhor está a branquear?!

**O Orador:** ... porque até deu para cobrir com grande intensidade e tempo a convenção do Partido Socialista. Até deu para cobrir a convenção do Partido Socialista!

Quem ouviu os senhores falarem antes, parecia-se que isto ia acabar tudo. A verdade é que, de facto,...

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): Foi o congresso!

**O Orador:** ... o que não foi o congresso, que era para ser o congresso, mas que foi a convenção, foi coberto de uma forma exaustiva por parte da RTP-Açores.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): É como o congresso do PSD!

**O Orador:** Por outro lado, se perguntarmos, e é importante fazermos esse exercício, e eu já o fiz muitas vezes, aos açorianos se acham que a concentração de emissão...

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

Faça favor, Sr. Deputado Clélio Meneses.

**O Orador:** Dizia eu que se formos fazer esse exercício, que já o fiz por várias vezes, perguntar aos açorianos o que é que acham, genericamente, reconheço que os açorianos têm uma opinião negativa relativamente à concentração,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não foi o senhor que fez, foi o Governo!

**O Orador:** ... mas perguntando-se individualmente as pessoas...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Mais de 70 %!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Isso é falso!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É falso?

**O Orador:** ... acham que há grande diferença, curiosamente a resposta das pessoas é que não acham que exista grande diferença entre aquilo que viam antes e aquilo que veem hoje.

Lamentavelmente é isso que acontece e é isso que vamos ouvindo da parte das pessoas, é isso que se ouve na rua.

Mas devo dizer isso. Mas se os cidadãos...

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**O Orador:** Sr. Presidente, eu queria continuar, mas está impossível.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional, Sr. Deputado António Marinho!

**Deputado Berto Messias (PS):** Vejo que a convenção incomodou!

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sr. Deputado Clélio Meneses.

**Deputado Berto Messias (PS):** Acho que a convenção incomodou a bancada do PSD!

**O Orador:** Dizia eu que...

Paciência! É preciso muita paciência para...

**Deputado Berto Messias (PS):** Depois daquela sessão de encerramento...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

*(Apartes inaudíveis do Deputado Francisco César)*

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César, vamos continuar!

Sr. Deputado Clélio Meneses, faça favor.

**O Orador:** Estava eu a dizer que se na rua...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Esses 10 minutos estão a render!

**O Orador:** ... vamos ouvindo que as pessoas não sentem muita diferença relativamente àquilo...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O José, quando o mandam calar, fica com uma cara!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Agora foi na sua bancada!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, é de todas as bancadas.

Vamos continuar. Faça favor, Sr. Deputado Clélio Meneses.

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Todas é uma figura de estilo. Se calhar fui injusto com algumas.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Há sempre uma exceção para confirmar a regra!

**O Orador:** Continuemos.

Dizia eu que na rua o que vamos ouvindo da parte das pessoas é que não sentem grande diferença entre o que existe hoje e o que existia antes de junho de 2011. Isto não valoriza essa solução. Isto não dá importância à solução agora encontrada, pelo contrário, isto revela que o modelo que até agora vigorou não satisfazia. Isto é que me parece ser uma consequência clara da atual situação do serviço público de rádio e televisão nos Açores.

Como estive até agora, não estava bem; como estive até agora, as coisas não podem continuar e se a partir de junho de 2011 há muitas queixas, até junho de 2011 também havia muitas queixas. O que é que isso quer dizer? É que o modelo legal, suportado politicamente em vigor neste momento permitiu essas duas coisas: permitiu uma realidade que merecia queixas antes, permitiu uma realidade que merece queixas hoje. Ora, por isso, mais do que atacar o que existe, mais do que dizer que vai ficar pior – como ouvi muitas vezes e temos ouvido –, “isto vai ficar muito pior, isto é um passo para acabar, isto é um passo para o fim”. Mais do que irmos nesse discurso negativo e dos lamentos e dos protestos, é preciso que,...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... nem sequer colocando dúvidas se é para acabar, pelo contrário, e é esta que é a posição do PSD, em consequência das audições do relatório que agora apreciamos, se congreguem esforços para que este seja, de facto, um passo para o novo serviço público de rádio e televisão nos Açores, que sirva os Açores e que o ecrã da RTP-Açores seja, de facto, e na verdade, o espelho da nossa identidade; o espelho da identidade das 9 ilhas dos Açores, para que os açorianos de cada ilha, de cada parcela de cada ilha se revejam, de facto, no serviço público de rádio e televisão, para que não se diga mais que é a televisão de S. Miguel, que é a televisão deste ou daquele partido, que é a televisão desta ou daquela ilha, para que se diga e sinta, de facto, que este é o serviço público de rádio e televisão das 9 ilhas dos Açores e de todos os açorianos sem qualquer distinção.

É esse o nosso projeto e é este, sobretudo, o nosso propósito para que, de facto, se consiga, qualquer que seja o resultado eleitoral daqui a 3 meses, e já

percebemos aquilo que o PSD apresentou há um ano, criar uma empresa autónoma,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): É pública!

**O Orador:** ... que tivesse condições para uma rádio e televisão nos Açores açoriana, e que conseguisse, com o compromisso do Estado ao nível do serviço público, do cumprimento do serviço público, também, com a intervenção da região, regulando aquilo que já é uma participação da região e de outras entidades, criar uma entidade autónoma para gerir.

O que é certo é que durante 1 ano o PSD foi atacado todos os dias. Chamaram-nos os nomes todos...

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): É verdade!

**O Orador:** ... pela nossa solução de criar uma empresa autónoma, porque o PS dizia – e o senhor é um dos grandes arautos disso,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): E continuo a ser!

**O Orador:** ... o Sr. Deputado Hernâni Jorge e outros – que: “Não! Tem que haver um modelo atual, que é a empresa mãe em Lisboa e um centro regional nos Açores”. Eu ouvi isso dezenas de vezes, dúzias de vezes.

**Presidente:** Sr. Deputado, tem de terminar.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

Tem de haver uma empresa mãe e um centro regional dos Açores. Os senhores não sabem o que estão a dizer, os senhores são uns ignorantes, os senhores não sabem o que estão a dizer!

Curiosamente, passado um ano, o PS veio propor a criação...

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Extraordinariamente!

**O Orador:** ... de uma empresa autónoma com capitais da região.

Isto é que é a realidade!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não tem nada a ver!

**O Orador:** Por isso ainda bem que o PS, pelo menos o candidato do PS (não sei como é que as outras pessoas engolem isso) diz isso, a verdade...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): É difícil de explicar!

**O Orador:** ... é que o PS também vem ao encontro de uma nova solução, uma parte do PS. Achamos bem isso e, confirmando aquilo que disse antes,...

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... a questão do PS dar o dito pelo não dito, de vir agora dizer aquilo que sempre vinha contrariando, o importante, como dizia, é a solução e que a partir de outubro...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso já vai em mais de 10 minutos. É um exagero!

**O Orador:** ... se dê um importante passo para revigorar o serviço público de rádio e televisão e que isso se faça com os açorianos, para os açorianos, com os trabalhadores, respeitando os trabalhadores, respeitando as suas vontades, o seu conhecimento e a sua experiência para, no fundo, afirmarmos, cada vez mais, a nossa região, neste caso, e em especial através do serviço público de rádio e televisão,...

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado, tem de terminar.

**O Orador:** ... para que possa ser, de facto – termino já, Sr. Presidente –, um serviço público de rádio e televisão, novo, revigorado, forte e adequado à nossa realidade.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** A sua poesia está ao nível da audição do Sr. Diretor! Tem alma de poeta!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta intervenção que vou realizar vai, com certeza, custar-me os próximos dois meses sem uma única presença na televisão, na RTP-Açores.

Desde que tive a oportunidade de apresentar aquela que era a minha posição e ser bastante crítico em relação à atual direção e às decisões que foram

implementadas, devo ter aparecido, no último mês, para aí em duas ou três intervenções, com o tamanho de uma frase.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Mas o senhor não conta!

**O Orador:** Portanto, na RTP-Açores é isto que acontece! Falar na RTP-Açores, criticar as opções que são feitas...

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Não se pode!

**O Orador:** ... a mando do Dr. Miguel Relvas, não se pode! Pode-se, depois têm é só de sofrer as consequências, que é este modelo estalinista, não se aparece mais vez nenhuma.

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Olhe que as secretas andam por aí!

**O Orador:** Mas eu, Srs. Deputados, mantenho sempre a minha liberdade.

Posso não aparecer absolutamente vez nenhuma, se não for eleito vou dar aulas, vou fazer a minha vida e, portanto, em relação às críticas que tenho que fazer, faço sempre, independentemente das vezes que apareço na televisão. É a coisa que me preocupa menos! Agora, é evidente que criticar este modelo, defender a autonomia dos Açores, defender uma RTP-Açores autónoma que sirva o povo açoriano é perigoso. Isso significa que se é colocado de parte. Não tem problema, vou continuar a dizer aquilo que tenho a dizer.

Inclusivamente, posso dar-vos mais esta nota, uma anedota que é, de facto, o meu discurso ter sido colocado por duas ou três vezes naquele grupo “Unidos pela RTP-Açores” e ter sido imediatamente apagado. Pronto! Aquelas críticas não podem ser efetuadas e, portanto, esta é a democracia, este é o conceito de democracia que se vive no âmbito da RTP-Açores e este é o preço que se paga por defender uma RTP-Açores que sirva o povo açoriano, por se defender uma RTP-Açores autónoma e por se criticar a atual direção da RTP-Açores. Este é o preço a pagar.

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): São as secretas do Miguel Relvas!

**O Orador:** Mas não tem problema, não tem problema!

Em relação ao relatório, eu devo-lhes dizer, novamente arriscando bastante, que são as explicações que são apresentadas pelos diretores e por esta equipa. São

de rir! É risível! Qual é o ganho em termos de produtividade? Que dinheiro é que se poupa? Estes senhores não explicam,...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não sabem!

**O Orador:** ... eles não sabem nada, eles estão ali para fazer o que lhes disseram: “Os senhores aplicam este modelo, querem ser chefes? Então, apliquem o modelo”. Pronto! É tão simples como isto e, portanto, isto tem algum estudo, alguma base racional, tem alguma coisa? Não tem nada!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Tem as conversas de rua ali do Sr. Deputado Clélio Meneses!

**O Orador:** Estes senhores não explicaram coisíssima nenhuma, porque não têm nada para explicar e, portanto, a questão é tão simples como esta: fazem o que lhes mandam. O que é que ganham em troca? São chefes! São chefes daqueles serviços! Pronto, mais nada! É tão simples como isto. E, portanto, é desta maneira que nós estamos e o que é que eu vou comentar sobre as explicações destes senhores? Não têm qualquer tipo de racionalidade, não têm fundamentação, não têm nada.

Sobre aquilo que é dito pela subcomissão de trabalhadores, é o que é lógico. Eles dizem: “Já não temos canal, já não existe RTP-Açores”. É evidente! Isto é evidente! Portanto, não existe a partir do momento em que foi aplicado este modelo.

Também não há muito a dizer sobre esta questão. O que eu vou aqui é assumir e enfrentar frontalmente este grupo de interesses,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... aquilo que se pretende fazer e vou aqui assumir, sob palavra de honra, o seguinte.

Eu quero um canal que seja futura e integralmente público; eu quero um canal ligado ao Grupo RTP; e eu quero um canal em que os responsáveis são nomeados pelo Parlamento dos Açores e decidem livremente. É isto que eu quero.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** Se isto não for garantido, eu não apoiarei – dou a minha palavra de honra – nenhum programa do Governo que não contemple estas medidas explicitamente. Fica aqui este meu compromisso que é enfrentar os interesses que estão instalados. É integralmente público,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Registei! Muito bem!

**O Orador:** ... não quero aqui interesses privados que tomam conta. Esta região tem uma fragilidade em relação ao tecido económico que todos nós conhecemos e todos nós sabemos quem é que vai tomar conta disto e a partir daí o que é que vai acontecer em relação ao pluralismo e à liberdade de opinião. Portanto, não apoiarei, não votarei...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não é nada que não tivéssemos à espera!

**O Orador:** ... favoravelmente, se cá estiver, obviamente, nenhum programa do Governo que não mantenha estes três princípios que eu acabei de enumerar. Este é o meu compromisso e é uma forma de enfrentar os poderes estabelecidos e podem continuar a censurar-me.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O Sr. Deputado Paulo Estêvão acabou de quebrar a sua aliança com a direita!

**Presidente:** Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Eu acho que é, vou utilizar uma expressão do Sr. Deputado Clélio Meneses, se me permite, “chover no molhado”. E o que nós andamos a fazer aqui há anos, todos, e hoje, é a “chover no molhado”. E devo dizer que, em matéria da RTP, a chamada RTP-Açores, que é um centro de produção regional, que se convencionou chamar-se RTP-Açores, esta Casa já deu muitos exemplos: o CDS desde o ano 2000, novamente em 2006, pela CAPAT, fez tudo o que podíamos fazer pela RTP-Açores.

Mas é bom ir ao princípio das coisas para percebermos ao ponto a que chegamos e até me atrevo a dizer que esta ordem de Miguel Relvas teve algo positivo:...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Teve, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... foi, finalmente, acordar esta Casa e até os chamados órgãos internos da RTP-Açores, a subcomissão de trabalhadores e o conselho de redação, que não respeitam esta Casa e alguns dos seus deputados particularmente.

E qual é o erro da chamada RTP-Açores? É um erro de conceção, porque os senhores, responsáveis, funcionários, jornalistas, a RTP-Açores não é uma entidade abstrata, é feita e constituída por gente que devia dar o exemplo, que devia ser isenta, que devia ter um serviço rigoroso e imparcial e, sobretudo, açoriana.

E o que é que se fez no início da RTP-Açores? Copiar o modelo de Lisboa, tal e qual, a tira linhas, com uma Casa de Pessoal. Com o centralismo da RTP em Lisboa fez-se o centralismo da RTP em S. Miguel e o que é que diziam os profissionais da casa? Nada! Acharam muito bem! Ainda há pouco tempo se queria uma sede, imaginem só, uma sede da RTP-Açores em S. Miguel, há 3 anos, e, portanto, qual foi o modelo que quiseram transpor para os Açores? Um modelo centralista, despesista do continente. E esse é o erro. Não podia dar certo. Quando se atira a pedra ao charco, casa roubada, trancas à porta.

E eu pergunto: mas os açorianos sabem que os custos com o pessoal da chamada RTP-Açores são cerca de 6 milhões de euros? 6 milhões de euros? Sabe um corvino? Sabe um florentino? Sabe um jorgense? Sabe um graciosense? Sabe um terceirense? Sabe um mariense? Sabem? E agora vamos dividir estes custos por ilhas. Quanto é que a RTP-Açores nestes anos de autonomia investiu nas Flores? Quanto é que as Flores pesam no orçamento dos 6 milhões da RTP-Açores? Quanto é que S. Jorge pesa no orçamento da RTP-Açores? Quanto é que a Graciosa pesa no orçamento da RTP-Açores?

Para se chamar RTP-Açores tem que ser digna de se chamar esse nome! Não pode ser centralista e sustentar uma série de, como já foi aqui dito, gente que apenas têm interesses de carreira e só olham para si.

Mas a RTP-Açores tinha condições que não fizeram sequer um congresso. As ilhas da coesão são muito queridas ao Governo dos Açores e a todos os partidos que aqui estão. Ou são ou não são! Mas ninguém criticou, a não ser o CDS

(obviamente que foi a vítima). Não ouvi ninguém queixar-se da RTP-Açores por ter ostracizado um partido político e uma ilha da coesão.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Não ouvi ninguém nesta Casa, nem o Governo. Não tinham meios para fazer o dinheiro, mas também não tiveram meios para sequer fazer umas gravações para porem no telejornal.

Mas, uns meses depois, tiveram meios para fazer um direto do Congresso do PSD. Diretos! E uns meses a seguir tiveram meios para fazer um direto da convenção do Partido Socialista.

A RTP-Açores, isto, é isso que nós queremos, foi isso que os senhores aqui não quiseram discutir nem querem discutir. É isso que nós queremos? Quanto pesa cada uma das ilhas no orçamento da RTP-Açores? Vamos fazer essa conta. Os jorgenses não têm direito à sua dignidade? E os florentinos e os corvinos para terem o serviço público de qualidade? Que programas passam sobre as Flores e S. Jorge e o Corvo e a Graciosa? Que oportunidade têm as diversas instituições das ilhas de acederem ao telejornal? Que têm o mesmo direito às notícias? Que oportunidade têm? Não têm? E quando têm é por favor. O CDS não quer uma RTP-Açores dessas. Criticou-a, dissemos o ano passado que era preciso desmontar, reestruturar e montar de novo. E é o que é preciso fazer na RTP-Açores, se quisermos ter argumentos para apresentar a Lisboa e aos Relvas todos. Aos Relvas, aos Varas, ao Arnauds,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É tudo a mesma coisa!

**O Orador:** ... a esses todos que por lá passaram.

Se quisermos ter argumentos, temos que os ter aqui, porque o que Lisboa diz é que telefona para Ponta Delgada, resolve tudo com Ponta Delgada e não prestigia os Açores.

Mas queria fazer aqui uma referência a este relatório e, sobretudo, ao desrespeito que também tem por esta Casa de alguns órgãos internos, mas vou fixar-me no relatório da RTP-Açores.

Há aqui uma questão que é transversal ao relatório, que é o que é o serviço público e a definição de serviço público? Mais uma vez o CDS foi inovador,

propôs aquilo que era necessário definir para depois a gente saber o que é que queremos e quanto é que custa financiar. Era isso que era importante fazer e fez-se e não agradou à subcomissão de trabalhadores a proposta do CDS, nem lhe agradou aquele grupo de trabalho, nem lhe agradou que aquilo fosse feito. Era bom que se percebesse porquê, porque é que não agradou a muita gente e a muita gente que não agradou foi a profissionais da RTP-Açores. Não agradou que se definisse o conceito de audiovisual nos Açores e é agora com esse conceito definido, muito bem definido pelo grupo de trabalho excecional, um trabalho meritório, de gente que se entregou, que o fez e que esta Casa deve estar orgulhosa do trabalho que foi feito e produzido sobre o serviço público de audiovisual. E agora, com aquele relatório, acho que era muito interessante – e fica aqui uma sugestão – divulgá-lo publicamente e pô-lo a discussão pública para os açorianos saberem o que é que está lá dito, o que foi dito, como foi dito, os custos, o que é preciso, qual é o caminho para todos os açorianos saberem pôr à discussão pública aquele relatório, à apreciação pública o relatório produzido pelo grupo de trabalho. Isso é fundamental, rigor e transparência nesta questão, que nós todos temos que fazer, e só depois...

Também digo aqui que o CDS em breve vai apresentar uma proposta para o futuro, não é da RTP-Açores, é uma proposta para o serviço público de rádio e televisão nos Açores. Nós vamos apresentar e que sirva os açorianos de Santa Maria ao Corvo.

Muito obrigado.

**Deputados Luís Silveira e Paulo Rosa (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu vou começar exatamente por esta questão do resultado do relatório que foi apresentado pelo grupo de trabalho que foi criado no âmbito dum projeto de resolução aprovado pela Assembleia, por acaso com o voto contra do PCP que, enfim, já estaríamos a adivinhar alguns problemas relativamente à forma como ficou tudo na mão do coordenador e isso levantou alguns problemas que são

conhecidos e que não vale a pena agora estarmos aqui a escalpelizar. No entanto, quero, em nome da Representação Parlamentar do PCP, em nome do PCP Açores, reconhecer que, em termos dos conteúdos, temos ali, de facto, um excelente trabalho e que partilho da opinião do Deputado Artur Lima,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... relativamente à questão do debate público e até da recolha de alguns contributos para enriquecer ainda mais o relatório.

Relativamente a esta audição, ao relatório que estamos a discutir, há pouco, para além do que já foi dito e mesmo relativamente àquilo que foi dito, aquilo que se constata é que foi doloroso ouvir por parte da atual direção da RTP-Açores à assunção de determinado modelo, modelo que foi imposto pela administração, foi imposto pela tutela e que a atual administração da RTP-Açores interiorizou como seu e vai fazer cumprir.

Foi doloroso não encontrar nenhuma manifestação de defesa...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É verdade!

**O Orador:** ... de um centro regional da RTP-Açores ao serviço dos açorianos. E foi doloroso também constatar, uma vez mais, a situação que se vive internamente na RTP-Açores, quer com a questão dos meios, quer com a questão das limitações que são de todos conhecidas.

É evidente que isto tem um histórico e o histórico prende-se e digamos que a génese do problema, na opinião do PCP, tem a ver com o facto de o centro da RTP-Açores nunca ter sido autonomizado em termos administrativos e financeiros, o que limitou sempre a sua atuação e, designadamente, a sua autonomia editorial. Quando não se tem autonomia administrativa e financeira, a autonomia editorial é, certamente, condicionada por isso.

Lamento que não tenhamos sido capazes de, e estou-me a incluir, portanto, estou a assumir essa responsabilidade também, alterar o quadro legal que permitisse, e designadamente os estatutos da televisão, de modo a que a RTP-Açores fosse hoje um organismo integrado na RTP, S.A., mas com autonomia própria, que é isso que julgo para onde deveríamos ter caminhado.

Outras soluções se não de encontrar, sendo que, necessariamente, a RTP-Açores deve continuar a ser exclusivamente do domínio público e, na minha opinião, continuar ligada à RTP, S.A., mas com, de facto, esta autonomia que nunca teve.

Mas eu hoje queria dedicar também, ainda que brevemente, algumas palavras à rádio.

É evidente que quando nós falamos da RTP-Açores estamos a incluir, de uma forma genérica, a rádio e a televisão, porque é isso que significa, mas a verdade é que nos dirigimos no essencial às questões da televisão. Mas a rádio pública nos Açores e, se calhar há mais tempo do que a própria televisão, sofreu muitos constrangimentos e foram-lhe impostos muitos constrangimentos ao nível do seu funcionamento, designadamente ao nível da redução dos jornalistas e todos nós nos apercebemos que, quer aos fins de semana, quer a partir de um determinado horário, não há noticiários, não há uma cobertura noticiosa por parte da Antena 1 Açores, exatamente pelos condicionalismos que lhe foram impostos ao longo do ano. E é bom que tenhamos também esta questão em atenção. A rádio há muito tempo que sofreu cortes profundos, transformações profundas e que veio diminuir a qualidade da informação e, sobretudo, a quantidade, porque os profissionais que trabalham na rádio e na televisão são, certamente, excelentes profissionais. Aliás, só há rádio e televisão nos Açores com alguma qualidade, não por vontade da tutela, mas porque isso depende dos profissionais que fazem, perdoem-me e expressão, “das tripas coração” para pôr as emissões no ar e para fazer o seu trabalho.

Aliás, desta audição, eu na altura não fiz perguntas, teçi alguns considerandos, mas deixei uma pergunta que não foi respondida pela direção da rádio e televisão pública nos Açores e que tinha a ver com a inexistência de um plano de contingência da rádio e da televisão em caso de catástrofe, porque a rádio e a televisão pública nos Açores, como noutros locais, mas aqui em particular, tem também essa componente de serviço público e sobre isso, quer o Dr. António Maurício, quer o diretor de programas, disseram nada. O que me faz supor que continua sem plano de contingência.

Para terminar, apenas o seguinte e que tem a ver com a questão dos custos.

É evidente que tem custos. Tem custos, mas a RTP-Açores também tem receitas. É bom que não nos esqueçamos disto. Podem ser 6 milhões, podem ser 10,7 milhões, o custo do funcionamento do Centro Regional da rádio e da televisão pública nos Açores, mas a rádio e a televisão pública nos Açores também têm receita, desde logo, a taxa do audiovisual que é cobrada aos açorianos, tem também receitas relativamente à publicidade que, entretanto, é contratualizada mas que vai diretamente para Lisboa e poderia ter ainda mais receita se, de facto, houvesse autonomia e se pudesse comercializar alguns dos seus conteúdos para o mercado dos Estados Unidos e do Canadá, onde existe, como todos sabemos, uma forte diáspora de origem açoriana...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ora aí está!

**O Orador:** ... e que certamente estariam interessados em ver mais conteúdos da RTP-Açores, disponibilizados em alguns canais do Canadá e dos Estados Unidos.

Portanto, lamento que tenhamos chegado ao fim desta legislatura sem ter conseguido resolver o problema, e mais, se tivesse chegado ao Governo da República, um Governo que tem desenhado um ataque à autonomia açoriana que não tem memória, não tem precedentes.

O caso da RTP é um caso paradigmático, mas ele estende-se à universidade. Aliás, até algumas normas que estão vertidas no Orçamento Geral do Estado de 2012 e que, claramente, se configuram num ataque à autonomia açoriana. E isso é muito grave. E é por causa disso que chegámos, não é por causa dos trabalhadores da RTP-Açores, como aqui foi dito há pouco pelo deputado que me antecedeu, mas é sobretudo porque houve relativamente à televisão uma cultura de empresa centralista, mas sobretudo uma cultura dos governos que passaram pela República, que relativamente a esta questão da comunicação nunca quis abrir mão do seu poder centralista e conceder à RTP-Açores a autonomia que ela tanto necessitava.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu vou, mais uma vez, repetir-me, mas é inevitável.

O Estado, o Governo da República, tem a obrigação de assegurar um serviço público de rádio e de televisão a todos os portugueses, de Mogadouro, da Região Autónoma dos Açores e da Região Autónoma da Madeira. Está na Constituição. Isto é uma obrigação do Estado e um direito dos cidadãos. Ponto final!

Outra coisa é nós discutirmos o modelo com que se concretiza esta obrigação do Estado e este direito dos cidadãos. E é conveniente misturar tudo no mesmo saco para branquear...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Exatamente!

**A Oradora:** ... o descompromisso e a desresponsabilização do Estado, criticando o modelo e é isso que nós, permanentemente, nesta Casa, alguns grupos parlamentares, fazem. E não é inocente e todos nós percebemos porque é que o fazem.

Portanto, vou repetir. É uma obrigação do Estado, este serviço público. Não vale a pena criticarmos o modelo enquanto não assegurarmos que esta obrigação e este direito das populações está assegurada. E se bem entendo este processo, aquilo que está em perigo é a obrigação do Estado, eu direi dos cidadãos, na Região Autónoma dos Açores,...

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** ... porque ao matarem a RTP-Açores estão, inevitavelmente, a matar o compromisso e o cumprimento de uma obrigação.

Isto eu já disse mil vezes e, Sras. e Srs. Deputados, vou continuar a dizer.

Discutir o modelo, as críticas todas que lhe possamos fazer, as insuficiências, as carências, os centralismos micaelenses, as faltas de presença num congresso e as presenças noutra congresso. Tudo isso é discutível e criticável. Há uma coisa que não tem discussão: a obrigação do Estado em assegurar este serviço público na Região Autónoma dos Açores. E eu penso que isto é de uma clareza cristalina.

Agora, vamos aos modelos. E não foi por acaso, Sras. e Srs. Deputados, que na primeira intervenção eu não me referi ao modelo. Porquê? Porque não foi por acaso também que escolhi de todo o relatório aquelas declarações da subcomissão de trabalhadores. São eles próprios que dizem neste momento: “A nossa preocupação não é o modelo. Neste momento, a nossa preocupação é assegurar a sobrevivência da RTP-Açores”. Ou seja, assegurar o cumprimento de uma obrigação de Estado e do direito destas populações que vivem nesta região e, por respeito, pela sua preocupação, da qual eu comungo, não me alonguei no modelo. Mas, já agora, podemos falar do modelo.

E vamos, então, pegar, por exemplo, no modelo que o PSD-Açores apresentou a esta região. Tanto quanto entendi, era um modelo que tinha uma “partezinha” do Governo da República, uma “partezinha” do Governo Regional, uma “partezinha” de privados. Quando digo “partezinha” estou a referir-me a investimento, financiamento.

Várias perguntas a fazer a este modelo. Quem é que manda nesta confusão? Quem é que assegura que o serviço público, constitucionalmente afirmado para as nossas populações é cumprido e assegurado? Quem é que manda, quem é que assegura, que privados são?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não vale a pena perguntar porque ele foi-se embora!

**A Oradora:** Ou esta é mais uma maneira de assegurar a alguns privados escolhidos o dinheiro público, o dinheiro de todos nós? Também pode ser. Mas nós, Bloco de Esquerda, não subscrevemos a salgadeira desse modelo apresentado pelo PSD-Açores.

Mais. Não subscrevemos e achamos lamentável que a Presidente do PSD-Açores tenha dito que falou com umas pessoas amigas no continente,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): É verdade! Muito bem lembrado!

**A Orador:** ... ou no Terreiro do Paço, eventualmente, e que estava tudo assegurado para este modelo.

Sras. e Srs. Deputados, os Açores não se tratam em conversas de corredores com meia dúzia de amigos.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Só não disse o nome!

**A Oradora:** Isto não é feito assim.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Isto não é respeitar...

Vou terminar, Sr. Presidente.

... nem a autonomia, nem os açorianos.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**A Oradora:** Os Açores têm interlocutores institucionais diretos e responsáveis. Não é meia dúzia de amigos.

Lamento e o Bloco de Esquerda lamenta profundamente que, na senda desta salganhada de modelo, que só pretende uma coisa, que é desresponsabilizar e branquear a tutela, o acionista, o Ministro Miguel Relvas, o Governo da República. É isso que o PSD pretende com o seu modelo açoriano (entre aspas) para a rádio e para a televisão pública, que o Partido Socialista se tenha sentido, do meu ponto de vista, mal, porque estava muito bem acompanhado, mas que se tenha sentido a perder o pé e venha agora com uma proposta que também é ela própria um bocadinho confusa.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Porquê?

**A Oradora:** É um bocadinho do Governo da República, um bocadinho do Governo Regional e eu também não compreendo onde é que está a assegurar, quem é que paga, quem é que cumpre aqui o serviço público a que a Constituição obriga o Estado a cumprir e qual é o papel do Governo Regional no meio disto tudo.

**Presidente:** Tem que terminar.

**A Oradora:** Sinceramente, a nós, Bloco de Esquerda, parece-nos que estávamos muito bem como estávamos até há relativamente pouco tempo, até há alguns dias em que, por acaso, o candidato do Partido Socialista apresentou este modelo, estávamos muito bem quando estávamos a dizer “o Estado tem de

cumprir a sua obrigação na Região Autónoma dos Açores como no Mogadouro”.

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Muito bem, Sra. Deputada!

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** O modelo é uma discussão ulterior. Não é esta a discussão de agora, como bem lembraram os trabalhadores da RTP-Açores.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Hernâni Jorge, o PS tem 1 minuto.

Faça favor.

(\*) **Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Procurarei ser rápido e começar por dizer que não foi por acaso, foi por respeito por aquilo que era este ponto da nossa Agenda, que não me referi quer a relatórios do grupo de trabalho, quer a quaisquer novos paradigmas relativamente ao futuro do serviço público de rádio e televisão nos Açores, pese embora, a este respeito, queira deixar claro que há questões – o Sr. Deputado Paulo Estêvão há pouco, no seu compromisso de honra, deixou isso evidenciado de uma forma muito clara – que não são de somenos e que são determinantes na opção que tomemos relativamente à autonomização, à regionalização de um canal de serviço público de rádio e televisão na Região Autónoma dos Açores. Mas essa não é, como disse, a discussão neste momento.

Eu gostaria de deixar uma nota final neste debate relativamente ao seguinte. O Sr. Deputado Clélio Meneses, que neste momento está ausente, começou na sua intervenção por denunciar uma aparente – e digo aparente – premissa, que foi invocar ou dizer que o PSD era contra a concentração de emissão e contra este novo modelo que a direção da RTP-Açores deixou expresso em sede de audição.

Começou, mas logo a seguir passou metade da sua intervenção a desmontar e a desconstruir essa mesma premissa...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Exatamente!

**O Orador:** ... e a procurar dourar o modelo.

Sr. Deputado Clélio Meneses, não podemos dizer que não concordamos com o modelo, mas não vemos diferenças, as pessoas na rua não veem diferenças.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não podemos dizer que afinal não é aquilo que se falou, não era aquilo que se anunciava e que está tudo na mesma. A única diferença é que o *Bom dia* passou a ser *Boa tarde!*

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar já, Sr. Presidente.

Nesta matéria, o PSD-Açores não pode querer estar com os Açores e com os açorianos ao mesmo tempo que está com a República, o Ministro Miguel Relvas.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Não podemos invocar o malgrado de oposição ao modelo para depois afirmarmos que não vemos mal nenhum no mesmo, que nada mudou na RTP-Açores e que tudo está na mesma, porque não é isso desde o passado dia 4 de junho.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não tenho mais inscrições. Creio não haver mais intervenções.

Vamos passar ao ponto seguinte da nossa Agenda: [Projeto de Resolução n.º 19/2012 – “recomenda ao Governo Regional a elaboração de um estudo sobre a viabilidade da recuperação e futura utilização da lancha Espalamaca”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP.

Rege a nossa grelha de tempos habituais.

Para apresentar o diploma, dou a palavra ao Sr. Deputado Artur Lima.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Durante décadas o transporte marítimo no canal Pico/Faial foi assegurado por várias lanchas, tendo a lancha “Espalamaca” assumido esse serviço a partir da década de 50 do século XX, perdurando ainda na memória de muitos os valiosos serviços prestados na mobilidade de pessoas e carga entre essas duas ilhas até à última década do século passado.

À época, os habitantes da ilha do Pico dependiam daquele transporte marítimo para a antiga sede de distrito, a cidade da Horta, para se deslocarem a serviços aí existentes, ao hospital ou até mesmo para prosseguirem estudos depois do primeiro ciclo.

A “Espalamaca” é um pedaço da história do empreendedorismo e superação das dificuldades de outrora. É um testemunho da capacidade e da qualidade de manufatura naval que já existiu nos Açores no século passado.

Relatos históricos dão conta que a “Espalamaca” nasceu de uma embarcação resultante da junção de duas outras lanchas, a “Odete” e a “Maria Otília”.

Foi em 1949 que o mestre construtor Manuel José da Silveira (o mestre janeiro) transformou, no Cais do Pico, aquela embarcação na “Espalamaca”.

Uma década mais tarde, pelas mãos do mesmo mestre, volta a ser transformada, visando a melhoria da sua operacionalidade.

Em 1966, no estaleiro de Santo Amaro, o mestre Júlio de Matos deu-lhe a configuração que se manteve até à presente data, tendo regressado ao estaleiro em 1976 para substituir os motores e equipada com Radar.

Retirada do serviço na década de 90 do século XX, jaz em avançado estado de degradação, varada no Porto da Madalena do Pico.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Em novembro do ano passado, foi aprovada uma proposta do CDS-PP para a inclusão no Plano Regional para 2012 de uma verba para a criação de uma nova ação, no Programa – PATRIMÓNIO E ATIVIDADES CULTURAIS – com uma dotação de 50.000,00 € para um estudo sobre a viabilidade da recuperação e reutilização futura da lancha “Espalamaca”.

Entretanto, para materializar aquele desiderato, surge a presente iniciativa que pretende aferir a viabilidade da recuperação da “Espalamaca”, bem como a sua possível e hipotética reutilização.

Entendemos que o Governo Regional deve pugnar pela preservação e conservação dos bens históricos, materiais e culturais da Região, dos quais deve fazer parte a “Espalamaca”, histórico ícone do empreendedorismo de outrora e testemunho ainda vivo da sua capacidade e qualidade da indústria naval açoriana.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O CDS-PP, ao contrário de outras forças políticas, não tem qualquer Deputado eleito pela ilha do Pico. O PS e o PSD têm, cada um, dois parlamentares eleitos. Esta iniciativa encerra, portanto, uma outra mensagem que importa aos picoenses reter: a importância da eleição de Deputados de outras forças políticas que não sejam do PS nem do PSD. E é importante, como já provamos noutras ilhas, e eleição de Deputados do CDS pelo Pico, como foi importante e marcou a diferença quando elegemos pelas outras ilhas em relação a essas forças políticas.

Está na mão dos açorianos marcarem, e dos picoenses em particular, já que nestas eleições vamos eleger Deputados e não Presidentes do Governo.

Assim, o que se propõe aprovar nesta Assembleia é a realização de um estudo sobre a viabilidade da recuperação e reutilização futura da lancha “Espalamaca”, solicitando-se que o Governo apresente os resultados deste trabalho técnico ao Parlamento no prazo da respetiva resolução.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS/PP:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS/PP)*

**Presidente:** Estão abertas as inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

Eu tenho, entretanto, já dois deputados inscritos.

Sr. Deputado Cláudio Lopes, tem a palavra.

(\*) **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

O isolamento das ilhas dos Açores levou, com certeza, a que os primeiros povoadores cedo procurassem estabelecer relações com os habitantes das ilhas mais próximas e, mais tarde, com as restantes ilhas.

O primeiro elo de ligação das ilhas foi os transportes marítimos. O denominado serviço de cabotagem no arquipélago remonta, aliás, quase ao início do povoamento. Há relatos de que no século XVII já havia um intenso tráfego entre as ilhas de S. Miguel, S. Maria, Terceira e Faial. Nos séculos XIX e XX, os denominados iates do Pico dominavam a cabotagem açoriana.

Nesta época, entre as ilhas do Faial e Pico, os barcos e lanchas do Pico ligavam diariamente estas duas ilhas, sempre que as condições do mar o permitissem. Estas embarcações tiveram um papel fundamental no desenvolvimento da frágil economia das ilhas, pois permitiam o escoamento, mesmo das pequenas povoações, dos produtos que lhes sobravam, trazendo de volta aqueles de que careciam.

Os barcos do Pico são história com muitas histórias. Cada barco tem a sua história. A Espalamaca, a Calheta, a Velas, o Adamastor, o Picaroto, o Rival e outros que pertenceram a épocas mais recuadas, são peças fundamentais da história do canal Faial/Pico.

Raúl Brandão, em 1924, tendo viajado num desses barcos entre a Horta e a Madalena, escreveu no seu livro, *As ilhas desconhecidas*, o seguinte: “O Pico não passa sem o Faial, onde compra milho e trigo, nem o Faial sem o Pico, que lhe fornece o vinho, a lenha e as frutas”.

O canal era o eixo destas trocas de bens e de passageiros entre as duas ilhas vizinhas. Mas Raúl Brandão fez apenas uma viagem, ou pouco mais, não experimentou, certamente, atravessar o canal debaixo de tempestades, nem presenciou episódios que tantas vezes se passavam, alguns muito dolorosos.

Atravessar o canal em dias de tempestade, em pequenas embarcações como a Velas, a Calheta e até mesmo a Espalamaca, a melhor e a mais confortável das três, na altura, era uma verdadeira aventura.

Eram precisos homens de muita confiança e com muita experiência para segurarem os cabos da lancha ao moirão quando, com o mar revolto, era preciso atracar no velho e apertado porto da Madalena.

Nesta tarefa havia uma figura ímpar que por esta e outras razões também escreveu uma página dourada da epopeia do canal, o Sr. Gilberto Mariano da Silva, o Sr. Gilberto das Lanchas, como era conhecido.

Quantas ondas não caíram sobre ele junto do moirão e ele lá se mantinha firme para evitar que o cabo se enrolasse nas hélices da lancha ou que a mesma lancha fosse contra o varadouro. Era preciso muita perícia, coragem e força. Perícia e coragem que não faltavam aos mestres das respetivas embarcações, lanchas e barcos do Pico.

O leme destas embarcações era entregue somente aos melhores e aos mais destemidos e eles foram vários. Relembro aqui alguns que ainda hoje pertencem à nossa memória coletiva: mestres Guilherme, Simão, Feijó, Norberto, José Cláudio, Manuel Humberto e José Medeiros.

Relato uma passagem do livro de Manuel Vieira Gaspar intitulado *Dos barcos de boca aberta aos navios a motor*: “O José Medeiros era bom e foi talvez o homem que apanhou vagas maiores nas viagens da Espalamaca. Foram as vagas maiores que eu vi naquela lancha. Eram vagas para espatifar tudo, mas ele salvou-se, salvou-se, mas a lancha partiu-se toda e foi logo para conserto. Isto aconteceu fora da doca da Madalena. Foi uma coisa feia”.

Ainda do mesmo autor: “No tempo das lanchas pequenas e no porto velho, quando elas vinham buscar um doente ao Pico, enfiava-se o doente no portaló e a maca era colocada em cima de dois cabos de vassoura. E para salvar-se uma vida, muitas viagens mais se fizeram; viagens de o mar partir os vidros”. Acabei de citar.

Muitos episódios se passaram no canal Faial/ Pico, no transporte de doentes e acidentados, de grávidas em dias que só o mestre, o maquinista e os marinheiros se aventuravam fazer a viagem para salvar uma vida.

Mau tempo no canal, um tema que haveria de dar título e conteúdo a uma obra-prima da literatura açoriana tão requintadamente escrita por Vitorino Nemésio.

Permitam-me, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, que leia um poema intitulado *Na margem*, de um picoense, Albino Terra Garcia, que creio fazer bem a síntese da vivência histórica dos povos destas duas ilhas do canal:

“Ali em frente é a ilha de tudo/ que nos liga ao mundo./ Lá vamos para nascer/ pela vida, pelo tudo/ e até para morrer./ São nossos os barcos e lanchas/ que atravessam este mar/ refletem nas águas coloridas manchas/ marcos de uma história por contar./ Mas não são nossos os nomes pintados em cada placa/ nas Velas, Calheta, Espalamaca.”

**Deputados Duarte Freitas e Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, aprecia-se, neste momento, neste Parlamento, um projeto de resolução do CDS/PP, que propõe ao Governo que seja feito um estudo para a recuperação e eventual reutilização da lancha Espalamaca, varada desde 1996 na rampa do porto da Madalena e em elevado estado de degradação.

Uma iniciativa que, aliás, já está inscrita e dotada com verba no plano e orçamento do corrente ano, não constituindo, por isso, novidade. Para mais, esta não é a primeira vez que este assunto vem a este Parlamento.

Em 18 de junho de 2009, o ex-deputado desta Casa, Jaime Jorge, eleito pelo PSD do Pico, chamou a atenção para a necessidade e urgência da recuperação deste património.

Contudo, o Grupo Parlamentar do PSD encara como positiva e importante esta iniciativa e vai, por isso, votá-la favoravelmente.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Com esta iniciativa fica encontrado o mote para um olhar mais atento e para a ainda possível salvaguarda do riquíssimo património que nos ficou dessa época, ainda bem presente na memória de muitos de nós, património único e exclusivo das ligações diárias que se estabeleceram e consolidaram entre as ilhas do Faial e do Pico.

Por tudo aquilo que este património representou neste modelo de vida e nesta relação biunívoca, diria mesmo umbilical, entre estas duas ilhas, que tende a

desaparecer, a sua preservação é uma manifestação superior de cultura e um ato cívico de profunda responsabilidade.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Assim é porque atesta o grau de respeito e de consideração que temos pela nossa identidade enquanto povo ilhéu e por tudo aquilo que pertenceu à saga da nossa sobrevivência nestas ilhas, dispersas em pleno Oceano Atlântico, tantas vezes fustigadas por intempéries climatéricas e cicatrizadas por vulcões e terremotos.

A Espalamaca, bem como outras embarcações que pertenceram à história do canal Faial/ Pico, e até de outros canais entre algumas das nossas ilhas, são os últimos testemunhos de uma época grandiosa, mas plena de dificuldades, em que o transporte de pessoas e a troca de mercadorias marcavam o quotidiano entre estas duas ilhas.

Estas embarcações são peças patrimoniais com lugar próprio na nossa identidade cultural. Entendemos, assim, que a lancha Espalamaca é uma peça museológica que deve ser guia para uma viagem ao passado das vivências dos dois povos ilhéus que o canal separa, que enriquece o nosso espólio histórico-cultural.

Se quanto à sua recuperação para este fim é um ato da maior premência e urgência, colocamos, porém, algumas reservas quanto à sua reutilização como embarcação que volte a navegar nos mares das nossas ilhas.

Embora a ideia seja interessante e aliciante, implicará, por ventura, um elevado custo de recuperação, sendo que esse objetivo, e a sua manutenção futura constituiria uma dificuldade para qualquer entidade que a recebesse. Contudo, a realização deste estudo, ora proposto por este projeto de resolução, disponibilizar-nos-á informação mais fidedigna sobre a viabilidade dessa pretensão.

Por tudo isto reafirmo em nome da bancada do PSD a nossa concordância com a presente iniciativa do CDS/PP.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Deputado Lizuarte Machado, tem a palavra.

**(\*) Deputado Lizuarte Machado (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Sr. Membros do Governo:

Eu começo por pedir desculpa aos dois oradores que me antecederam por não ir à tribuna. Não é por dar menor importância a este assunto, mas é porque em 21 de janeiro de 2003, já lá vão alguns anos, daquela tribuna, fiz uma profunda reflexão sobre este tema, que julgo que se mantém atual e que pode ser por todos consultada.

Relativamente ao assunto que nos traz aqui, que é o projeto de resolução, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, na sua generalidade, também concorda com este projeto de resolução. O enquadramento feito pelo proponente está correto. As informações relativamente ao histórico da embarcação também estão corretas. Aliás, foram informações bebidas no volume três de *Maresias* do saudoso Amílcar Quaresma, que era talvez o maior conhecedor da navegação por canal e das embarcações que fizeram essa navegação.

Queria apenas fazer uma correção quando é afirmado que se trata de um testemunho da capacidade e da qualidade da manufatura naval que já existiu nos Açores no século passado, que eu queria apenas corrigir, que já existiu e continua, felizmente, a existir. Eu tive a oportunidade durante este ano de visitar todos os construtores navais açorianos e, felizmente, em construções de madeira, continua-se a construir bom e muito bem e, portanto, apenas referir esse aspeto que é importante.

A preocupação da Espalamaca é uma preocupação dos Deputados do Partido Socialista do Pico, sempre foi. Aliás, fez parte e foi tema de campanha da candidatura autárquica de 2009, mas algumas questões marginais relativamente a isso compreendem-se atendendo à época em que vamos vivendo.

Nós entendemos que a Espalamaca é uma peça museológica fundamental que deve ser preservada. Temos algumas dúvidas sobre a possibilidade de que ela

alguma vez volte a navegar, porque a diferença entre a sua recuperação como peça museológica e a sua recuperação para navegar pode ser de algumas centenas de milhares de euros e, por outro lado, mantê-la operacional e a navegar tem custos de manutenção e tripulação muito elevados. Agora, como peça museológica, não nos resta qualquer dúvida de que, associada eventualmente a um núcleo museológico do canal, é imprescindível a sua recuperação e a sua manutenção e, nesse aspeto, concordamos em absoluto com os pressupostos adiantados pelo CDS/PP e, por isso, vamos votar favoravelmente.

Deixaria ainda aqui uma reflexão, que não será, naturalmente, para esta legislatura, mas para os que cá estiverem na próxima, que era importante que, através da Direção Regional da Cultura, se fizesse um levantamento do que ainda sobra na região relativamente a este património, ao património da cabotagem, das embarcações da cabotagem insular, porque a verdadeira epopeia do homem do mar dos Açores é a epopeia da cabotagem insular, porque é a epopeia que se iniciou com o povoamento.

Outros temas como a baleação são muito mais mediáticos e têm os seus problemas de recuperação resolvidos, exatamente devido a serem temas muito mediáticos, mas não por terem a dimensão que tem a verdadeira epopeia da navegação interilhas e da cabotagem marítima insular, que é uma epopeia de séculos e não apenas de algumas dezenas de anos.

Por isso, fica a réplica para quem cá estiver na próxima legislatura. Seria importante saber o que se passa ou o que se pode fazer, melhor dizendo, com o Manuel José, com o Picaroto, que estão completamente degradados nos estaleiros navais da Madalena, com a Maria Eugénia que na qual já foram investidos centenas de milhares de euros, que pertence a uma associação privada e foram investidos, creio eu, que em fundos comunitários, centenas de milhares de euros, e, feita a primeira fase da sua recuperação, parece novamente estar ao abandono nos estaleiros navais de Santo Amaro do Pico, que é uma coisa que, para quem lá passa, até mete dó.

O que se passa com a Senhora da Guia, que penso que estará nas Flores, com a Calheta, que se está a degradar e que é propriedade da Câmara da Madalena, e com o Adamastor, esse com o proprietário perfeitamente identificado e em bom estado de conservação, mas também disponível para colaborar neste processo.

Deixo apenas esta réplica, porque é isto que nos resta. Não nos resta mais do isto e talvez ainda seja possível, se todos fizermos um esforço, quer da parte pública, quer da parte privada, preservarmos esta parte que é uma parte importante da nossa história e do nosso património.

Muito obrigado.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Sr. Membros do Governo:

Eu quero começar por saudar e até aplaudir a intervenção do Deputado Cláudio Lopes que, de facto, subscrevo na íntegra, e saudá-lo, porque foi uma excelente intervenção em que disse tudo. Portanto, não queria deixar de fazer este registo.

Referir também o seguinte: é fundamental não só que este projeto de resolução seja aprovado, e vai contar, certamente, com o voto do PCP, mas que isto seja um passo para que se concretize o Núcleo Museológico do Canal e que se concretize também aquela proposta que o Deputado Lizuarte Machado aqui deixou como desafio para a próxima legislatura.

E mais nada tenho a acrescentar, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É também para dar a nota de que a Representação Parlamentar do PPM votará favoravelmente esta proposta do Grupo Parlamentar do CDS/PP, que saúdo,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O CDS apresentou e o Sr. Deputado do PCP?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não seja ciumento!

**O Orador:** ... e que considero que é fundamental.

*(Risos do Orador)*

Ao longo desta legislatura tive sempre a preocupação, não tanto como devia, com certeza, e não fiz tanto como deveria ter feito, de me preocupar com aquele que é o nosso património cultural.

Eu considero que a cultura não é uma despesa, a cultura significa também a valorização da região, não só na preservação do nosso património, mas também criando mais valias para quem nos visita,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** ...para perceber um pouco em relação à nossa memória histórica. Portanto, eu considero que é um bom investimento que nós vamos realizar.

Em relação à Espalamaca, pois eu sou testemunha, porque vivi alguns anos ainda na ilha do Faial e fui professor no Faial e no Pico, também, e percebi que existe uma ligação sentimental muito grande por parte das pessoas, uma grande memória em relação à Espalamaca e é importantíssimo realmente desenvolver esses esforços conforme aqui estão previstos e penso que deveríamos desenvolver, de facto, e assegurar que isto é feito com celeridade no sentido de integrá-la no futuro Núcleo Museológico.

Tenho a certeza que será um grande sucesso e tenho a certeza que recolhe o apoio de grande parte das populações das ilhas do Faial e do Pico e, obviamente, sendo uma tradição e tendo, de facto, existido uma ligação muito forte por parte das populações das ilhas do Faial e do Pico, todo o resto da população açoriana também se sente identificada com esta causa da preservação da nossa memória, da preservação da memória e do património das nossas ilhas. Portanto, o PPM deixa este registo e a certeza de que vamos apoiar este projeto de resolução e que o vamos votar favoravelmente.

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Esta iniciativa do CDS resulta, obviamente, da perceção e das visitas que fazemos às diversas ilhas, e porque somos deputados regionais. E não pretendemos aqui, de maneira nenhuma, querer ofender ninguém, nem nenhum Sr. Deputado. Agora, o que pretendemos, sim, foi, efetivamente, realçar a importância da nossa iniciativa e apenas constatamos factos, Sr. Deputado Cláudio Lopes.

E se, de passagem, o Sr. Deputado Jaime Jorge, quando aqui esteve, referiu esse assunto, este assunto ainda hoje é novidade, Sr. Deputado Cláudio Lopes. É novidade, porque nós fazemos propostas, fundamentadas e consequentes, e para a podermos fazer hoje, aqui, tivemos que orçamentar verba, e tivemos que, por isso, chegar a acordo com o Governo Regional. Ainda bem que o Partido Socialista aceitou essa proposta, ainda bem que aprovou essa verba, para recuperar a lancha Espalamaca. Porque não fazemos propostas...

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Nós votámos a favor!

**O Orador:** ... sem estarem fundamentadas. E votar a favor, mas tentar desvalorizar com uma certa ciumeira...

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Ciumeira?! Quem é que desvalorizou isso?

**O Orador:** ... não colhe, Sr. Deputado Cláudio Lopes.

Mas, já agora, lanço-lhe um desafio, ao Partido Social Democrata, ao poder local do Partido Social Democrata, aos Deputados do Pico e municipais do Partido Social Democrata que a Câmara da Madalena, se não me falha a memória e se não estou errado, é presidida pelo Partido Social Democrata...

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** E depois?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ainda é!

**O Orador:** ... e é proprietária da lancha Calheta.

Então, sigam o exemplo.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** E vai seguir! Aliás vai ser um projeto mais ambíguo!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Tem é uma desvantagem. Tem um Governo da República que estrangula!

**O Orador:** Orçamentem dinheiro para recuperarem a lancha. E, portanto, esta é inovadora e a vantagem de eleger representantes do CDS, quer aqui, quer nas assembleias municipais, é exatamente essa, porque se tivéssemos um na Assembleia Municipal da Madalena, esse assunto não estava assim. E, portanto, é efetivamente uma novidade, é efetivamente uma proposta inovadora e é efetivamente uma proposta necessária.

Quantos aos custos, manutenção, oh Sr. Deputado, por quem Deus manda o recado! Porque custos de exploração e de manutenção são, por exemplo, uma rede de *ferries*. Essa é que se tem de explicar aos açorianos quanto é que custa e como se paga. E o que diz o projeto de resolução é sobre a viabilidade “de”! Não quer dizer que é, por isso é que, com humildade, propusemos um estudo para se aferir “de” e não afirmamos, exatamente porque não precisávamos que ninguém nos lembrasse dos custos. Era bom que o PSD tivesse essa consciência e essa preocupação quando faz propostas para o próximo orçamento regional que já está esgotado. Era bom que o PSD pensasse nessas matérias quando faz uma proposta.

E, portanto, a nossa é absolutamente fundamentada, absolutamente necessária e marca efetivamente a diferença de eleger deputados do CDS que têm iniciativa, propositura e humildade quando é necessário para se entenderem com a maioria a bem dos açorianos e, neste caso, a bem do Pico e dos picoenses.

Muito obrigado.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP) e Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS/PP)*

**Presidente:** Não tenho, neste momento, inscrições.

Sras. e Srs. Deputados, não havendo mais inscrições, vou colocar à votação este projeto de resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manterem como se encontram.

**Secretário:** O projeto de resolução apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Muito bem. Passamos para o ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos: [Projeto de Resolução n.º 6/2012 – “recomenda ao Governo Regional que cancele o projeto de construção de um campo de golfe e adote medidas de melhoria das acessibilidades e apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável na ilha de Santa Maria ”, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.](#)

Rege a nossa grelha de tempos habituais.

Para apresentar o diploma, dou naturalmente a palavra ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta da Representação Parlamentar do PCP, para além de materializar a vontade expressa dos marienses que, de forma aberta, a manifestaram numa petição que já aqui discutimos, mas também a vontade de muitos outros que declararam essa vontade em surdina (vá-se lá saber porquê!).

Como dizia, esta proposta diz sobretudo respeito a uma visão diferente do desenvolvimento do nosso arquipélago.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sim, sim!

**O Orador:** Trata-se, no concreto, de rejeitar definitivamente a peregrina ideia de construir um campo de golfe e, em vez disso, adquirir um navio para estabelecer uma ligação marítima regular entre as ilhas de São Miguel e Santa Maria, bem como iniciar ou reforçar um conjunto de medidas para fomentar o turismo sustentável em Santa Maria. Trata-se disso, mas trata-se de muito mais do que isso. Trata-se de realizar, no concreto, uma política de desenvolvimento de turismo que assenta, sobretudo, no respeito e valorização do nosso ambiente, que o respeita e valoriza e entenda que o património ecológico dos Açores é a principal riqueza de que dispomos, o fator que nos diferencia, o que nos torna atrativos para os turistas e um destino único no mundo.

Trata-se de entender que é em busca dessa natureza única que os turistas nos visitam e que, portanto, não precisamos de mega infraestruturas para os atrair. Elas já cá estão há milhares de anos.

Precisamos disso, precisamos, isso, sim, de manter uma relação sustentável com os ecossistemas, precisamos de os proteger e de os valorizar, de incentivar o ecoturismo e as atividades turísticas sustentáveis, em vez de andarmos a construir hotéis, casinos, centros comerciais e campos de golfe iguais aos que já existem pelo mundo inteiro. E precisamos, Sras. e Srs. Deputados, mais do que tudo, de bons transportes, transportes fiáveis, transportes seguros e acessíveis que possam vencer as distâncias e quebrar os isolamentos; transportes que permitam a criação de novos circuitos turísticos com visitantes externos e internos; transportes que permitam abrir novos ciclos de prosperidade para os Açores. É esse o sentido da nossa proposta. Uma escolha política sobre o uso dos fundos públicos. Em que é que achamos mais útil gastar 15 milhões de euros? A construir um campo de golfe que vai destruir os melhores terrenos agrícolas da ilha e causar uma série de problemas futuros como, por exemplo, a eventual falta de água para consumo. Valerá a pena gastar, repito, 15 milhões de euros a construir um campo de golfe que se vai tornar, certamente, num enorme e dispendioso elefante branco ou cor-de-rosa, à semelhança de outros que por aí proliferam? Será boa política investir 15 milhões de euros no equipamento turístico sem garantir que os seus potenciais clientes têm transportes para lá chegar? Não! Não é certamente necessário; não é seguramente útil; nem é certamente uma boa opção política.

Por isso, propomos que se gaste esse dinheiro no que é decisivo para o desenvolvimento de Santa Maria.

A aquisição de um navio com capacidade para transporte de passageiros, veículos e carga, que estabeleça, ao longo de todo o ano, uma ligação regular com a ilha de São Miguel. Esse equipamento, sim, vai permitir criar sinergias entre as ilhas do Grupo Oriental, permitindo a criação de circuitos turísticos permanentes, com turistas externos e internos, mas também permitindo uma nova realidade em termos do comércio e do escoamento de produtos. É assim

que queremos desenvolver as nossas ilhas, é assim que queremos criar riqueza, é assim que queremos contribuir para gerar emprego. Não é, Sras. e Srs. Deputados, com quatro contratados a prazo para aparar relva de um campo de golfe, à espera de turistas que não aparecem.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A ideia de construir um campo de golfe é um disparate tão grande que gerou tanta contestação entre os marienses, que a proposta acabou por morrer sozinha, sem ninguém que a defenda. Para já, como todos sabemos, está adiada. Apesar disso, PS e PSD, irmanados, como sempre, na falta de imaginação e perspetiva de futuro, amarraram-se a esse infeliz projeto e agora, apesar de não o quererem concretizar, também não podem formalmente desligar-se dele, sob pena dos marienses e o resto dos açorianos perceberem a sua desorientação.

É por isso que não surpreende a posição do Conselho de Ilha, onde os representantes, ou direi, comissários políticos do PS e do PSD, lá se esforçaram para justificar a necessidade do golfe, sabendo de antemão que não era um projeto para levar por diante.

Imaginamos o vosso embaraço!

Pois bem, Sras. e Srs. Deputados, lanço-vos aqui um desafio. Desembarquem-se do vosso embaraço e tenham coragem para aprovar uma boa ideia, uma ideia com futuro. E atrevo-me a dizer que esta é mais uma das propostas do PCP, que o PCP tem apresentado, que vai ser, de certeza, levada à prática mais cedo ou mais tarde, mesmo que a não aprovem agora. Hão de vir a prometê-la na próxima legislatura, isto é, se não tiverem a desfaçatez de a promover já na próxima campanha eleitoral, porque sabem bem que esta ligação marítima é essencial para o desenvolvimento de Santa Maria.

Por isso, Sras. e Srs. Deputados, peço-vos que não façam Santa Maria perder mais tempo. Abandonem esse passado sombrio de *greens* desertos e embarquem neste futuro de progresso.

Disse.

*(O Deputado Cláudio Lopes voltou a ocupar o seu lugar na Mesa)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estão abertas as inscrições.

Sra. Deputada Aida Amaral, tem a palavra.

**Deputada Aida Amaral (PSD):** Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

Vem o PSD mais uma vez, pôr em cima da mesa e chamar a atenção a esta Assembleia para o que seria um bom polo de desenvolvimento para a referida ilha, que é O Campo de Golf.

Passados anos sobre a ideia inicial do Governo Socialista, em construir um campo de golf, vemos hoje confrontados com uma triste realidade. O que foi feito? Nada!

Parece ser apanágio a cultura do nada, nada nasce, nada se faz, nada se acaba.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Tudo se transforma!

**A Oradora:** Relativamente à possibilidade da construção do referido campo de golf, seria efetivamente um possível polo de desenvolvimento para a ilha, podendo de facto melhorar significativamente alguns aspetos da vida dos marienses.

Tradicionalmente o golf é um desporto de elites, segundo dizem, no entanto existem hoje exemplos que afinal, sem ser um desporto de massas, mas já permite a que alguns menos abastados o possam praticar, até porque traz grandes benefícios em termos de saúde e bem-estar.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Decerto já todos os presentes viram imagens do golf e realmente o que se vê são pessoas que, de forma calma e ordeira, vão efetuando caminhadas por zonas verdes, em que desde os mais novos até aos mais idosos não sentem dificuldade em efetuar, trazendo assim benefícios para a saúde, reduzindo também o stress, além de proporcionar um sã convívio social e empresarial, aliás é reconhecido que nos campos de golf os empresários efetuam contactos importantes para as suas atividades.

Para mais, não podemos esquecer que esta pode ser uma forma de Santa Maria voltar a estar nos roteiros turísticos, como já estive, mas que por inaptidão dos

governantes deixou de fazer parte, contrariando se assim a tendência da fuga de turistas e proporcionando por isso um benefício para o turismo, beneficiando assim esse setor, que aliás é um dos motores da economia da ilha e do resto do arquipélago.

Por outro lado, criam-se assim possibilidades para a criação de novas empresas e revitalização das existentes, possibilitando assim a criação de novos empregos e também a fixação da população na sua ilha.

De referir ainda o valor ecológico que um campo de golf proporciona para o meio ambiente. Segundo estudos efetuados e mencionados em comunicação da Câmara de Comercio e Industria Luso-Espanhola, um campo de golf pode produzir oxigénio para 7.000 pessoas, filtra 13 milhões de toneladas por ano e refrigera o ar e reduz o ruído.

Sem me querer alongar muito mais, e de forma sintética, pensa o PSD que o campo de Golf de Santa Maria é uma das estruturas fundamentais para o desenvolvimento da ilha, esperando-se que outubro chegue depressa para finalmente haver uma força política, o PSD, que de uma vez por todas olhe para os Açores como uma região económica e criando oportunidades para todas as ilhas.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Moreira, tem a palavra.

**(\*) Deputado Duarte Moreira (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A história do campo de golfe da ilha de Santa Maria não começou nesta legislatura, nem começou com um estalar de dedos. A história do campo de golfe da ilha de Santa Maria começou por um núcleo de empresários de Santa Maria ligado a um núcleo empresarial da Câmara de Comércio, que, há já alguns largos anos, teve a ideia de propor a criação de um campo de golfe na referida ilha.

Essa ideia veio a ser amadurecida ao longo dos anos. Foram posteriormente feitos diversos estudos da sua implementação, quer de localização na própria ilha, nas diversas zonas que na altura estiveram em cima da mesa. Até para esta legislatura, nas últimas eleições legislativas, o PS decidiu abraçar este projeto e colocar este projeto no seu manifesto eleitoral como um dos compromissos para com a ilha de Santa Maria.

Este é um projeto que nasceu da vontade de muitas pessoas. Desde logo, os empresários da ilha ligados ao turismo, à hotelaria, passando pelos taxistas e passando pela restauração, passando também por aqueles que estão ligados à produção de produtos típicos da ilha, quer da agricultura, quer do turismo. Portanto, houve um conjunto alargado de pessoas que achou por bem que este era um bom projeto e um projeto que vinha trazer uma mais-valia à ilha de Santa Maria, através da sua notoriedade internacional, do conhecimento que poderia trazer para a ilha, do tipo de turista que poderia atrair à ilha de Santa Maria.

Nós não entendemos onde é que a instalação de um projeto do campo de golfe é contraditória com tudo aquilo que a ilha de Santa Maria tem para oferecer em termos turísticos, desde a nossa paisagem, a nossa gastronomia, os nossos fósseis, o nosso mar, os mergulhos, através das marítimo-turísticas, área que tem vindo a ser desenvolvida nos últimos anos.

Estando Santa Maria com uma maior taxa de procura nesta área, nós não entendemos onde é que uma coisa contradiz a outra; onde é que a instalação do campo de golfe prejudica as outras atividades. Antes pelo contrário! A instalação do campo de golfe trará mais-valia através da atração de um tipo de turismo que agora não temos e um tipo de turismo que irá também aproveitar as outras atividades, ficando mais dias na ilha de Santa Maria, deixando lá mais dinheiro e desenvolvendo outras potencialidades.

Este projeto de resolução aparece na sequência, é verdade, de uma petição que surgiu na ilha de Santa Maria. Nós já tivemos a oportunidade de nos manifestar, quer no âmbito da petição, quer no âmbito deste projeto de resolução, na

comissão, no Conselho de Ilha, em diversas reuniões sobre este projeto, e queremos aqui deixar clara a nossa posição.

Nós achamos e concordamos em absoluto com a posição tomada pelo Governo Regional que este não é o momento adequado para se instalar na ilha de Santa Maria o projeto do campo de golfe, mas achamos também que o projeto deve-se manter para quando for oportuno ser instalado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É demagogia!

**O Orador:** Não é demagogia, porque eu não faço esse tipo de demagogia, não aprendi consigo esse tipo de atitudes.

Portanto, acho que deve-se manter na linha política e no horizonte da ilha, e no horizonte político do Governo, a construção do campo de golfe da ilha de Santa Maria para o futuro, concordando, em absoluto, que, neste momento, tenha que se canalizar verbas para outros fins mais importantes para atacar uma crise que extravasa o mundo neste momento e que nós também estamos a ter os efeitos dela.

É necessário que as verbas sejam canalizadas para apoiar as famílias, para apoiar as empresas, para apoiar outro tipo de projetos com retorno mais imediato de criação de emprego no curto prazo que o campo de golfe não traria no imediato.

Portanto, esta é a nossa posição clara, para não haver aqui dúvidas quaisquer sobre este tema.

Mas também quero dizer o seguinte. Bem-vindo o PSD à nossa posição, que só foi tão efetiva e tão clara quando o PSD percebeu que o Governo já não ia fazer o campo de golfe nesta legislatura, porque no início do projeto e no início da legislatura o que se falava e que se comentava na ilha era que eram contra. Uma vez era por causa da localização, outra vez era por causa do valor, outra vez era porque não era prioritário e só recentemente, a partir do momento em que houve uma petição e se percebeu que não era possível nesta legislatura concretizar este projeto, é que o PSD veio dizer, e através do Conselho de Ilha, que tinha que ser instalado no imediato. Portanto, isso demonstra aqui o

zigzague habitual relativamente às propostas que o PSD tem para com Santa Maria.

Este projeto de resolução tem ainda outros dois pontos, e queria pegar pelo terceiro ponto, deixando o segundo mais para o final.

Relativamente ao terceiro ponto, o PCP vem aqui propor um conjunto de medidas, ou um reforço de medidas, para Santa Maria. Isso permite-me aqui fazer um breve apanhado daquilo que tem sido o investimento do Governo Regional nesta legislatura, para não ir mais atrás, na ilha de Santa Maria.

Esta legislatura foi uma legislatura de enorme investimento na ilha de Santa Maria, quer em termos de montantes financeiros, quer em termos do número de projetos concretizados, quer em termos de iniciativas e de apoios dados às instituições, às empresas na ilha de Santa Maria.

Eu vou aqui elencar alguns que me parecem importantes para se perceber este enorme trabalho que foi feito nesta legislatura.

Desde logo, todo o complexo marítimo, digamos assim, do porto de Vila do Porto, com o cais *ferry* equipado com rampa *roll on, roll off*,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Feita pela terceira vez! À terceira foi de vez!

**O Orador:** ... que possibilitará uma maior facilidade de embarque e desembarque, com rapidez e segurança, de passageiros e de mercadoria.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Feita pela terceira vez!

**O Orador:** O porto de pescas está lá feito. Está feito e está muito bem feito.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** À terceira vez!

**O Orador:** O porto de pescas e requalificação do entreposto frigorífico e lota, criando condições,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Pudera! Se à terceira não fizessem!

**O Orador:** ... que diria únicas, na qualidade de vida da atividade dos nossos pescadores, que muito têm contribuído para a economia da ilha de Santa Maria.

A marina de Vila do Porto veio dar um contributo decisivo às atividades náuticas de recreio, quer particulares, quer fundamentalmente às empresas marítimo-turísticas. E como eu já referi há pouco,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Fazem maquetes em ponto grande! É mais real!

**O Orador:** ... esta é uma área que tem crescido de forma muito acentuada na ilha de Santa Maria, com uma grande procura de turismo para o mergulho e observação subaquática.

A instalação de um porto de varagem e respetivo *travel-lift*; a requalificação ambiental da Baía de São Lourenço que está em fase final do projeto.

Foi nesta legislatura. São investimentos feitos nesta legislatura.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Quantas vezes é que tiveram que deitar aquilo a baixo?

**O Orador:** Diversas obras de proteção da orla costeira; a requalificação do piso da Rua José Leandro de Chaves; a repavimentação da estrada do meio do aeroporto; a repavimentação da estrada do Pico Alto,...

**Deputado António Marinho (PSD):** Sr. Deputado, isto é sobre este ponto?

**O Orador:** ... melhorando a acessibilidade a um ponto de grande interesse turístico e que é reserva...

**Presidente:** Sr. Deputado, estamos a divergir um bocadinho do objeto que é o campo de golfe e a parte do desenvolvimento do turismo espetável de Santa Maria.

**O Orador:** Tem a ver com o ponto 3 da resolução...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Então são esses!

**O Orador:** ... que fala nos investimentos que o PCP propõe para Santa Maria e que eu estou a demonstrar que eles estão concretizados ou em vias de o ser. Está aqui no ponto 3.

**Presidente:** Muito bem. Vamos ver, então.

**O Orador:** A requalificação do piso José Leandro Chaves, a repavimentação da estrada do meio do aeroporto, como já disse, a estrada do Pico Alto, com acessibilidade a uma reserva do Pico Alto da zona de proteção da estrelinha de Santa Maria.

Ao nível da educação e do desporto, o investimento, a requalificação e ampliação do ginásio da Escola Básica; a decisão de se construir, e cujo concurso está a decorrer, e de cobrir o polidesportivo na freguesia de Santo Espírito;...

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**O Orador:** Eu sei que incomoda!

O que eu quero dizer com isto, Sr. Presidente, para não ir mais longe, é que nesta legislatura nós temos, o Governo do Partido Socialista, o Governo Regional, tem concretizado, em Santa Maria, tudo ou quase tudo aquilo com que se comprometeu para com os marienses. E é isto que nós temos que hoje, aqui, deixar bem claro, porque no ponto 3 do projeto de resolução poderia parecer que tal não se verifica.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** A ideia não era essa, Sr. Deputado?

**O Orador:** Não era a ideia, mas eu estou a esclarecer para que não reste qualquer dúvida.

Relativamente ao ponto dois dos transportes marítimos, como eu já referi, estão infraestruturas concluídas na ilha de Santa Maria, que vão estar...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Onde é que está o barco?

**O Orador:** O cais, a rampa *roll on, roll off*, que vão permitir que no âmbito da política regional de transportes marítimos e de mercadorias, nós venhamos a beneficiar e a melhorar muito a questão dos transportes, que, de facto, todos nós reconhecemos, nesta bancada e no Governo, que, obviamente, têm de ser cada vez mais melhorados.

Essa também é uma prioridade para o PS e para o Governo Regional, como tem vindo a ser efetuado um pouco por todas as ilhas dos Açores.

Em suma, e nesta primeira intervenção, Sr. Presidente, quero dizer que nós não achamos que tenhamos de abdicar de um dos investimentos para concretizar o outro. E, por esse facto, não vamos viabilizar a iniciativa do PCP.

Obrigado.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Medina, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma breve intervenção para falar aqui do projeto de resolução que o Partido Comunista Português apresentou nesta Assembleia e que, pela primeira vez, e finalmente, aliás, só poderia ser nesta fase também, ouvimos algumas explicações da parte do Sr. Deputado Aníbal Pires em relação ao seu projeto de resolução, uma vez que em Comissão ficamos sem saber o que é que pretendia efetivamente com esse projeto de resolução.

E a primeira conclusão que nós tiramos...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Ora toma, Aníbal!

**O Orador:** ... é que o Sr. Deputado Aníbal Pires está em campanha eleitoral.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** E o que é que o seu Grupo Parlamentar esteve fazendo?

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Mas isso estão todos!

**O Orador:** E está em campanha eleitoral porque apresenta aqui um conjunto de soluções que deveria saber muito bem que não são exequíveis nesta fase. Aliás, eu tenho pena do Sr. Vice-Presidente não estar presente aqui na sala,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Esteve até agora!

**O Orador:** ... porque queria levantar-lhe umas questões muito diretas, mas pode ser que haja algum membro do Governo que me possa elucidar em relação a essas matérias, porque dizer que existe disponibilidade financeira da parte do Governo Regional para construir o campo de golfe na ordem de mais de uma dezena de milhões de euros e que...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Quem é que disse isso?

**O Orador:** O Partido Comunista Português no seu projeto de resolução.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ah!

**O Orador:** ... esta verba deveria deixar de estar afeta para passar a estar afeta a uma aquisição de um navio e também para um conjunto de ações na ilha de Santa Maria.

A primeira questão que eu gostaria de colocar, e seria ao Governo Regional, é se no plano de investimentos de 2012 existe verba semelhante a 12 milhões de euros?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O senhor não estava aqui quando se discutiu o projeto de resolução?

**O Orador:** Ou mais de 10 milhões de euros?

Estou aqui mas eu gostava de saber. Até posso ir um bocadinho mais longe, Sr. Secretário da Presidência, e dizer que existem algumas rúbricas, como a coesão regional, onde, de facto, exemplifica-se que a ilha de Santa Maria prevê a conclusão do projeto do campo de golfe. Poderíamos ir, se calhar, ao montante global...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Conclusão do projeto!

**O Orador:** ... que o Governo Regional destinou à coesão regional, no montante de 12 milhões 816 mil e 500 euros; poderíamos ir à desagregação espacial que a ilha de Santa Maria é contemplada com cerca de 2 milhões de euros para planeamento e finanças e não especificamente só para a parte da coesão.

E, portanto, esses valores estão muito longe da dezena de milhões de euros que o Sr. Deputado Aníbal Pires vem propor para a solução do projeto de resolução que aqui apresenta.

E, depois, a questão de aquisição de um navio. Eu pergunto ao Sr. Deputado Aníbal Pires se tem algum estudo feito em relação a essa matéria...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Mas essa pergunta deve ser colocada ali ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

**O Orador:** ... e se a solução passa ou pela aquisição ou pela promoção da exploração desta mesma rota entre São Miguel e Santa Maria?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Um avião, mas sem asas!

**O Orador:** Até porque, como sabe, hoje em dia, existe um privado com muito sacrifício, com muitas limitações, que há décadas presta este serviço, e aquilo que o Sr. Deputado vem aqui apresentar é desconsiderar esse privado,

desconsiderar alguém, um empresário que muito deu pelos Açores e, nomeadamente, pelo abastecimento de mercadorias à ilha de Santa Maria.

E, portanto, para já, Sr. Presidente, ficava por aqui.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Bárbara Chaves, tem a palavra.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria de me referir aqui ao projeto de resolução que estamos a aprovar, a analisar, e relativamente, em concreto, ao ponto 3 dessa resolução que, no fundo, refere que se deverá abdicar do campo de golfe para se canalizar esses investimentos para outros investimentos que dá a entender, pelo menos, que não estão a ser desenvolvidos na ilha.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Nada disso, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Gostaria de me referir concretamente ao referido na alínea b) relativamente à valorização do Geoparque dos Açores, que o Sr. Deputado Aníbal Pires refere que há que reforçar.

Eu gostaria de lhe dizer que o Geoparque Açores é um conceito novo criado desde 2012 e que decorre da intenção clara e inequívoca do Governo Regional valorizar o património geológico dos Açores, associado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável que abrange todas as 9 ilhas dos Açores.

Esta Associação Geo Açores, criada em 2010, como já referi, é constituída por todas as associações de desenvolvimento local, bem como técnicos da secretaria. Neste momento, já foram definidos para cada ilha os geo sítios que integram este Geoparque, e para Santa Maria foram definidos cinco geo sítios, que correspondem a cinco locais que podem ser e devem ser utilizados para fins turísticos...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Pois, o problema é esse: falta de informação!

**A Oradora:** ... sem que essa visitação cause impactos ambientais negativos a esses locais.

Esses locais podem e devem ser mais visitados e, por isso, as empresas locais têm obrigatoriamente de se organizar, de forma a que possam levar mais turistas a esses locais, a esses geo sítios e, assim, criar mais-valias económicas.

E mais. É necessário que as nossas empresas sejam também inovadoras e que criem novos produtos vendáveis e só assim se poderá potenciar esses locais em termos económicos.

Mas é preciso mais! É preciso motivar esses empresários a desenvolverem essas atividades e isso, Sr. Deputado Aníbal Pires, também já está a ser feito. Já foram feitas, por parte dos diretores dos Parques Naturais das várias ilhas dos Açores, sessões públicas com parceiros locais, de forma a incutir-lhes essa necessidade e a necessidade de inovar, integrar nas suas atividades diárias aspetos associados aos geo sítios.

Muitos foram os exemplos dados pelos coordenadores e pelos dirigentes da Associação Geo Açores em sessões públicas que também tive oportunidade de presenciar...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Milho transgénico! Faz um campo de milho transgénico!

**A Oradora:** ... e o que é preciso nessa matéria é, realmente, continuar-se com esse trabalho e não há necessidade de se começar. É um trabalho que já está iniciado e que deve ser potenciado e continuado.

Por isso, Sr. Deputado, a avaliação do Geoparque Açores já está, desde 2010, a ser feita e está a ser feita muito bem, em nosso entender.

Outra questão que refere aqui na sua proposta de resolução é a criação do Centro Interpretativo.

Em 2008, foi inaugurado em Santa Maria o Centro de Interpretação Ambiental de Alberto Pombo. Não sei se já o conhece! Neste centro um dos destaques que é dado é precisamente à componente geológica da ilha de Santa Maria,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Cada tiro, cada melro!

**A Oradora:** ... bem como à importância paleontológica da ilha.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem, Sra. Deputada! Isso é que é uma intervenção!

**A Oradora:** Exatamente!

Nesse Centro de Interpretação, e se não o conhece, eu convido-o, na próxima visita a Santa Maria, a levá-lo lá e a guiá-lo pessoalmente.

Foi esta uma opção do Governo Regional que, em 2007, decidiu construir apenas um centro de interpretação e não proliferar centros de interpretação por toda a ilha, adquirindo um espaço na zona histórica, rentabilizando, assim, a zona urbana e centralizando todos os técnicos, meios materiais e meios humanos numa única infraestrutura, juntando também o Centro de Interpretação, a Ecoteca e serviços administrativos.

Nesse local são explicitados todos os componentes ambientais, apresentados os conceitos de paleontologia, geologia, biologia e indicados os locais em que os mesmos são encontrados.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Tal sova!

**A Oradora:** Ou seja, o turista quando chega ao Centro de Interpretação recebe todas as informações necessárias para poder conhecer ou interpretar o que vai visitar, quer seja as jazidas fósseis ou outras áreas ambientais.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Por isso, não nos parece de extrema importância, com uma urgência extrema, a criação de mais um centro de interpretação.

Outra das questões que é referida na sua proposta de resolução para a proposta de substituição de campo de golfe por uma outra atividade é a rentabilização das baías e zonas balneares.

Não sei se o Sr. Deputado Aníbal Pires teve oportunidade de visitar as baías de Santa Maria – certamente não teve por indisponibilidade de tempo –, porque se o tivesse feito teria tido oportunidade de visitar a Baía de São Lourenço, que teve uma intervenção ao nível da sua orla costeira muito, muito boa, em que consolidou toda a orla costeira e foi um investimento de extrema importância para a orla da ilha de Santa Maria, por todos aqueles que nos visitam.

Certamente também não teve oportunidade de visitar a Baía da Maia nem verificar os investimentos na orla costeira que foram feitos.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem, Sra. Deputada!

**A Oradora:** E, por incrível que pareça, também não visitou a Praia Formosa e também não conseguiu ver...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**A Oradora:** Sr. Deputado, eu acho que não conhece Santa Maria!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Muito bem! Isso é uma vergonha!

**Secretário Regional do Ambiente e do Mar (Álamo Meneses):** Será que ele não sabe, Sra. Deputada?

**Deputado Mark Marques (PSD):** Se calhar não!

*(Apartes dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

Sra. Deputada Bárbara Chaves.

Sr. Deputado Rui Ramos!

**A Oradora:** Por último, gostaria (e aqui refiro o Sr. Deputado Aníbal, especificamente à orla costeira, porque ao nível das zonas balneares essa não é uma competência do Governo Regional, é uma competência municipal - também não sei se conhece essa legislação) de me referir à questão da recuperação das vinhas de Santa Maria.

*(Risos e apartes inaudíveis das bancadas)*

**A Oradora:** Se eu puder, Sr. Deputado!

**Presidente:** Pode continuar, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Eu não estou desenquadrada. O Sr. Deputado Aníbal é que fez estas propostas de alteração.

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**A Oradora:** Queria apenas lembrar o Sr. Deputado que no projeto de decreto legislativo regional aprovado na última sessão legislativa existe uma norma que refere claramente a necessidade de incrementação destas medidas de reabilitação da paisagem da vinha de Santa Maria, através da criação de apoios específicos para que as pessoas possam rentabilizar os quartéis de vinha. Aquelas são áreas privadas e têm que ser tratadas como tal.

Nós, os Deputados do Partido Socialista, continuamos convictos de que Santa Maria necessita de um campo de golfe como complemento a todas as outras atividades turísticas já implementadas ou em crescimento em Santa Maria e que, por isso, não podemos concordar com a proposta que propõe o PCP de simplesmente eliminar esse investimento.

Obrigada.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem, Sra. Deputada Bárbara Chaves!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Vai explicar por onde é que andou?

**Deputado Mark Marques (PSD):** A que horas é que chegou? Não saiu do aeroporto!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, quero agradecer o convite e a disponibilidade que a Deputada Bárbara Chaves aqui manifestou...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Também é extensível ao PSD?!

**O Orador:** ... para me fazer uma visita guiada e, sobretudo, interpretativa das obras feitas pelo Governo Regional nesta legislatura e em todas as outras que a precederam.

**Deputado José Rego (PS):** Em especial ligadas ao turismo!

**O Orador:** Oh Sra. Deputada Bárbara Chaves, eu percebo que a Sra. Deputada tenha ido por esse caminho, porque, como sabe, o essencial da questão não é a que V. Excia. tratou e eu – e isso também serve para o Deputado Duarte

Moreira – percebo que fiquem incomodados quando algum deputado de outra bancada, e em particular o Deputado do PCP, toma alguma iniciativa ou se pronuncia sobre Santa Maria. Sei, designadamente, que o Deputado Duarte Moreira fica sempre com alguns problemas de fígado quando em vou a Santa Maria, mas eu julgo que tenho todo o direito de ir a Santa Maria, como a pronunciar-me sobre Santa Maria. E vamos lá ver.

É evidente que o ponto 3 deste projeto de resolução serviu aos deputados do Partido Socialista eleitos por Santa Maria...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E a explicação à Sra. Deputada?

**O Orador:** ... de fazerem aqui uma elencagem daquilo que o Governo Regional foi fazendo ao longo da legislatura.

Mas é bom, para que não fiquem dúvidas, o seguinte, e para se ver a honestidade desta proposta.

O que é que diz a proposta do PCP? Que reforce, inicie ou dê continuidade.

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Mas isso é o quê?

**O Orador:** Portanto, não está dito aqui que isto não está feito, que alguma da elencagem que aqui foi feita...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Dê uma explicação aos Srs. Deputados!

**O Orador:** ... no projeto de resolução não tivesse já iniciado e aquilo que se pede é que se reforce, porque julgamos que são aspetos fundamentais para um modelo de turismo sustentável em Santa Maria.

Claro que V. Excias. aproveitaram para fazer a elencagem.

Como a Deputada Bárbara Chaves sabe, mas eu terei todo o prazer, com a sua companhia, de voltar novamente aos locais que referiu e que eu conheço mas que, com certeza, com a sua explicação e, digamos, servindo-me de guia e de companhia, em fazer essa visita a Santa Maria consigo, até que, por certo, ficarei a conhecer muito melhor aquela ilha de que tanto gosto.

Ora bem! Mas há aqui uma questão que é fundamental.

O que se trata aqui é do seguinte, e os Srs. Deputados de Santa Maria, quer a Deputada Aida, quer o Deputado Duarte Moreira e a Deputada Bárbara Chaves, têm consciência de uma coisa. Têm consciência disto, não são capazes de o

assumir, não têm coragem para o assumir. É isso que vos falta, porque em Santa Maria o sentimento que é transversal é apenas este:...

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Sei, sei!

**O Orador:** Está a ver, Sr. Deputado? Já vai dizer que não é verdade! Ainda não sabe o que eu vou dizer...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sabe, sabe!

**O Orador:** Pois, pois!

Ora bem, aquilo que é transversal em Santa Maria, e a ideia de Santa Maria e dos marienses é muito simples. Há um volume de investimento que está prometido e afeto ou, pelo menos, prometido a Santa Maria, e precisamos de segurar esse volume de investimento, sob pena de que ele seja transferido para outra ilha. E, portanto, nós temos de segurar aqui isto. E o que se trata é exatamente disto.

Ora bem, aquilo que o PCP fez – e o PCP concorda com os marienses –, aquele volume de investimento para Santa Maria é necessário. Agora, trata-se aqui de saber é se aquele volume de investimento público, onde é que ele é social e economicamente mais útil: se é fazer um campo de golfe ou apostar num modelo de turismo sustentável para Santa Maria e, juntando a isto, uma ligação regular marítima, durante todo o ano, de transporte de mercadorias, passageiros e viaturas, criando ali uma sinergia entre a ilha mais próxima que é a ilha de São Miguel.

Isto sim! Isto V. Excias. não tiveram coragem de o dizer há 1 ano e muito menos hoje têm coragem de o dizer, porque estamos a 3 ou 4 meses da realização de um ato eleitoral.

O cerne da questão é este.

Depois, e se tiverem coragem de o assumir, assumam-no hoje aqui, porque o problema é este. Trata-se aqui de saber onde é que nós vamos utilizar ou onde é que a aplicação de 15 milhões de euros...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** 15 milhões? Onde é que o senhor foi buscar esses 15 milhões?

**O Orador:** ... é, em termos económicos e sociais, mais útil: se é na construção de um campo de golfe ou num investimento em outras áreas, designadamente nas acessibilidades a Santa Maria. Isso sim! E é isso que é o cerne da questão, não é a visita guiada da Deputada Bárbara Chaves, que eu terei todo o prazer de fazer com a Sra. Deputada, e também não é nenhum tipo de preconceito relativamente ao golfe.

O que consideramos é que o golfe, um campo de golfe em Santa Maria, não trará, com certeza, aquilo que Santa Maria necessita, que são, de facto, turistas. Não vão lá por causa do campo de golfe; vão lá, eventualmente, e não é preciso gastar dinheiro nenhum, fazer um mergulho no Pico Ambrósio para ver a colónia de jamantas que lá está e que não custou dinheiro nenhum a Santa Maria, mas leva muito dinheiro para Santa Maria.

Isso sim, Sra. Deputada! Isso sim! E a Sra. Deputada sabe muito bem que à volta do mergulho em Santa Maria a quantidade de turistas que lá vai, se calhar, deixa lá mais dinheiro que deixam eventuais jogadores de golfe, embora, como lhe disse, não tenho nada contra o golfe, não tenho nenhum preconceito relativamente à questão do golfe.

O que penso é que é um modelo para os Açores. Numa situação de grande desafogo financeiro, eventualmente, mas é necessário primeiro resolver os problemas do imediato.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O senhor só tem de dar ao Governo os 15 milhões para se fazer o campo de golfe!

**O Orador:** Mas como estamos próximos de campanha eleitoral, eu fui acusado pelo Deputado Pedro Medina de estar a fazer campanha eleitoral com este projeto de resolução, eu vou aproveitar a dica e dizer às açorianas e açorianos que o facto de eu não ter ido à Comissão de Economia é por isto: é que eu não tenho o dom da ubiquidade.

**Deputados Paulo Estêvão (PPM) e Artur Lima (CDS/PP):** Estava em Santa Maria!

**O Orador:** O PCP, açorianas e açorianos, só tem 1 deputado. Há 4 comissões permanentes...

**Deputado António Marinho (PSD):** Mas a iniciativa é sua, não é?

**O Orador:** ... nesta Casa. Há ainda algumas comissões eventuais que são criadas, e como é? Julgo que é fácil os açorianos e as açorianas perceberem. O Deputado do PCP não pode estar em todas as comissões. E eu peço às açorianas e aos açorianos que deem a possibilidade ao PCP de ter um número de deputados que seja suficiente para estar em todas as comissões e para que o Deputado Pedro Medina, se cá estiver na próxima legislatura, não sinta a falta dos Deputados do PCP na sua comissão.

Sr. Deputado, vamos ver se o povo açoriano nos dá esta oportunidade, não tanto para satisfazer o PCP,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não! Não!

**O Orador:** ... mas para satisfazer essa preocupação que V. Excia. tem pelo facto de outro deputado do PCP não ter ido à Comissão de Economia.

**Deputado António Marinho (PSD):** Ele gosta muito de o ver na Comissão! O problema é esse!

**O Orador:** Depois, Sr. Deputado Pedro Medina, há aqui uma questão que é o seguinte. A empresa que faz o transporte de mercadorias, que faz a cabotagem para Santa Maria, nos parece, merece todo o respeito.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sim, apesar do senhor querer que ela deixe de existir!

**O Orador:** Este projeto de resolução não choca com os interesses dessa empresa, porque esta proposta de resolução não diz a quem é que vai ser entregue o barco. Não diz!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ah! Apenas é para aprovar!

**O Orador:** Não, não diz! Apenas recomenda ao Governo Regional que faça...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O senhor está a sair-me um capitalista!

**O Orador:** ... a aquisição de um navio que transporte passageiros, mercadorias e viaturas. É isso que faz, não faz mais nada do que isso, no que concerne a aquisição do navio. E como percebemos, o Partido Socialista vai manter para a

próxima legislatura a promessa de construção do campo de golfe, que não foi concretizada nesta legislatura e não será concretizada na próxima,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Porquê?

**O Orador:** ... Sr. Deputado Duarte Moreira, não será concretizada na próxima, Sra. Deputada Bárbara Chaves, por muito que vocês digam aos marienses, não vai ser concretizada. Não vai,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Porque o senhor não quer!

**O Orador:** ... com o Governo do Partido Socialista, com o Governo do PSD, com ou sem CDS/PP, o campo de golfe em Santa Maria não vai ser concretizado na próxima legislatura.

Não é porque eu não quero, é porque V. Exxias. não querem nem vão ter condições financeiras para o fazer.

Agora, tenham a coragem de dizer isso aos marienses.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O senhor diz que a gente tem as condições! Já não percebo nada!

**O Orador:** Tenham é coragem de dizer isso aos marienses!

Esta proposta do PCP tem, de facto, a questão de uma opção clara pelo investimento público que, na nossa opinião, deve ter utilidade económica e social e, por isso, mantendo um nível de investimento público para Santa Maria, que Santa Maria merece, que Santa Maria carece e que os marienses, com certeza, merecem, a verdade é que aquela que é a nossa proposta é que o investimento público fique em Santa Maria e que se abdique da construção de uma obra megalómana, e anacrónica, e se entenda Santa Maria, e se implemente em Santa Maria um modelo económico, designadamente ao nível do turismo, que seja sustentável.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado José Cascalho, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Cascalho** (*BE*): Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta do Partido Comunista Português tem 3 pontos, portanto, para “resituar” novamente a discussão, e nós avançaremos inicialmente para o primeiro ponto relativamente ao campo de golfe.

Eu começaria por dizer que o campo de golfe, e nós entendemos que assim é, condiciona propostas alternativas para o desenvolvimento da ilha. E eu posso explicar porquê e, de certa maneira, respondo também ao Deputado Duarte Moreira sobre este assunto.

Por exemplo, pela parte do território que ocupa, que é um dos melhores terrenos agrícolas da ilha, pelos recursos que utiliza, a questão da água, que apesar do estudo de impacto ambiental – porque houve um estudo de impacto ambiental – apontar para medidas de mitigação que procuram limitar o seu uso, entre as quais aproveitando a água da chuva, ele continua a ser um bem escasso e nós sabemos, por esse estudo, que se terá que recorrer a furos...

*(Apartes inaudíveis entre o Secretário Regional da Presidência André Bradford e o Deputado Aníbal Pires)*

**O Orador:** ... num período do ano e a questão que nós colocamos, logicamente, tem a ver com a questão dos períodos de seca, porque, na verdade, e eu tenho aqui uma transcrição de um exemplo de recomendação que diz assim, por exemplo: “da monotorização a efetuar e de eventuais influências nas captações próximas da Câmara Municipal de Vila do Porto e da ANA, S.A., que é um furo que já não é da ANA, poderá haver necessidade de rever as recomendações quanto aos caudais de exploração”. Ou seja, isto mostra claramente que não há certeza da implicação que este investimento terá no abastecimento de água à população.

E, portanto, este é um problema que mesmo o estudo de impacto ambiental não resolve.

Há outros aspetos como os efeitos que pode ter a utilização de adubos e pesticidas nos terrenos do campo de golfe, que se situam sobre o sistema de aquífero de Almagreira/ São Pedro.

Esse também é um problema.

E, portanto, todos estes aspetos trazem custos acrescidos na fase de exploração do projeto. A própria síntese conclusiva do estudo de impacto ambiental aponta para o seguinte, e eu vou citar: “Salienta-se, ainda, que existe a necessidade de enquadrar este projeto a uma escala regional ou mesmo nacional, de forma a não tornar o investimento numa realidade desajustada das necessidades locais”. E mais à frente diz: “Salientamos, como potencial dificuldade ou êxito deste investimento, os elevados valores das tarifas aéreas entre ilhas e Portugal continental e restantes destinos da Europa”.

Portanto, há aqui um conjunto de problemas a resolver antes de avançar com uma obra desta dimensão.

Naturalmente, todos estes entraves obrigam a uma reflexão cuidada sobre os objetivos deste investimento. E se, efetivamente, queremos fazer este empreendimento, somos levados a concluir que, no mínimo, precisamos de um estudo económico sobre a sua viabilidade, sobre a sua rentabilidade económica. E, já agora, respondendo ainda novamente ao Deputado Duarte Moreira, em que ele perguntou onde é que há um conflito entre um desenvolvimento que aposta em outras coisas e um desenvolvimento que aposta no campo de golfe. Ora, uma resposta imediata a esta questão é se esta infraestrutura dá prejuízo. É óbvio que o “tapa buracos” que o Governo vai ter que ir fazer por causa do investimento desta estrutura vai ser dinheiro que não vai ser investido noutras estruturas e noutras obras e, portanto, num desenvolvimento diferente para aquela ilha.

Há aqui um outro aspeto que é importante e que é uma preocupação que nós temos e que entendemos ser de maior importância para qualquer projeto que se considere ser estruturante numa ilha, quer ela seja grande ou pequena.

A participação da população, das organizações na definição destes projetos. Foram aqui referidos vários projetos que o Governo tem desenvolvido. O caso, por exemplo, do Geoparque dos Açores. Nós gostaríamos de ouvir e de sentir que as populações se envolvem nesses projetos e que trabalham com a tutela no desenvolvimento desses projetos e, muitas vezes, o que nós sentimos aqui é que

é o Governo que faz, é o Governo que faz isto, é o Governo que faz aquilo, e não sentimos que há uma participação efetiva das populações no desenvolvimento desses projetos, o que não quer dizer que neste caso não haja, mas é o que nós consideramos e estamos aqui a chamar a atenção deste aspeto que consideramos importante.

Falemos agora na questão do transporte que aqui é proposto pelo Partido Comunista.

Apostar numa ligação entre Santa Maria e Ponta Delgada, utilizando um transporte marítimo, pensamos que até pode ser uma boa solução. Mas nós precisamos de pensar nesta solução num contexto e num plano integrado que abranja todas as ilhas e acabar com estas soluções casuísticas que têm surgido no contexto eleitoral, porque estão em causa os recursos públicos, que devem ser investidos com parcimónia, de forma cuidada e, sobretudo, com objetivos claros e enquadrados no âmbito de desenvolvimento de uma região.

As propostas sobre transportes marítimos entre ilhas têm surgido em catadupa, com 1, com 2 barcos, com ligações durante todo o ano às diferentes ilhas, até com 1 ou 2 aviões (já existem) cargueiros, etc.

A pergunta que fazemos é: com que barcos, com que aviões, com que rotas, com que objetivos, que interligação com outros transportes, com que outro dinheiro e com que retorno económico?

Estas questões, entendemos, que devem ser respondidas no âmbito de um estudo e uma vez que a Secretária Regional da Economia está presente, aproveito para lhe perguntar sobre o estudo integrado de transportes que nós pedimos e sugerimos que o Governo realizasse, prometido aqui pelo Governo Regional e este estudo foi dito que seria apresentado ainda nesta legislatura.

Onde é que está esse estudo? Onde é que estão os resultados desse estudo?

Muito obrigado.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária da Economia, um assunto que lhe diz particularmente respeito, esta questão do campo de golfe de Santa Maria.

A primeira pergunta que gostaria de colocar na sequência deste projeto de resolução do Partido Comunista Português, que aqui traz hoje, é ao Sr. Deputado Aníbal Pires e alguns esclarecimentos que necessitamos para ponderar o nosso voto de aprovação ou não do seu projeto de resolução.

Em primeiro lugar, que tipo de navio prevê V. Excia.? Capacidade de passageiros, de carga e a sua estimativa de custo. É a primeira pergunta que lhe faço para podermos ajuizar bem sobre essa matéria.

E, depois, se o Sr. Deputado prevê que o Governo faça algum orçamento suplementar agora para o mês que vem, para não ter, obviamente, despesas sem cabimento orçamental?

E queria saber também de V. Excia. o que é tem a dizer sobre essas questões.

Sobre o ponto 3, eu acho que a Sra. Deputada Bárbara Chaves fez uma boa intervenção e que esclareceu o Sr. Deputado “de fio a pavio” e, portanto, não tenho nada a acrescentar.

Mas permita-me, Sr. Deputado, já agora que estamos a falar de golfe, se esse navio será também suficiente para ter um minigolfe a bordo?

**Deputado Mark Marques (PSD):** Com 18 buracos!

**O Orador:** Eu gostaria de lhe perguntar também isso.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** Bom, atendendo à hora, se calhar aproveitamos e fazemos o nosso intervalo normal.

Retomamos os nossos trabalhos às 18 horas e 20 minutos.

Até já.

*Eram 17 horas e 50 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Agradecia que reocupassem os vossos lugares.

*Eram 18 horas e 26 minutos.*

Vamos reiniciar os nossos trabalhos continuando com o nosso debate.

Eu tenho inscrito o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Aníbal Pires, quando se chega a discutir questões de Santa Maria sinto sempre um ambiente de fim de história. É uma espécie de ilha em que aquela expressão do fim da história é uma expressão que se pode e deve utilizar, porque ou já está tudo feito ou o que falta fazer, o pouco que falta fazer, já está pensado pelo programa do Partido Socialista. E, por isso, Santa Maria tem sempre este sabor a fim de história.

O que eu lhe quero dizer, Sr. Deputado, é que, em relação à primeira questão, que é ao investimento relacionado com a construção do campo de golfe, eu, de facto, aqui faço uma leitura exata do termo “investimento”. Investimento é algo que é reprodutivo. Nós investimos, a região investe e está à espera que aquele investimento depois produza riqueza e que signifique que nós temos ali uma multiplicação do dinheiro que acabámos de investir. Isto é que é um investimento.

Bom, ali em Santa Maria, e em relação aos campos de golfe, como se tem visto, por exemplo, em relação à vizinha ilha de São Miguel, que tem um potencial de utilizadores muito maior, é que não é verdadeiramente o investimento, ou melhor, é um investimento para a despesa. Isto é, nós investimos não sei quantos milhões e a seguir pagamos anualmente não sei quantas de centenas de prejuízo.

Portanto, verdadeiramente não se pode chamar um investimento. E para que eu aprove um investimento, preciso, provado de A+B, de duas condições essenciais: a primeira é que nem todo o investimento tem que ser reprodutivo, pode ser um investimento no bem-estar das populações, nomeadamente nas áreas sociais, para combater o desemprego, para melhorar a saúde, para melhorar a educação. Ora, o campo de golfe não pode ser inserido em nenhuma destas categorias, do ponto de vista daquele que é o investimento social.

Num investimento para fazer dinheiro também não. Aliás, neste momento, nós estamos a gastar dinheiro na manutenção. Também não é verdadeiramente um investimento e, portanto, é um prejuízo. Para que nós pudéssemos aprovar um projeto deste tipo, teria que provar-nos por A+B que já temos as condições necessárias para atrair um número suficiente de utilizadores que torne aquele investimento rentável.

Ora, em nenhum momento deste dossier ficou provado que existe a perspetiva, uma perspetiva racional, uma perspetiva estudada, uma perspetiva objetiva de que existe essa possibilidade de o investimento se tornar rentável. E, portanto, nesse sentido, é óbvio que não estão criadas as condições e, portanto, nessa perspetiva, concordo com esse primeiro ponto.

Depois, em relação ao segundo ponto, aí já tenho as minhas dúvidas, Sr. Deputado.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Também é um investimento!

**O Orador:** E as minhas dúvidas são sobre a possibilidade de se transferir uma verba que está prevista para um determinado fim e fazê-lo para um navio que teria, depois, a capacidade de transporte de passageiros, veículos e carga para estabelecer uma ligação regular durante todo o ano entre as ilhas de Santa Maria e de São Miguel.

Eu penso que são dois processos diferentes e que não os podemos e não os devemos vincular. Eu penso que o vínculo é difícil, Sr. Deputado. O vínculo é difícil, portanto, nesse sentido, se considero que esse investimento na área marítima é um investimento que tem de ser estudado e tem de ser projetado, aí, sim; que existe uma ligação entre os dois, tenho as maiores dúvidas.

Finalmente, em relação ao terceiro ponto. A Sra. Deputada Bárbara Chaves fez uma intervenção em que demonstrou que basicamente o Sr. Deputado não saiu do aeroporto.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Mais ou menos! Fui à pizzaria!

**O Orador:** E, depois, no aeroporto, fez uma proposta sobre o museu que o Partido Socialista já tinha proposto. E, portanto, Sr. Deputado, nesta matéria, eu considero que a Sra. Deputada Bárbara Chaves acaba por lhe demonstrar que, em relação a esta matéria, o Sr. Deputado não fez a projeção necessária e a visita, e não tem o conhecimento necessário do terreno.

Mas quem sou eu para poder averiguar sobre a exatidão dessa perspetiva da Sra. Deputada Bárbara Chaves.

Em conclusão, eu assumo também a responsabilidade política de não estar de acordo que este investimento, em relação ao campo de golfe, seja realmente um investimento, não se torne num elefante branco, deficitário para a região e que desvie os recursos que são necessários noutras áreas fundamentais para combater o flagelo do desemprego e apoiar as nossas empresas e projetar também nas áreas sociais o esforço adicional que é necessário tendo em conta o contexto de crise em que vivemos.

Nessa parte estou de acordo com o Sr. Deputado. Nos outros pontos, Sr. Deputado, não vejo que a ligação seja comprovável, a menos que o Sr. Deputado me consiga demonstrar o contrário.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sra. Secretária Regional da Economia, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Economia (Luísa Schanderl):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em resposta ao Sr. Deputado José Cascalho, um estudo para um plano de transportes integrados, tal como foi feita a pergunta, está em fase de conclusão e logo que esteja concluído, que será em breve, será divulgado.

Obrigada.

**Presidente:** Não tenho, neste momento, mais inscrições.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria de começar por esclarecer uma questão que o Sr. Deputado Paulo Estêvão aqui colocou e, de facto, tem importância e que tem a ver com o facto da possibilidade ou não da transferência do investimento que, eventualmente, estaria afeto ao campo de golfe para a aquisição de um navio. Isso é possível. Aliás, foi perguntado pelo Deputado ao Parlamento Europeu do PCP, João Ferreira, e a resposta que veio era exatamente nesse sentido.

Portanto, quanto a isso, Sr. Deputado, se a sua dúvida é essa, penso que pode perfeitamente apoiar o projeto do PCP.

Relativamente a outras questões que V. Excia. referiu, designadamente ao facto do conhecimento que eu tenho ou não de Santa Maria, é evidente, e agora deixando um pouco à margem a questão da forma como a Deputada Bárbara Chaves abordou esta questão, é evidente que eu conheço muito bem Santa Maria. Não conhecerei tão bem como a Deputada Bárbara Chaves, que é nada e criada em Santa Maria, mas conheço muito bem Santa Maria, designadamente todos os pontos de interesse que a Deputada Bárbara Chaves aqui enunciou, mas que eu terei todo o prazer, como disse há pouco, de fazer uma revisitação a esses locais na companhia de tão estimada colega.

Depois, Sr. Deputado, estou de acordo consigo. De facto, aqui, e o cerne desta questão tem a ver com o seguinte. É que tipo de investimento é que deve ser feito: se é um investimento que, de facto, seja reprodutivo ou que tenha efeitos na qualidade de vida e no bem-estar das populações, ainda por cima numa situação como aquela que atravessamos, ou um investimento em mais um elefante branco ou um elefante cor-de-rosa, como por aí proliferam.

Aliás, em relação à questão dos campos de golfe já foram aqui feitas algumas afirmações que importaria aprofundar, designadamente das vantagens ambientais que a Deputada Aida Amaral referiu. Parece-me que independentemente daquilo que a Sra. Deputada Aida Amaral referiu, é mais importante haver aqui uma preocupação para Santa Maria, que tem de ser colocada no curto prazo e que também está de alguma forma ligada a uma

eventual construção do campo de golfe e que tem a ver com a questão da água, que é um bem escasso em Santa Maria. E, portanto, se calhar investimentos a esse nível seriam mais importantes do que propriamente este que estamos a falar e que tem a ver com o campo de golfe.

Relativamente às questões que o Sr. Deputado Artur Lima colocou, tipo de navio, estimativa do custo, se o barco teria ou não minigolfe, eventualmente para fazer já o aquecimento para a utilização não do campo de golfe, mas eventualmente para o golfe rústico que é capaz de ter também alguma atratividade e menos custos de investimento, a questão é a seguinte. É evidente que o CDS tem por hábito propor estudos.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Não tem, não!

**O Orador:** Ainda agora acabámos de aprovar um, oh Sr. Deputado!

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** É uma coincidência!

**O Orador:** Ah! É uma coincidência!

Oh Sr. Deputado, a questão é a seguinte. A proposta de resolução do PCP tem a ver com uma opção de investimento. A tipologia do navio, a adequação do navio, o modelo de negócio com o navio, cabe ao Governo Regional, não cabe à Representação Parlamentar do PCP. Está enganado, Sr. Deputado! Isso é competência do Governo Regional, como V. Excia. muito bem sabe e, portanto, aquilo que está aqui a ser recomendado é que se faça uma opção de investimento público em Santa Maria.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Mas onde é que está essa verba?

**O Orador:** Portanto, a tipologia do navio, o modelo de negócio, essas questões são questões *a posteriori*.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O senhor disse que ia concessionar a empresa!

**O Orador:** Não disse não, Sr. Secretário! Oh Sr. Secretário, não se meta ou então meta-se bem,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ouvi mal!

**O Orador:** ... sob pena de sair mal na fotografia, porque não foi isso que foi afirmado.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Foi o que eu ouvi!

**O Orador:** A questão é a seguinte. A proposta do PCP não vai nem pretende prejudicar ninguém. E, como acabei de dizer, o modelo de negócio deve ser uma opção que deve ser tomada pelo Governo Regional quando o Governo Regional, este ou o futuro Governo Regional, tomarem a opção de adquirir o barco para fazer a ligação entre São Miguel e Santa Maria, que claramente vai acontecer e eu não tenho dúvidas nenhuma disso. Tenho mais certeza disso de que o campo de golfe venha a ser alguma vez construído em Santa Maria.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradecia que terminasse.

**O Orador:** Eu vou já terminar, deixando apenas uma pergunta ao Deputado Duarte Moreira e que tem a ver com o seguinte.

Gostava de lhe perguntar qual é a opinião da Associação Agrícola de Santa Maria sobre a questão da construção do campo de golfe?

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Aníbal Pires, não esclareceu minimamente a bancada do CDS, numa pergunta objetiva que lhe fizemos. Depois, eu queria-lhe perguntar onde é que está essa verba para o senhor poder transferir de um lado para o outro e quando é que vai fazer a alteração orçamental? Não estou a falar da questão do financiamento europeu, estou a falar do orçamento regional. E se é para fazer isto agora, antes de terminar esta legislatura? Portanto, duas questões muito concretas que eu lhe coloco e que o senhor terá que responder.

Muito obrigado.

**Presidente:** Não vai poder responder, desde logo, porque já não tem tempo, Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Eu posso-lhe ceder 2 minutos.

Quanto tempo o CDS tem?

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, pode responder ao PP em 2 minutos, que lhe foram cedidos para o efeito.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

É evidente que o Deputado Artur Lima o que quer ou o que pretende não é que eu lhe responda.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** É, é!

**O Orador:** Não, não é, Sr. Deputado, porque V. Excia. se não sabe, devia saber que as participações europeias atingem um valor.

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**O Orador:** Não, não, Sr. Deputado! O valor da região é um valor que no montante do investimento pode ser considerado residual.

**Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** O senhor não tem argumentos!

**O Orador:** Oh Sr. Deputado! Portanto, não venha com essas suas artes circenses e demagógicas tentar...

*(Aparte inaudível do Deputado Artur Lima)*

**O Orador:** Não, não, Sr. Deputado. Vai-me desculpar, Sr. Deputado! O Sr. Deputado é que pediu!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O Sr. Deputado é mal-agradecido!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, faça favor de responder.

**O Orador:** Respondo sim, senhor!

Portanto, Sr. Deputado, se o Governo Regional fizesse a opção por isto, há verbas suficientes no orçamento regional para,...

**Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** Oh senhor, tem de estar no orçamento na mesma!

**O Orador:** ... Sr. Deputado, que isso pudesse acontecer.

*(Aparte inaudível da Câmara)*

**O Orador:** Ignorante é o senhor!

**Presidente:** Sr. Deputado, faça favor de responder.

**O Orador:** Portanto, não venha com essas artes, porque não vai a lado nenhum. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Vamos prosseguir com o nosso debate.

Sras. e Srs. Deputados, não tenho mais inscrições. Vamos passar à votação deste projeto de resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O projeto de resolução apresentado foi rejeitado com 29 votos contra do PS, 18 do PSD, 1 a favor do PCP, 1 do PPM, 5 abstenções do CDS/PP e 2 do Bloco de Esquerda.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos passar ao ponto seguinte da nossa Agenda: [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 8/2012 – “sistema de incentivos para o desenvolvimento do artesanato dos Açores – SIDART.](#)

Rege a grelha de tempos habitual que temos vindo a usar.

Para apresentar o diploma dou a palavra à Sra. Secretária Regional da Economia.

Tem a palavra, Sra. Secretária.

(\*) **Secretária Regional da Economia** (*Luísa Schanderl*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A presente proposta de decreto legislativo regional tem como objetivo consolidar e agrupar a legislação existente, melhorando a sua sistematização e transparência.

Alarga o âmbito do sistema de apoios do artesanato, passando a abranger não só os artesãos com cartão titular, portanto, como também unidades produtivas artesanais e associações de artesãos. Passam, assim, a ser ilegíveis projetos em várias áreas, nomeadamente em formação, dinamização do setor empresarial,

projetos de investimento em unidades produtivas artesanais e projetos de qualificação e inovação do produto artesanal.

O incentivo que é não reembolsável tem uma percentagem de 50% para as ilhas da Terceira e São Miguel, e 60% para as restantes ilhas.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, está aberto o debate.

Aceitam-se inscrições.

Sr. Deputado José Cascalho, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Cascalho (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nós, o Bloco de Esquerda, vamos votar favoravelmente este diploma.

Eu aproveito esta oportunidade, e esse é o principal sentido da minha intervenção, para levantar uma questão, não à Sra. Secretária, mas relativamente às propostas de alteração do Partido Socialista e explicar a alteração que nós propomos a este diploma.

Portanto, a nossa alteração, começo por aí, refere-se ao artigo 16º, ao ponto 2. E no ponto 2 (aliás, isto foi uma discussão que houve em sede de comissão), artigo 16º, diz o seguinte: “Os promotores [portanto, aquelas pessoas que se candidatam a estas propostas de financiamento] obrigam-se a ministrar formação em ações que visam a transmissão de saberes, no mínimo de 25 horas”.

Ora, o que nós achamos é que se noutras propostas que o Governo faz e noutras propostas que nós aqui aprovamos não há uma obrigação para ministrar formação, entendemos que isto é, de certa forma, exagerado. Portanto, achamos, que estas pessoas ligadas a esta área de atividade são pessoas e organizações que estão sempre muito disponíveis para dar formação e, por isso, não é por aí que nós não vamos ter oportunidades de os ver a formar outros ou a dar até da sua disponibilidade de formação gratuita, se assim for. O que achamos é que é um bocadinho desnecessário, portanto, ser um ponto em que há uma obrigação para que eles recebam algum dinheiro, alguma contribuição da parte do Governo Regional e tenham que retribuir com uma formação. Parece-me que é desnecessário e até um pouco deselegante.

Isto, portanto, relativamente à nossa proposta de alteração.

Eu tenho uma pergunta relativamente à proposta de alteração do Partido Socialista. No artigo 5º, elimina o ponto 3. E a minha pergunta é muito simples: porque é que é eliminado este ponto 3? Porque este ponto 3 diz que as associações de artesãos são dispensadas de possuírem carta de artesão e de unidade produtiva artesanal. Se estas associações, que são associações de artesãos, têm esta carta, provavelmente não precisam.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Benilde Oliveira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Benilde Oliveira (PS):** Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O artesanato, para além de constituir uma forma viva de perpetuar a história, a cultura e as tradições de um povo, tem vindo ao longo dos últimos anos a assumir um papel cada vez maior nas economias locais, quer pela riqueza suplementar que representa para muitos agregados familiares, quer mesmo como instrumento potenciador do emprego, em especial do emprego associado ao turismo.

O artesão é um agente cultural que, por natureza, contribui através da sua arte para perpetuar a história e as tradições das suas gentes e até recriar, através da inovação, o património cultural.

Nos Açores sempre houve em todas as ilhas artefactos produzidos para a satisfação das necessidades das populações, utilizando, para o efeito, diversos recursos naturais, como por exemplo o linho, a madeira, as escamas de peixe e o barro.

Entre o rol de bens produzidos, encontram-se, entre outros, os instrumentos de trabalho, o vestuário, os simples objetos de auxílio às tarefas desenvolvidas na vida quotidiana.

Com o decurso do tempo, estes produtos artesanais deixaram de ter a sua função original e ganharam novos valores comerciais, tais como produto turístico ou decorativo.

Assim, considerando que é de crucial importância continuar a incentivar o desenvolvimento das atividades artesanais de modo a dignificar a atividade dos artesãos e a valorizar o património cultural da região, vem o Governo Regional com esta iniciativa legislativa propor um novo sistema de incentivo para o desenvolvimento do artesanato dos Açores.

O sistema ora proposto tem como objetivo, em síntese, continuar a apoiar e a valorizar projetos nos domínios da formação, da dinamização do setor artesanal, em especial a participação em feiras ou em exposições, bem como apoiar projetos de investimento em unidades produtivas artesanais e projetos de inovação do produto artesanal.

Com esta iniciativa promove-se também o património cultural e material dos Açores, preservando, valorizando e divulgando processos e técnicas tradicionais.

Assim, a presente proposta persegue uma estratégia de desenvolvimento, alicerçada na valorização e no potencial de modernização das atividades artesanais, apoiando e incentivando de forma específica este setor que tem conhecido nos últimos anos uma reestruturação e um crescimento assinaláveis em todas as ilhas.

Face ao exposto, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista vai votar favoravelmente na generalidade a proposta de decreto legislativo regional em análise e em sede de especialidade apresentará algumas propostas de alteração.

Disse.

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Medina, tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção breve para tecer alguns considerandos sobre o sistema de incentivos para o desenvolvimento do artesanato dos Açores, uma proposta de decreto legislativo regional apresentada pelo Governo Regional e também para enfatizar a importância que as nossas tradições, que as nossas atividades artesanais – é este o caso que estamos aqui a falar – têm, não só do ponto de vista do turismo, mas também do ponto de vista social, cultural e também de

desenvolvimento dos Açores enquanto arquipélago, que nós queremos que nunca perca a sua identidade e que se afirme sempre no contexto das suas tradições, do seu saber e das suas ações, nunca descorando a sua memória passada, para poder ter um bom futuro.

Portanto, de uma forma geral, e genericamente, é um diploma que, do nosso ponto de vista, é positivo. Também queremos fazer ênfase de que não se trata de regular aqui a atividade em si, mas trata-se sim de criar um sistema que apoia quem está nesta atividade, na atividade artesanal, seja a nível individual, seja a nível associativo.

No entanto, achamos estranho o facto de, se calhar só uma nota, não depreciativa, mas também uma chamada de atenção, porque no preâmbulo do diploma diz que foram ouvidas as associações de artesãos: a Criaçores, a Associação de Artesãos do Espírito Santo e a Associação dos Artesãos Reunidos.

A Assembleia Legislativa pediu pareceres a essas associações. Os pareceres nunca chegaram à comissão, portanto não estou aqui, aliás, nós nunca tivemos conhecimento desses mesmos pareceres. Pelos vistos, o Governo deve ter também alguma nota a dizer sobre o que é que as associações mencionaram acerca das suas preocupações, ou qual foi o contributo de maior relevo que tinha dado para a elaboração deste diploma desse sistema de incentivos.

E vou terminar, mas de qualquer das formas, e penso que será uma única intervenção, fazendo referência a duas alterações que são propostas aqui: uma da parte do Partido Socialista, outra da parte do Bloco de Esquerda.

E aquela que o Partido Socialista aqui apresentou vem ao encontro, à chamada de atenção que eu tinha feito em comissão, exatamente que não fazia sentido não considerar elegível equipamentos em estado de uso, nomeadamente instrumentos de trabalho que sejam património da região, património de arte artesanal e que, pelo facto de não ser novo o equipamento, quem o adquirisse não pudesse também ser considerado a nível desse projeto de investimento.

Esta recomendação e preocupação da nossa parte foram acatadas pela bancada do Partido Socialista e nós só temos também de concordar e aprovar esta

solução. Porque não é só apresentado as alterações. Nós, nesse aspeto, não temos ciúmes de quem apresenta as alterações. Fizemos a chamada de atenção, dissemos que era possível e que era necessário que assim se procedesse, o Partido Socialista apresentou a alteração e nós estamos aqui exatamente para dar a concordância a esta mesma alteração.

Em relação à proposta de alteração do Bloco de Esquerda, aqui também parece-nos que é pertinente, porque, de facto, obrigar ao promotor, aliás, impor como uma das contrapartidas ministrar formação em ações que visam a transmissão dos saberes no mínimo de 25 horas, do nosso ponto de vista, também acho que é demasiado excessivo, até porque se sabe que a transmissão dos saberes e o segredo, às vezes, do negócio faz parte exatamente da forma de atuação de quem está, seja no artesanato, como em qualquer atividade empresarial.

Nós não podemos é obrigar as pessoas, para receberem um incentivo, a darem uma formação no mínimo de 25 horas. E, depois, qual é a contrapartida para essas pessoas darem a formação? É pelo dinheiro que recebem deste incentivo ou o Governo Regional paga como paga a qualquer formador na área da formação?

E, portanto, eu penso que não faz sentido estar essa obrigatoriedade aqui, obrigar aos promotores a quem ceder esse sistema de incentivos que faça essa transmissão desses saberes através das ações de formação, a dar uma ação de formação com o mínimo de 25 horas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sra. Deputada Piedade Lalanda, tem a palavra.

(\*) **Deputada Piedade Lalanda (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma vez que já se entrou no debate na especialidade, gostaria de dar resposta às dúvidas levantadas, quer pelo Bloco de Esquerda, quer pelo Deputado do CDS/PP, e uma delas é coincidente.

Em relação à dúvida quanto ao artigo 16º e à eliminação proposta pelo Bloco de Esquerda, é bom lembrar que o Partido Socialista também tem uma proposta de alteração para esse número e acrescenta ao texto escrito, mediante solicitação

do CRA. Ou seja, esta prestação de formação não é sistemática, não é para todos os artesãos que sejam apoiados por esse sistema, é mediante uma solicitação do CRA.

E porque é que isso aparece aqui com esse acrescento por parte do Partido Socialista? Há que ter em linha de conta de que património é que estamos a falar, de que tipo de incentivos é que estamos a falar.

Muitas vezes, ou em muitos casos, esses artesãos têm um saber único,...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**A Orador:** ... têm uma competência que está em risco até de se perder, que importa guardar e salvaguardar e passar à geração mais jovem e é nesse sentido que convém garantir que, mediante um pedido do Centro Regional de Apoio ao Artesanato, estas pessoas que foram entretanto apoiadas também por esse sistema de incentivo ou até que tiveram a oportunidade de fazer formação específica, até fora da região, noutra contexto, transmitam esse saber, transmitam esses conhecimentos a outros para que esse património, para que esse saber não se perca.

Portanto, aqui a palavra, acho que, até vindo do CDS/PP, que gosta tanto dos deveres, trata-se de um dever de cidadania e de responsabilidade, alguém que possui um saber único...

**Deputado Pedro Medina (CDS/PP):** E a liberdade de escolha?

**A Oradora:** ... ou que teve oportunidade de ter formação específica num determinado tipo de técnica ou num determinado tipo de formação específica naquela área possa e deva transmitir esse conhecimento a outra geração, a outros artesãos.

Portanto, é no sentido de tornar mais reprodutivo o conhecimento que estas pessoas detêm.

Esta é a explicação para a alteração que o PS propõe ao artigo 16º e a justificação para que não aceitemos a proposta do Bloco de Esquerda de eliminação deste número 2.

Quanto à questão proposta, portanto, à alínea a) do artigo 8º, que foi na sequência da indicação do PP aquando da reunião da Comissão de Economia,

claro que foi considerado pertinente, porque nós estamos perante arte. Não volta de novo aqui a especificidade desta área económica, e se quisermos também, que é recorrer a instrumentos, recorrer a técnicas que caíem ou caíram em desuso e até cujos instrumentos utilizados para a sua produção são instrumentos que já não existem no mercado e não são acessíveis e que terão que ser adquiridos, se calhar, no mercado secundário ou, se calhar, junto de privados que os possuam para se poder chegar a uma maior fidelidade à técnica e a uma maior fidelidade ao produto final que se pretende reproduzir.

E, portanto, nesse sentido, não seria lógico impedir a aquisição de equipamento em estado de uso. E, portanto, foi aqui salvaguardado que se isso for indispensável para a produção das peças em causa, o incentivo não será retirado.

Aproveito estar no uso da palavra para chamar a atenção que no artigo 7º, no número 2, há um erro que será corrigido na redação final. Não é “dos limites regularmente fixados”, mas “regulamentadamente fixados”, ou seja, vem da palavra regulamentar e não da palavra regular a origem do termo aqui colocado. Muito obrigada.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Da minha parte devo dizer que vou votar favoravelmente esta iniciativa. Considero que é uma medida adequada e que é do tipo de questões que nós temos que começar a resolver rapidamente, para permitir também que as pessoas, e principalmente este grupo, possam aumentar os seus rendimentos.

Eu vou dar-vos um pequeno exemplo também da ilha do Corvo, que mostra os constrangimentos de algumas propostas de aplicação concreta no terreno das iniciativas que são aqui aprovadas.

Por exemplo, na ilha do Corvo, neste momento, o turista já não consegue comprar uma barreta deste tipo. Também é natural, por exemplo, já não tem a possibilidade de o poder fazer porque não há. E já não existe há alguns meses e

as pessoas já deixam a encomenda para que depois mais tarde possam adquirir este artesanato.

Eu considero que tendo em conta a dificuldade económica que nós estamos a passar, algo funciona mal. Ou seja, existe um quadro de incentivos, mas depois, como por exemplo, não temos nenhum serviço de economia na ilha e os responsáveis das Flores não vão lá, ou muito raramente lá vão. A questão é esta. Aquilo depois acaba por não funcionar.

As pessoas, em primeiro lugar, não têm conhecimento deste sistema de incentivos; depois, em segundo lugar, também, às vezes, à distância, a questão burocrática acaba por fazer as pessoas desistirem. E, portanto, temos estes instrumentos que depois nós verificamos o índice de utilização dos mesmos e verificamos que existe potencial, as pessoas querem comprar e os turistas querem comprar na ilha do Corvo. Estou a dar-vos um exemplo. Nós não temos já capacidade de resposta e estes sistemas de incentivo acabam depois por não terem um efeito concreto nas populações, por deficiências da administração.

O que eu deixo aqui para o debate é propor que a administração elabore ou tenha reuniões nas diversas ilhas e nas freguesias mais afastadas para divulgar estes instrumentos e colocar à disposição da população também para a Administração Regional ultrapassar as dificuldades burocráticas que venham a ser colocadas. E, portanto, eu acho que o instrumento é bom. Existe, neste momento, pelo menos neste caso específico da ilha do Corvo, muita procura. A procura excede claramente a oferta, e muito. Excede muito a oferta, era uma possibilidade de criar riqueza, mas a administração nesta matéria não é uma administração de proximidade, está muito distante, tem pouca informação, tem de ir ao encontro das pessoas, auxiliar as pessoas e, fundamentalmente, permitir que estes instrumentos que são benéficos, que estão bem construídos e bem concebidos depois venham a ser utilizados por parte da população e que isto tenha um efeito real.

É este o testemunho que gostava de deixar aqui.

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Na generalidade e na discussão deste diploma na generalidade, o PSD gostaria de partilhar duas ou três ideias, das quais destaco o artesanato como património cultural, que deve ser valorizado, divulgado, promovido, inovado – e aqui a inovação não é uma contradição relativamente à característica de um produto artesanal, mas que deve ter enorme apoio e incentivo à sua comercialização. O artesanato, como todos nós sabemos, tem um impacto tremendo na valorização de qualquer destino. Nos Açores, em concreto, tem um impacto muito grande na valorização do destino Açores. Também é um contributo importante para a criação de riqueza, emprego e autoemprego, porque é também uma vertente que deve ser privilegiada, acarinhada e também, diria mesmo, que pode também desempenhar um papel fundamental naquilo que enche muito agora os discursos políticos, que é o empreendedorismo.

Também através do artesanato...

**Deputado Francisco César (PS):** De turismo!

**O Orador:** ... podem ser dinamizados projetos com estas características empreendedoras.

O artesanato, por isso, tem de ser um contributo para a valorização do destino e para a satisfação do consumidor, nesse caso, o turista que nos visita. Pode também ser um contributo valioso se for entendido como não sendo um parente pobre, porque por vezes pode haver essa tentação de julgarmos que o artesanato, como setor importante para a criação de riqueza, dinamização de turismo, valorização do destino, era uma questão menor. Não é uma questão menor, é um parecer valioso.

Registamos, no entanto, como tem sido recorrente em todos os sistemas de incentivos, que o Governo nunca inclui na legislação que passa por esta Casa, pela avaliação, pela análise, pelo crivo, pela votação desta Casa, tudo o que é a regulamentação.

É uma crítica que o PSD tem feito ao longo de todos os sistemas de incentivos...

**Deputado José Rego (PS):** Faz parte do processo legislativo.

**O Orador:** ... e que neste sistema de incentivo volta novamente a acontecer.

De qualquer maneira, registo que na generalidade o PSD votará favoravelmente este diploma e na especialidade aprovará as propostas que foram apresentadas em comissão e aqui nesta Casa, neste caso na comissão por parte do Partido Socialista, e não aprovará e rejeitará a proposta apresentada pelo Bloco de Esquerda já durante o dia de hoje.

Obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Piedade Lalanda, tem a palavra.

(\*) **Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Primeiro para completar a explicação de uma das dúvidas do Bloco de Esquerda, que eu há pouco não dei, em relação ao artigo 5º e à eliminação do número 3.

Essa eliminação prende-se com uma dispensa por parte das associações de artesãos de possuírem cartão de artesão de unidade produtiva artesanal, e isso não considerava a possibilidade dessas associações de artesãos serem exatamente um conjunto de artesãos com um cartão de artesão ou serem uma unidade produtiva. Ou seja, não há razões para dispensar, quando os próprios artesãos podem estar associados como artesãos, possuindo eles próprios, esse cartão.

Portanto, essa medida, que era aqui adotada, foi considerada dispensável.

Em relação àquilo que o Sr. Deputado Paulo Estêvão disse quanto à divulgação deste sistema de incentivos de apoio ao artesanato, é possível sempre fazer mais, mas eu lembro-lhe que uma das mostras de que a população e os artesãos dos Açores até conhecem os apoios que a região possui e vai incentivando neste domínio são as feiras de artesanato.

Portanto, há imensos eventos, há eventos a esse nível em várias ilhas e regista-se a presença de artesãos de várias ilhas nesses eventos de feiras de artesanato.

Uma coisa, muitas vezes, é as pessoas aproveitarem ou candidatarem-se aos apoios para a participação em feiras e o mesmo já não se passando quanto aos

incentivos para uma maior produtividade, para uma maior qualidade na produção, para um maior rigor na apresentação e um esmero, se quisermos assim, na imagem, como foi dito pelo Sr. Deputado Jorge Macedo, que se deve associar do artesanato à imagem dos Açores ou do turismo dos Açores.

Portanto, o que se calhar é importante continuar a reforçar é a valorização desta forma de produção e a qualidade nessa forma de produção de forma a que associada, como se deve também associar a gastronomia à nossa imagem turística, os artesãos também se comprometam, arrisquem, porque muitas vezes os artesãos têm algum medo do risco que representa solicitar apoios e até candidatar-se a determinados incentivos financeiros para produzirem mais e melhor.

Portanto, há que formar, educar, ajudar, se calhar, alguns artesãos a arriscarem mais, porque têm realmente produto de qualidade e que vale a pena incentivar.

Quanto à questão que o Sr. Deputado Jorge Macedo levantou da regulamentação, eu penso que o senhor está aqui a esquecer-se que este decreto legislativo integra num universo do sistema de incentivos da região uma área que estava de fora, ou seja, eleva, se quisermos, uma vertente de apoio que estava apenas regulamentada por via de decretos normativos e decretos regulamentares. Portanto, coloca ao mesmo nível de outros incentivos que existem na região o facto de o Governo nos propor aqui um DLR, mas é evidente que há um conjunto de regulamentações, desde como é que se elabora o cartão de artesão, critérios, inclusive, de admissibilidade das candidaturas, que são mera regulamentação, por isso existem decretos regulamentares regionais que têm essa finalidade de operacionalizar os DLR.

A estrutura, penso que nacional, é também a mesma, também tem essa gradação e, portanto, não há aqui nada a esconder, é apenas uma questão de operacionalizar o DLR através de futuras portarias ou despachos normativos ou decretos regulamentares que se seguirão a esta aprovação.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria de começar exatamente por esta questão, a questão desta cultura que o Governo tem, e o Partido Socialista, de remeter para regulamentação aspetos importantes daquilo que deveria figurar no corpo do decreto legislativo regional. Aliás, o artigo 10º deste diploma não vai merecer, na votação, na especialidade, o nosso apoio exatamente por isso, porque é neste artigo que se remetem para posterior regulamentação aspetos tão importantes como a questão dos critérios para a ordenação das candidaturas. Aliás, em comissão, o Deputado António Marinho chamou a atenção para este aspeto e julgo que é, de facto, um aspeto importante e que devia ser devidamente considerado pelo Governo Regional, porque já não é a primeira vez que somos confrontados com situações destas e algumas situações têm-nos criado alguns dissabores e que teriam sido evitados.

**Deputado António Marinho (PSD):** É recorrente do Partido Socialista!

**O Orador:** É recorrente, é, sim, senhor. É recorrente!

De qualquer forma, julgamos que esta iniciativa do Governo Regional tem aqui aspetos positivos que importa também relevar. Vai merecer o nosso apoio e alguns aspetos que gostaria de referir como considerando positivos. Desde logo o facto de assumir a figura de decreto legislativo regional, este sistema de incentivos, aliás, como deve acontecer sempre, mas também o facto de criar um regime diferenciado entre as ilhas de maior e de menor dimensão, bem assim como elevar os apoios concedidos.

São aspetos positivos e que, portanto, levam a que o PCP dê o apoio a esta iniciativa do Governo e, portanto, tirando as dúvidas que me suscita o artigo 10º, o qual votarei contra, merecerá o apoio da Representação Parlamentar do PCP.

Obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sra. Secretária Regional da Economia, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Economia (Luísa Schanderl):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uns breves esclarecimentos só relativamente à divulgação do atual sistema de incentivos e, com certeza, ocorrerá a mesma coisa quando este for publicado, que está disponível na página do Governo e na RIAC.

Além disso, todos os artesãos que fazem parte da base de dados do CRA têm acesso aos diplomas e aos prazos de abertura das candidaturas. Prova disso é que até no Corvo, nos anos 2008 e 2009 (só em 2010 é que não houve), houve candidaturas aos apoios existentes. Houve um, porque foi um que se candidatou.

Na realidade, e se me permite, este diploma vem permitir que os artesãos se possam associar, fazer associações e em conjunto possam organizar melhor a sua forma de venda e de rentabilidade do seu produto.

O facto do atual sistema de incentivos só apoiar indivíduos que tivessem o cartão de artesão penalizava as associações de artesãos e as unidades produtivas artesanais.

Espero que com esta iniciativa se possa, de uma vez por todas, dar uma nova força ao produto artesanal, que pode constituir uma mais-valia para todos aqueles que dominam o saber de artes tradicionais e que o transmitem às gerações vindouras.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Temos que esclarecer o seguinte. Eu elogiei esta iniciativa do Governo, nesta matéria.

Se nós deixamos aqui um testemunho, estamos a tentar é que as coisas sejam melhores. Não quer dizer que sejam más. Portanto o que nós estamos aqui é a dar um contributo, que acho que é a minha função como deputado: dar um contributo.

Conheço uma realidade. A realidade do Corvo é esta. A procura excede, neste momento, muito aquela que é a oferta da produção artesanal. Excede! Portanto, as pessoas querem comprar e não têm. Ora, eu acho que há aqui uma possibilidade de nós produzirmos mais riqueza e também permitirmos às

peçoas, a um conjunto maior de peçoas, que possam beneficiar desta procura. E, portanto, a minha proposta não é nenhuma crítica. Os senhores não pensem que eu estive a dizer: “Ah, isto é muito bom, mas não”.

O que eu considero é que era importante deixar este testemunho. Esta é uma situação concreta em que nesta ilha (com certeza teremos noutros concelhos e nas freguesias outras situações, mas esta eu conheço bem) se pode tentar trazer mais gente para o setor e se pode tentar que a ilha tenha uma maior capacidade de resposta. Como? Sendo uma administração mais proactiva nesta situação, tendo, por exemplo, um encontro temático, divulgando junto das peçoas, auxiliando no processo burocrático de forma a que as peçoas também possam entrar no setor. Porque neste caso específico é uma área em que era possível realmente dar uma resposta mais eficaz.

É tão simples como isto. Ainda por cima estamos a falar de uma realidade muito localizada, que é a ilha do Corvo. Portanto, é uma situação muito específica, não se pode generalizar, dei apenas aqui aquele testemunho de uma situação concreta no terreno em que sendo proactivos, realizando uma reunião temática, fazendo deslocar especialistas, gente que possa também tratar do processo burocrático explicando bem todo este processo, talvez se consiga trazer mais gente para o setor e se consiga aproveitar aquilo que é fundamental, que é conseguir-se aproveitar toda esta procura, produzir mais riqueza, que é o que nós precisamos nos Açores: vender mais, criar mais riqueza, dar mais oportunidade, e mais oportunidade a mais gente. Já está a ser feito e eu apenas deixei aqui uma sugestão de uma situação que conheço bem, em que eu penso que nós podemos fazer um pouco mais.

**Presidente:** Sr. Deputado José Cascalho, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Cascalho (BE):** Obrigado. Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta minha intervenção é para chamar a atenção do seguinte.

Relativamente à alteração que é proposta pelo Partido Socialista ao artigo 16º, há aqui uma contradição. Por um lado, no ponto 2 o que se diz é que os promotores obrigam-se a ministrar formação em ações que visam a transmissão

de saberes. No mínimo 25 horas. E, depois, tem “mediante solicitação”. Ora, solicitação é um pedido. Portanto, estamos aqui a confundir um pedido com uma obrigação, pois são cidadãos como quaisquer outros, têm o direito de guardar os seus saberes, eventualmente de os partilhar se estiverem disponíveis para isso. É lógico que se pode fazer pedagogia no sentido deles fazerem essa partilha, mas é óbvio que não os vamos obrigar a que façam essa partilha.

Portanto, continuamos a achar que é muito estranho que este ponto 2 seja aprovado desta maneira.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Piedade Lalanda, tem a palavra.

(\*) **Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De novo sobre esta questão da formação, antes de mais eu queria chamar a atenção, e, aliás, a Sra. Secretária disse-o aquando da reunião da comissão, que muitas dessas ações de formação estão inseridas no âmbito de ações do Fundo Social Europeu e, portanto, o formador que participe nessas ações de formação...

**Deputado José Cascalho (BE):** O problema é que está escrito que é obrigação!

**A Oradora:** Eu já vou lá chegar.

... será remunerado como qualquer outro formador, portanto não se trata aqui de uma borla em contrapartida de um incentivo.

Portanto, a questão da dignidade da formação que ele irá prestar está completamente garantida.

**Deputado José Cascalho (BE):** Mas isso não está escrito!

**A Oradora:** Isto é mediante a solicitação da entidade que, na Orgânica do Governo, se responsabiliza pela gestão e pelo incentivo e promoção do artesanato.

E, portanto, essa solicitação será feita e, evidentemente, que também no âmbito do decreto regulamentar, essa formação será definida e em que parâmetros, com certeza, será feita.

O que está a dizer, é que não se pode obrigar as pessoas a partilharem os seus saberes e não se pode obrigar as pessoas a participarem em ações de formação. É algo que se faz parte de um programa de incentivos ao qual a pessoa se candidatou e que aceitou as regras desse programa de incentivos, à partida quem eventualmente não queira partilhar os seus saberes e saiba que poderá vir...

**Deputado José Cascalho (BE):** Isso é uma espécie de chantagem!

**A Oradora:** Não é chantagem! Quem não quer ser apoiado desta forma, não se candidata a este tipo de apoio. Agora, nós estamos a falar de algo que é extremamente importante do ponto de vista da defesa do património e se a região quer apoiar a preservação de património,...

**Deputado José Cascalho (BE):** Façam-no de outra maneira!

**A Oradora:** ... em termos de saberes no âmbito de técnicas artesanais, no âmbito de produtos artesanais, inclusive alguns em risco até de desaparecerem, e querem incentivar uma maior produção, como diz o Sr. Deputado Paulo Estêvão, trazer mais pessoas que até têm saberes e que...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Em vez de obrigarem, peçam!

**A Oradora:** Mas o termo final é exatamente esse, ou seja, à partida as pessoas que são apoiadas através deste sistema de incentivos não estão todas obrigadas a partilhar em ações de formação.

Caso seja entendimento de que o saber que aquela pessoa detém ou a formação a que teve acesso é de relevância para a região, é de relevância para a manutenção daquela área de produção, é nesse sentido que o CRA irá solicitar a esse candidato que...

**Deputado José Cascalho (BE):** Vai solicitar, não exigir! Ele pode recusar!

**A Oradora:** É o que está aqui dito: “mediante solicitação do CRA”. Vai solicitar à pessoa.

**Presidente:** Não entrem em diálogo.

**A Oradora:** Mediante solicitação.

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Ou seja, o dever de participar na formação não é um dever, à partida, obrigatório para toda a gente, é algo...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** É o que lá está escrito! Obrigada!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Então é uma obrigação!

**A Oradora:** É um dever da pessoa, se for solicitado.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** É o que lá está escrito!

**A Oradora:** Oh senhora! É um dever, uma obrigação de quem for solicitado a partilhar esse saber.

Não são todos à partida que serão obrigados a fazê-lo.

Qual é o critério para se solicitar à pessoa? Poderá ser – estou aqui a adiantar alguns aspetos que poderão ser relevantes – um saber único, um saber que está em vias de extinção, um produto que corre o risco de não ser transmitido a uma geração mais nova, algo que a região tem todo o interesse em manter vivo, ou foi, por exemplo, uma formação a que a própria pessoa teve acesso específico e que é importante que ela seja divulgada, reproduzida em mais pessoas na região. E para rentabilizar o investimento que foi feito nessa pessoa e na formação que lhe foi proporcionada, essa pessoa tem o dever de retribuir à região em formação, uma formação que não é gratuita, uma formação que lhe será remunerada com base nos critérios de pagamento aos formadores. Ou seja, o que está aqui é o sentimento que o cidadão tem que ter de quando detém um património, e o saber também é património, tem o dever de o transmitir à geração a seguir, porque o artesanato integrado na etnografia de um povo é património e o património não pode ser egoisticamente, como infelizmente às vezes acontece, enterrado com aquele que o detém.

Portanto, o saber é algo que deve ser transmitido, sobretudo quando é um saber específico. E, portanto, é essa obrigatoriedade de consciência e quando a região reconhece que está em risco a perda desse mesmo património, essa obrigatoriedade aparece aqui, para que ele se mantenha vivo. É nesse sentido que há aqui uma obrigatoriedade.

Eu penso que nós não devemos ter medo de exigir às pessoas que não destruam aquilo que é património, destruir através do egoísmo, através de um individualismo,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Oh santa paciência!

**A Oradora:** ... porque o que é património é para se transmitir, senão a própria palavra tradição desaparece, o seu conteúdo mais intrínseco.

A tradição é transmissão e, portanto, quem tem um património...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não é uma obrigação! O que caracteriza a tradição não é a obrigação!

**A Oradora:** É a obrigação de transmissão. A tradição para se poder manter viva tem de ser transmitida. Uma tradição que não é transmitida morre.

E, portanto, é neste sentido que havendo aqui um saber tradicional, um saber que, inclusive, foi apoiado, uma prática que foi apoiada pelo Governo através de um sistema de incentivos há todo o interesse em mantê-lo vivo. É neste sentido que há aqui obrigatoriedade.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vou colocar o diploma à votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Na generalidade, o diploma foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos passar à especialidade.

Eu não sei se posso colocar à votação em conjunto todas as propostas de alteração do Partido Socialista?

Creio que não.

Todas menos a última. Muito bem.

Então eu vou colocar à votação todas as propostas de alteração do Partido Socialista, menos a que existe para o artigo 16º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** As propostas de alteração anunciadas foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Vou colocar agora à votação a proposta de alteração do Partido Socialista para o artigo 16º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** A alteração anunciada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 16 do PSD, 1 do PCP, 1 do PPM, 5 contra do CDS/PP e 2 do Bloco de Esquerda.

Ficou assim prejudicada a proposta de alteração do Bloco de Esquerda para o mesmo artigo 16º.

Se não houver oposição da Câmara, ponho à votação em conjunto todos os artigos da proposta de decreto legislativo regional, do artigo 1º ao artigo 19º.

Não?

O artigo 7º à parte, Sr. Deputado Aníbal Pires?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** 7º e 10º à parte.

**Presidente:** 7º e 10º à parte. Muito bem.

Então, vamos votar do artigo 1º ao artigo 6º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar, então, agora o artigo 7º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 5 do CDS/PP, 2 do Bloco de Esquerda, 1 do PCP, 1 do PPM e 17 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos votar agora os artigos 8º e 9º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 10º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 5 do CDS/PP, 2 do Bloco de Esquerda, 1 do PPM, 1 contra do PCP e 17 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos votar agora dos artigos 11º a 15º, inclusive, da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar o número 1 do artigo 16º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar agora o número 2 do artigo 16º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 17 do PSD, 1 do PCP, 1 do PPM, 5 contra do CDS/PP e 2 do Bloco de Esquerda.

**Presidente:** Vamos votar agora do artigo 17º ao 19º, inclusive, da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Em votação final global o diploma foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos para o ponto seguinte.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, para um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** Com certeza, Sr. Deputado.

Atendendo à hora que nos encontramos, damos por terminados os nossos trabalhos de hoje.

Muito boa noite. Até amanhã.

Recomeçamos amanhã às 10 horas com PTAP.

Eu pedia aos senhores líderes dos grupos e representações parlamentares e ao Sr. Secretário da Presidência o favor de se acercarem da Mesa.

*Eram 19 horas e 32 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador

*Deputados que entraram durante a sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Hernâni Hélio Jorge**

**Lúcio Manuel da Silva Rodrigues**

**Paula Cristina Dias Bettencourt**

**Rogério Paulo Lopes Soares Veiros**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**António Augusto Batista Soares Marinho**

**João Luís Bruto da Costa Machado da Costa**

**Jorge Manuel de Almada Macedo**

**Paulo Jorge Silva Ribeiro**

***Partido Popular (CDS/PP)***

**Artur Manuel Leal de Lima**

**Paulo Jorge Santiago Gomes da Rosa**

**Pedro Miguel Medina Rodrigo Raposo**

***Partido Popular Monárquico (PPM)***

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

## **Documento entrado**

### **Listagem da correspondência:**

#### **1 - Projeto de Resolução:**

**Assunto:** Recomenda ao Governo da República que crie um regime tarifário especial e transitório nos serviços de acesso à Internet nas ilhas das Flores e do Corvo – n.º 39/IX

**Autor:** PCP

**Entrada:** 2012 – 07 – 03

**Data limite do parecer:** Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão.

#### **2 - Proposta de Decreto Legislativo Regional**

**Assunto:** Adapta à Região Autónoma dos Açores o Decreto-Lei n.º 276/2007, de 31 de julho relativo ao regime jurídico da atividade de inspeção, auditoria e fiscalização dos serviços da Administração Direta e Indireta do Estado

**Autor:** Governo

**Entrada:** 2012 – 07 – 03

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2012 – 07 – 27

**3 - 1 Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Ofício a solicitar a substituição do Projeto de Resolução n.º 10/2012 – “Incentivo à empregabilidade jovem”

**Autores:** Zuraida Soares e José Cascalho (BE)

**Data de Entrada:** 2012.07.03.

**4 - Relatórios e Pareceres:**

**Assunto:** Sobre o Projeto de Decreto-Lei n.º 271/2012 – “Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 108/2010, de 13 de outubro, que define o regime jurídico das medidas necessárias para garantir o bom estado ambiental do meio marinho até 2020”

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data:** 2012.07.03;

**Assunto:** Sobre a audição da Assembleia da República n.º 217/IX – Proposta de Lei n.º 72/XII – “Define meios de prevenção e combate ao furto e recetação de metais não preciosos, mas com valor comercial, e prevê mecanismos adicionais e de reforço no âmbito da fiscalização pelas forças e serviços de segurança da atividade de gestão de resíduos”

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data:** 2012.07.03;

**Assunto:** Sobre a Proposta de Lei n.º 73/XII – “Cria o Programa de Apoio à Economia Local, com o objetivo de proceder à regularização do pagamento de dívidas dos municípios a fornecedores, vencidas há mais de 90 dias”

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data:** 2012.07.03;

**Assunto:** Sobre o projeto de Lei n.º 250/XII – “Altera o Decreto-Lei n.º 287/2003, de 12 de novembro, que procede à reforma da tributação do património simultaneamente, precisando o tempo e o modo de fixação pelo Governo da percentagem de receitas do IMI, decorrentes da realização da avaliação geral dos prédios urbanos”

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data:** 2012.07.03;

**Assunto:** A que se refere o artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data:** 2012.07.03

**A redatora, Sónia Nunes**